EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

Ano CXXIX Número 052 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 2 de abril de 2023

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

PARCERIA

Nova gestão em Brasília melhora relação com Estados

Diálogo reaberto com o Governo Federal beneficia a PB. *Página 3*

Foto: Thomaz Callado/Divulgação

Na rota de aves, mamíferos e animais marinhos migratórios

São pelo menos 78 espécies de aves, além de tartarugas e baleias que buscam no estado condições adequadas e seguras para o ciclo da vida.

Página 20

Foto: Ortilo Antônio

Equipamentos públicos se tornam obstáculos para deficientes visuais

Pisos táteis, que deveriam garantir acessibilidade, foram mal implantados na Avenida Epitácio Pessoa e encaminham o cego a postes, plantas ou a muros. *Página 6*

■ "Os sofrimentos experimentados nessa etapa da vida a tornaram uma mulher muito madura para a sua idade"

Rui Leitão

Página 2

■ "E assim caminha a honestidade. Uma prática ancestral, modos de vida, territórios demarcados, feito casa que tem gatos e cães"

Kubitschek Pinheiro

Página 10

Foto: Ortilo Ant:ônio

Bayeux, uma cidade cercada pelas águas

Com a quinta maior população do estado, Bayeux, localizada na Região Metropolitana de João Pessoa, é rica em tradições culturais, ecossistemas e força produtiva.

Página 8

Foto: Evandro Pereira

De cada 10 novos fumantes, nove são jovens, diz médico

Presidente do Comitê de Combate ao Tabagismo, Sebastião Costa, defende ações adequadas ao público jovem.

Página 4

Domingo de Ramos marca o início da Semana Santa

Católicos lembram, hoje, a entrada de Jesus Cristo, na cidade de Jerusalém. Missas e procissões revivem a tradição religiosa.

Página 5

A histórica "Dama do Teatro do Sertão Paraibano"

Teatróloga e escritora, Ícracles Brocos Pires, a Dona Ica, permanece na história da cidade de Cajazeiras.

Página 25

Miniconto é gênero literário do "quanto menos, melhor"

A produção de minicontos cresceu durante a pandemia da Covid-19 e agora é tema de novo concurso literário do Correio das Artes.

Editorial

Sem grifos

No Brasil, uma trabalhadora pobre e negra que é aprovada nos exames de aferição de conhecimentos e conquista uma vaga em um estabelecimento de ensino superior, principalmente se for na esfera da educação pública, é pauta obrigatória nos meios de comunicação. Melhor dizendo, transforma-se em personagem de notícia que, se não se destaca como manchete principal, com certeza será merecedora de outro tipo de realce.

Não estão errados os veículos que assim se comportam. O exemplo citado acima diz respeito às "exceções sociais negativas" que, lamentavelmente, ainda são muitas no Brasil. A condição mulher, quando associada à econômica e racial, mostra que as discriminações por gênero, raça e poder aquisitivo continuam fortalecidas, merecendo repúdio e combate constante tanto do poder público como da sociedade civil organizada.

O dia contra a intolerância (social, racial, religiosa etc.), portanto, deve ser todos os dias da semana, do mês, do ano, por assim dizer, haja vista o imensurável número de pessoas que são assassinadas ou prejudicadas, de variadas formas, em virtude, por exemplo, da raça, do gênero, do peso do corpo, da idade ou da orientação sexual. Há que se lutar até que pessoas deixem de se preocupar com outras por motivos absolutamente banais.

Na Paraíba, o Governo do Estado mantém a luta contra a discriminação no rol das prioridades sociais. A criação de instituições como o Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial "João Balula" faz parte das políticas públicas orientadas no sentido de promover a equidade racial para a população negra, povos e comunidades tradicionais. É luta que não pode arrefecer, pelo contrário, requer engajamento permanente.

Há poucos dias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também ampliou o leque de políticas públicas de igualdade racial e combate ao racismo, ao destinar um mínimo de 30% dos cargos em comissão e funções de confiança da administração federal para pessoas negras. A palavra de ordem da nova ordem, no Brasil, é acabar de uma vez por todas com a prefixação de papéis sociais para homens e mulheres afrodescendentes.

Que um dia ninguém mais precise de cotas para ingressar em uma universidade ou no serviço público. Que as oportunidades sejam iguais para pessoas de todas as cores, todos os credos, desde que sejam respeitados os direitos humanos fundamentais. Discriminar alguém em virtude da cor da pele, por exemplo, é um absurdo que não pode mais ser tolerado, caso se queira manter a magnitude da palavra civilidade.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

'Joana dos Santos" – A vivandeira

Joana dos Santos, personagem que dá título ao romance editado em 1995, escrito por Ivan Bichara, paraibano nascido em Cajazeiras, é protagonista de uma história vivida à época em que a Coluna Prestes percorreu durante dois anos (1925-1927) em torno de 25 mil quilômetros no território nacional. A narrativa do romance se inicia quando a Marcha da Coluna passa pelo Maranhão, em deslocamento, para alcançar o Rio São Francisco, tendo como acontecimento principal o massacre ocorrido na Vila do Piancó, no Sertão paraibano.

A principal personagem do romance de Ivan Bichara era, segundo o narrador, uma jovem "alta, corada, facilmente destacada de outras mulheres da Coluna, cabelos cor de mel, presos por um laço vermelho, todo esse conjunto fazia de Joana um monumento de beleza, de graça feminina no meio daquela confusão de corpos fatigados pela luta contra as emboscadas, agora mais frequentes nas passagens dos "rebeldes" pelo interior do Nordeste".

Os leitores se deparam com o despertar de uma paixão alucinante, nascida num ambiente de tensão e medo, após a jovem experimentar o doloroso sentimento da perda de seu pai adotivo, morto de forma violenta e injustificada, por uma patrulha da polícia do Maranhão que procurava o esconderijo do capitão Luís Carlos Prestes. Joana dos Santos era filha biológica de uma estrangeira com um indígena e teria sido adotada por um casal de negros, ainda bebê. Ao encontrar proteção dos "revolucionários", apaixona-se, repentinamente, por um deles, o ex-seminarista Augusto Passos, a quem entrega sua virgindade. A partir de então, se desenrola uma história que prende a atenção dos que leem o romance. Decide, juntamente com a mãe, tornarem-se "vivandeiras", como eram chamadas as mulheres que integravam a Coluna Prestes, acompanhando aquele por quem se enamorara, e que receberia a incumbência de entrar em Piancó para tentar convencer o padre Aristides a deixar os revoltosos entrarem em paz na cidade.

Os acontecimentos históricos em que se viu envolvida, mudaram os rumos de sua vida e a forma de encará-la. Se antes de ingressar na Coluna era uma adolescente recatada e adequada aos padrões culturais da época e da região em que nascera, se viu num ambiente totalmente diferente ao que conhecera até então, convivendo com coronéis, rebeldes e cangaceiros. Principalmente, pelo fato de passar a pertencer a um grupo muito mal visto pela população do Nordeste, pelas informações de que por onde andavam praticavam roubos, estupros e assassinatos. Os sofrimentos experimentados nessa etapa da vida, a tornaram uma mulher muito madura para a sua idade.

O acontecimento ocorrido em Piancó causou revolta na opinião pública do Brasil, em razão da violência desproporcional com que os rebeldes da Coluna Prestes reagiram ao movimento de defesa da cidade, assassinando, friamente, o Padre Aristides que liderava a tentativa mal sucedida de proteger a comuna, e todos os que o acompanharam nessa empreitada. Promoveram uma verdadeira carnificina.

Joana dos Santos foi encontrada, desacordada, por dois homens, nas cercanias da cidade de Piancó, sendo acolhida na fazenda de uma família que tinha sido atacada por um bando de cangaceiros. Ali fez amizade com Marta, outra personagem feminina do romance, de quem se tornara confidente, compartilhando dos traumas por ela vividos decorrentes da violência sexual que sofrera quando do ataque dos cangaceiros.

Na família da qual recebeu amparo, conheceu o filho de Marta, José, com quem teve um relacionamento afetivo, depois de tomar conhecimento de que Augusto, seu ex-noivo, a havia abandonado, indo morar com a dona de um prostíbulo de nome Antônia. Porém, em um bilhete que lhe enviou, comunica que estaria voltando para o Maranhão: "Não podia ficar, meu amigo. Devo aos meus pais de criação, o dever de tomar posse da terra que me deixaram. Sei que você compreende isso. De São Luiz, vou escrever para Dona Marta. Adeus José. Sua, JOANA DOS SANTOS".

A personagem do romance de Ivan Bichara, após vivenciar experiências estranhas ao universo feminino do seu tempo, resolve retornar às suas origens e recomeçar uma nova história, decidida em se reencontrar na terra em que nasceu. Destemida, se dispõe, afinal, a ser dona do seu próprio destino.

Foto Legenda

Ortilo Antônio

Um ícone da cidade

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O Chaleira que não entrou na História

Na semana passada, um desses cachorros que conduzem seus donos pelas praças e calçadas, parando a cada poste e sendo atendidos em todas as suas necessidades, por pouco não me pegou na batata da perna.

Não sei se é meu sangue ou meu suor, mas nunca nos demos bem. Tarde da noite, quando tinha de arrastar a pé pela Almirante Barroso até alcançar a Torre, onde morava, ia pelo meio da rua temendo a bocanhada dos pastores alemães que guardavam os ricaços daquele tempo. No Censo de 1950 sofri com os "os amigos do homem" na zona rural. No seu ciclo evolutivo urbanizaram-se e se dividiram em classe: há os que no passeio fazem cocô na mão da madama, que já dispõe de papel de pet para isso, e há o vira-lata largado como os sapiens na classe dos coletores e caçadores primitivos. Escreveram que o cachorro foi o primeiro animal a ser domesticado pelo homem. De modo que é inútil estranhar essa sua ascensão aos cuidados burgueses, superior, a certas sensibilidades, ao amparo à criança pobre.

> **"Aqui onde moro, num edifício classe média ao lado da Epitácio, ouvem-se mais cachorros do que gente**
>
> Gonzaga Rodrigues

Aqui onde moro, num edifício classe média ao lado da Epitácio, ouvem-se mais cachorros do que gente. É por eles, às dezenas, que sou saudado todas as manhãs e acordado muitas vezes antes da hora.

No tempo do coronel Coutinho, há mais de um século, o cachorro já dava sinais dessa evolução. Vejamos com as suas próprias palavras, tiradas do livro "Reminiscências": "Foi no ano de 1906, no tempo do Presidente Walfredo Leal... Apareceu na cidade um belo tipo canino, grande, vermelho, o lombo tirando a preto. Dizia-se que viera do engenho 'Vigário', do coronel João Raposo, incorporado à caravana do Presidente do Estado, que ali fora para um batizado.

Aqui chegando, tomou hospedagem em Palácio, com o consentimento do Monsenhor, sem dúvida, passando a conviver com o poder em pé de igualdade com os áulicos, que eram chamados de 'chaleiras'. Chaleira ficou sendo, também, o nome do novo servidor pelo fato de acompanhar o Presidente em todos os passos.

Os modos do Chaleira o distinguiam dos da sua raça, que ele olhava e rosnava com desdém. Notou o coronel que ele não era hostil apenas com os de sua laia; era também com os humildes, os pés descalços, pois enquanto balançava a cauda e festejava os mais próximos do Presidente, rosnava com desprezo para "aqueles do povo que o chamassem de Chaleira".

Tinha forte atração pela música e não havia festa religiosa ou profana a que ele não ficasse atento. Tomava o trem e viajava para Cabedelo ou para o interior, retornando sempre. Ensinaram-lhe a tomar e saltar do bonde de burro, proeza com que a cidade se acostumara.

Um dia, aborrecido do palácio, mudou-se para o Hotel Central, onde foi bem recebido. Ali permaneceu muitos anos até que, tendo avançado num cão de estimação do dono da casa, levou fortes correadas, debandando. Mudou-se, então, para a Escola de Aprendizes Marinheiros, onde fez camaradagem com o carneiro da Banda, formando com ele nas paradas, quando exibia um peitoral de seda com as cores nacionais.

Muitas foram as tentativas do dono do hotel para tê-lo de volta. Mas, uma vez solto, voltava à Escola, onde morreu de velho com direito a necrológio nas páginas de A União, redigido pelo dr. Alcebíades Silva, da primeira linha do austero jornal."

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA: 99143-6762

HARMONIA

PB reforça a boa relação com o Palácio do Planalto

Mudança no Governo Federal abriu diálogo beneficiando vários estados no país

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Somente no mês de março, a equipe do Governo do Estado se reuniu pelo menos seis vezes com líderes ministeriais do Governo Federal, incluindo aí o encontro do governador João Azevêdo com o presidente Lula e com o vice-presidente, Geraldo Alckmin. Foi mais de um encontro por semana, mostrando uma relação de maior proximidade, de diálogo, e oportunidade para apresentação de pautas relevantes para os paraibanos junto à Presidência da República.

O governador João Azevêdo (PSB) afirma: "Eu digo claramente que já estive mais com o presidente Lula nesses três meses do que estive com o presidente anterior nos últimos quatro anos. Porque há uma busca por parte do Governo Federal nesse sentido de fazer com que as políticas sejam implementadas. Esta semana estive numa reunião com a Casa Civil, com o Ministério das Relações Institucionais, com o Ministério do Desenvolvimento Regional, tratando exatamente disso, do plano de desenvolvimento regional para o país. A partir exatamente da capacidade que o Governo Federal tem de ouvir e isso é fundamental.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, garante a busca do diálogo por parte do Governo Federal com todos os entes federados e as esferas do poder. "Nós não olhamos cor de camisa, cor de bandeira partidária, não olhamos a posição regional daquele estado, olhamos a parceria. Então nós estamos sempre abertos a ajudar todos os estados nessa política que é, sobretudo, estadual".

O vice-governador do Estado, Lucas Ribeiro, afirmou que o acesso maior ao Governo Federal só traz benefícios à Paraíba e à população, fortalecendo um trabalho de parceria entre Estado e o Executivo nacional. "Considero extremamente importante essa aproximação porque nos permite apresentar as demandas do nosso estado e buscar soluções em conjunto com o Governo Federal, buscando apoio para projetos importantes para o desenvolvimento da Paraíba".

Segundo ele, por meio dos diálogos, a equipe do Governo estadual tem a possibilidade de "discutir pautas estratégicas como infraestrutura, saúde, educação, segurança pública, entre outras, e buscar recursos e investimentos para melhorar a qualidade de vida da população paraibana".

Entre as reuniões registradas em março há o destaque para a visita do presidente Lula à Paraíba, que veio ao Estado prestigiar a inauguração do primeiro complexo associado de geração de energia eólica e solar renovável do Brasil, instalado no Sertão. Além do chefe do Executivo nacional, o evento contou com a presença do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e dos diretores da Neoenergia, empresa responsável pelo empreendimento.

Composto por 15 parques com 136 aerogeradores e com capacidade instalada de 471 MW, o complexo se estende por uma área de 8,7 mil hectares nos municípios paraibanos de Santa Luzia, Areia de Baraúnas, São José de Sabugi e São Mamede. Com ele, a Paraíba irá atender mais de 1,3 milhões de famílias por ano, contribuindo para a segurança do setor elétrico e do sistema energético de transmissão nacional. A Paraíba pôde, assim, mostrar ao Governo Federal o investimento feito em demandas de interesse não apenas local, mas que ultrapassam as divisas do Estado.

Já no encontro com o vice-presidente Geraldo Alckmin, que também responde pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, João Azevêdo teve a oportunidade de discutir projetos nas áreas de energias renováveis, incentivo à indústria e ao artesanato paraibano. Além de abordar temas como as potencialidades da Paraíba na geração de energia renovável e a política estadual de incentivos fiscais, o governador solicitou ao ministro Alckmin apoio ao artesanato paraibano, que gera emprego e renda para inúmeros artesãos.

Nas demais audiências realizadas ao longo de março, ainda houve diálogo entre o chefe do Executivo estadual com o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, sem falar do encontro de ontem com o ministro da Justiça, Flávio Dino, que fechou o mês com o lançamento do Pronasci 2 e a entrega de viaturas e equipamentos para as Forças de Segurança da Paraíba.

De acordo com Lucas Ribeiro, essa maior aproximação com a Esplanada dos Ministérios e com a Presidência da República pode resultar em parcerias que beneficiem diretamente a Paraíba, como a realização de obras e projetos que gerem emprego e renda para a população. "É um momento importante para a Paraíba, e vamos aproveitar todas as oportunidades para avançarmos ainda mais em busca de um estado cada vez melhor".

Somente em março, a equipe do Governo do Estado se reuniu pelo menos seis vezes com líderes ministeriais

Foto: Divulgação/Palácio do Planalto

A presença de Lula na presidência da República fortalece e amplia cada vez mais a parceria entre a Paraíba e o Governo Federal

Flexibilização em várias esferas estaduais

Os diálogos entre o Governo do Estado e o Executivo nacional não ocorrem apenas por meio do governador João Azevêdo. A flexibilização das audiências se dá também com outras esferas estaduais, a exemplo dos encontros mantidos entre o vice-governador, Lucas Ribeiro, com chefes de pastas da Esplanada dos Ministérios.

Nesse último mês, por exemplo, o vice-governador foi à Brasília, acompanhado do secretário de Saúde do Estado, Jhonny Bezerra, e do coordenador do Laboratório Industrial Farmacêutico da Paraíba (Lifesa), Luciano Piqué, para participar de uma conversa no Ministério da Saúde. Um dos motivos da visita foi propor a expansão da produção do Lifesa.

O Laboratório Farmacêutico Estadual realiza produção em larga escala de insumos importantes. Na ocasião, o secretário Jhonny Bezerra frisou que a ideia era aumentar a produção de preservativos femininos, que acontece na Paraíba, para todo o território brasileiro. Dessa forma, o Lifesa poderia concorrer de maneira ativa nos processos licitatórios nacionais.

Outro encontro importante entre Lucas Ribeiro ocorrido em março foi com o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula. A finalidade foi tratar de demandas do Estado e fortalecer a parceria entre a Paraíba e o Governo Federal.

O observador político, professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Luciano Nascimento, afirmou que é possível perceber no atual Governo Federal a implementação de um modelo de Governança republicano, construído diretamente pelo Presidente e dirigido aos Ministros de Estado. "Independentemente da ideologia política, está em curso a política no seu sentido originário: o bem comum para todos. O tratamento, na forma de comunicação e encontros, com governos estaduais e seus secretários, para saber das demandas, demonstra esse modelo de governabilidade", frisou.

Segundo o professor, com esse modelo, o Governo Federal tem a "perspectiva de conhecer com maior propriedade a realidade que assola a cidadã e o cidadão comum, a juventude, às minorias, os vulneráveis, através da respectiva representação estadual".

Assim, a gestão federal, conforme Luciano, segue a ideia maior do conceito de Política, baseada nos pilares de Estado, Governo e Sociedade, trabalhando dentro de uma governança voltada para todos, uma política que vai além da seleção ideológica.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

MORAES FAZ LEITURA PERTINENTE SOBRE ASCENSÃO DE FORÇAS DA EXTREMA DIREITA: "SUBESTIMAMOS"

Foto: Agência Brasil

Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes (foto) fez leitura pertinente sobre como a extrema direita se apoderou das redes sociais, no Brasil e no mundo, para fragilizar a democracia e derrubar o Estado de direito, com o fito de gerar o caos. Ao participar do debate 'O STF e a defesa da democracia', promovido pela Fundação FHC, o ministro destacou que a extrema direita teve "competência" para desqualificar as instituições democráticas e a imprensa, com o uso inteligente das redes sociais. E foi mais além: as forças progressistas e as instituições subestimaram esses grupos extremistas. "Subestimamos. Tivemos no mundo todo uma captura pela extrema direita das redes sociais. Com uma clara finalidade: o ataque à democracia, a quebra das regras democráticas. De forma absurdamente competente. A extrema direita primeiro diagnosticou e depois capturou todas as redes sociais. A extrema, extrema mesmo, estava escondidinha, principalmente nos Estados Unidos. Passou a estudar essa questão e, principalmente, a se apoderar desses mecanismos".

"VAI AVALIAR O CENÁRIO"

Perguntou-se duas coisas ao presidente da ALPB, Adriano Galdino: se existia a possibilidade de ele ser, novamente, candidato a prefeito de Campina Grande, e se o partido dele, o Republicanos, projeta lançar candidato a governador, em 2026. Resposta: "Não serei candidato em Campina Grande. Quanto à eleição de 2026, está muito longe, ainda não dá pra fazer um prognóstico. O Republicano vai avaliar o cenário".

DEFENDE CANDIDATURA DE JOÃO

E por falar nas eleições de 2026, Adriano Galdino foi provocado a falar sobre qual seria, em sua opinião, o destino político do governador João Azevêdo (PSB): "Se ele pedir a minha opinião, direi que ele seja candidato ao Senado. Uma das vagas, não tenho dúvida, ficaria com ele". Essa opinião é compartilhada pelo líder do governo na ALPB, Chico Mendes (PSB).

FAZ PONTE ENTRE 2024 E 2026

Wilson Santiago enxerga que a eleição municipal de 2024 será decisiva para o pleito posterior, na majoritária, em 2026, quando os paraibanos elegerão um novo governador e dois senadores. "Os candidatos e os prefeitos eleitos [no próximo ano] é que somarão os frutos para 2026", avaliou o deputado federal do Republicanos.

"NÃO FUGIU UM MILÍMETRO"

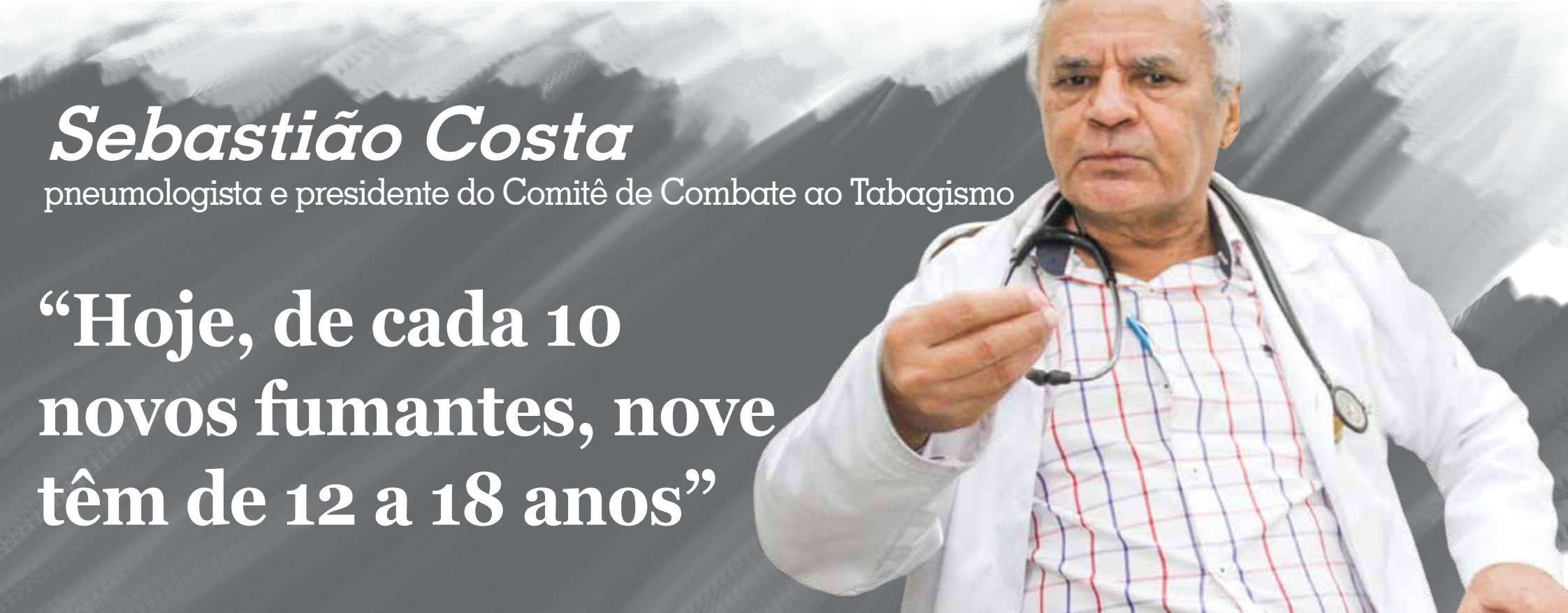
No tocante à eleição em João Pessoa, Wilson Santiago reafirmou que o Republicanos manterá o apoio à reeleição do prefeito Cícero Lucena (PP). "Assumimos o compromisso com o prefeito e defendemos os candidatos do bloco do governador. O Republicanos não fugiu um milímetro da aliança com João", afirmou. O partido foi um dos principais aliados do projeto de reeleição do governador.

"NÃO SABEMOS NADA DISSO"

"O prefeito tem que nos responder algumas questões: quando vai começar a pagar, em quantos anos, qual o impacto disso nas finanças. Quais são os juros? Nós não sabemos nada disso". Do líder da oposição na Câmara Vereadores de Campina Grande, Pimentel Filho (PSD), cobrando transparência sobre o pedido de empréstimo de US$ 52 milhões que o prefeito Bruno Cunha Lima quer aprovar na casa.

"É UMA CONTRADIÇÃO COM A NATUREZA DO BOLSONARISMO"

Assino embaixo a avaliação que a jornalista Tereza Cruvinel fez sobre o editorial da Folha de S. Paulo, em que o jornal afirma que "o bolsonarismo pode dar vigor à política brasileira (...), desde que abandone a violência, a atitude antidemocrática e a polarização irracional". Cruvinel: "É uma contradição com a própria natureza do bolsonarismo, que é anti-democrático. Pretender que do bolsonarismo surja uma oposição democrática é miopia ou má-fé".

Foto: Evandro Pereira

Sebastião Costa

pneumologista e presidente do Comitê de Combate ao Tabagismo

"Hoje, de cada 10 novos fumantes, nove têm de 12 a 18 anos"

Especialista aponta que as estratégias voltadas para fumantes precisam ser adequadas para atingir os jovens

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A partir da década de 1990, o número de adultos que abandonaram o cigarro convencional no Brasil caiu de 34% para 9,2%. A constatação seria motivo para comemorar se não fosse a chegada de um novo perigo para a saúde: o cigarro eletrônico ou *vape*. Disfarçado de "mocinho", seus efeitos maléficos são tão alarmantes quanto os do cigarro convencional. Pior: pelo *status* social, adolescentes estão aderindo cada vez mais cedo.

Em entrevista ao Jornal **A União**, o pneumologista e sanitarista Sebastião Costa, presidente do Comitê de Combate ao Tabagismo, da Associação Médica da Paraíba e membro da Comissão de Tabagismo da Associação Médica Brasileira, frisa a importância das campanhas educativas nas escolas e busca parceria privada para realizar seminários de sensibilização na rede particular de ensino, a exemplo do que foi feito na rede pública.

Ele alerta que, de cada 10 novos fumantes do cigarro convencional, nove têm de 12 a 18 anos, e do eletrônico, 20% deles estão fumando. O *vape* provoca a evali, doença que causa muita tosse, cansaço, secreção e, em casos graves, pode levar à morte.

A entrevista

■ *Das ações para reduzir o número de fumantes, as políticas de ambientes livres do tabaco foram essenciais. A Paraíba avançou mais com a lei nº 12.351/2022, proibindo o uso de cigarro eletrônico em ambientes fechados. Como o senhor avalia essa medida?*

É de extrema importância no contexto que estamos vivendo. Na década de 1990, 34% dos brasileiros adultos fumavam. Hoje, são apenas 9,2%. Quando achávamos que estávamos ganhando a guerra, vem o cigarro eletrônico. Hoje os ambientes estão livres do tabaco, mas existem outros fatores que determinaram essa redução como os programas de cessação de tabagismo, a proibição de publicidades e, principalmente, o aumento do preço do cigarro. Isso porque as classes sociais da base da pirâmide são as que mais fumam. Aumenta o preço e eles têm menos condições de fumar.

■ *Qual é a verdade em relação ao cigarro eletrônico?*

A indústria tabagista colocou na cabeça das pessoas no mundo que o cigarro eletrônico não faz mal. Isso é uma mentira. Ele não ajuda a pessoa a se desvencilhar do cigarro. Quem fuma cigarro eletrônico tem três vezes mais chance de se tornar dependente do convencional do que qualquer outra pessoa. A indústria fez isso porque começou a perder a lucratividade com a redução do consumo do cigarro. Em 2017, a Philip Morris, que produz o cigarro Marlboro, publicou, no Reino Unido, que ia parar de fabricar cigarro convencional, mas não disse que estava investindo 11 bilhões de dólares no eletrônico, e convenceu muita gente de que o cigarro eletrônico não fazia mal. A grande vítima tem sido o adolescente e o adulto jovem. Hoje, 20% dos jovens, no Brasil, fumam cigarro eletrônico.

■ *O que é mais grave nesse contexto?*

O cigarro convencional produz câncer de pulmão e outros carcinomas, infarto do miocárdio, bronquite, enfisema. As substâncias que produzem infarto, como a nicotina, estão no cigarro eletrônico. Aldeídos e formaldeídos, que provocam bronquite e enfisema, também, assim como substâncias cancerígenas. Em 2019, nos Estados Unidos, os serviços de assistência médica de urgência atenderam 2.068 pessoas com uma doença chamada evali, a doença do cigarro eletrônico. É agudíssima e deixa a pessoa com muita tosse, secreção e cansaço. Das pessoas atendidas com evali, 68 faleceram. E nós sabemos que o único produto que produz essa doença no mundo é o cigarro eletrônico.

■ *Como evitar a evali e as mortes?*

É preciso haver conscientização. O 31 de maio é o Dia Mundial de Combate ao Tabagismo e estamos trabalhando para tentar dar uma arrancada para conscientizar a população e os formadores de opinião dos adolescentes. Temos o projeto de começar a fazer seminários de sensibilização com professores da rede privada. Já fizemos com a rede pública. Enquanto não tivermos pessoas mostrando aos adolescentes o potencial de malefícios do cigarro eletrônico, não vamos conseguir controlar isso.

■ *A lei proíbe o uso de qualquer dispositivo eletrônico em recinto público e privado, assim como ocorre com o cigarro comum. Quais os perigos reais desses dispositivos?*

Todos são iguais e trazem os mesmos malefícios. O cigarro eletrônico e os similares não têm fumaça, mas um vapor que é aquecido através de uma pilha. A pessoa inala esse vapor e é nele que está a nicotina. A dependência que causam é a mesma. Então, definitivamente, é um grande risco à saúde.

■ *A Secretaria de Saúde estima que, em 2022, a Paraíba tinha 476.233 fumantes. Como evitar que os adolescentes entrem nessa estatística?*

Nos 36 anos em que trabalho com tabagismo, atuamos educando e conscientizando o adulto, mas, esquecemos de trabalhar a cabeça do jovem. Ele não vai se preocupar em ter um infarto daqui a cinco anos, um câncer de pulmão em 20 anos. Recentemente, tivemos uma visita do Inca (Instituto Nacional do Câncer), que trabalha o programa de câncer relacionado ao tabagismo em nível nacional, e eu coloquei essa questão para eles.

■ *Nesse encontro, quais as constatações sobre o que deve ser feito para conscientizar o adolescente?*

Precisamos redimensionar estratégias e trabalhar a consciência do adolescente, que só vai se preocupar de verdade quando perceber que a sociedade refuta as pessoas que fumam ou quando perceber que a prática esportiva vai ficar muito prejudicada. E não trabalhamos isso. As imagens nas carteiras de cigarro não são para adolescente. Hoje, de cada 10 novos fumantes do cigarro, nove têm de 12 a 18 anos, e do eletrônico, 20% estão fumando.

■ *Quantas substâncias tóxicas o cigarro possui e quais as principais consequências do uso do cigarro comum?*

Fala-se em sete mil substâncias tóxicas que compõem o cigarro, que mata oito milhões de pessoas todo ano no mundo. O eletrônico é o bandido disfarçado de mocinho. Na década de 1950, o cinema de Hollywood e as publicidades colocaram o cigarro como o maior artista do mundo. Todos adoravam ou admiravam quem fumava. Em 1964, o Departamento Americano de Saúde divulgou um relatório com uma compilação de mais de 50 mil estudos. Foi um baque brutal na sociedade americana porque, até então, o cigarro era o mocinho que enfeitiçava a todos. Aí começaram os primeiros passos para transformá-lo em bandido.

■ *Foi então que veio o cigarro eletrônico?*

O cigarro eletrônico chega para florir o bandido, apresentando um design bonito, aquele vapor subindo, além dos sabores que colocam lá. Fizeram isso para reduzir os prejuízos que tiveram com a redução do consumo de cigarro e os sintomas causados pelo cigarro convencional e pelo eletrônico são os mesmos porque as substâncias são as mesmas. Ambos têm nicotina, formaldeído, aldeído, nitrosamina, altamente cancerígena.

■ *De 2013 a 2022, a Paraíba somou 4.298 óbitos por câncer de pulmão (SIM/SES-PB*). Que percentual dessas mortes está associado ao fumo?*

De cada 100 pessoas com câncer de pulmão, 90 são fumantes ativos. Dos 10 restantes, quatro são passivos. Estou concluindo o relatório de um projeto para a Unimed e tive a curiosidade de inserir nele quanto o plano de saúde gasta por ano com internações nas principais doenças do cigarro: infarto, enfisema, câncer de pulmão e outros cânceres, bronquite. Dois anos atrás, quando analisei isso, a Unimed gastou, só com internações, sem consultas e sem exames, R$ 8 milhões.

■ *A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE) aponta que, em 2019, a Paraíba tinha o maior percentual de fumantes diários de tabaco do Nordeste. É uma constatação preocupante?*

Imagino que isso ocorre mais nas classes sociais D e E, que é o pessoal menos instruído, e os programas de combate ao tabagismo não chegaram nessa base da pirâmide social. No tabagismo passivo, quando vamos na orla, não vemos ninguém fumando em um bar ou restaurante, mas se formos num bairro como Oitizeiro, Rangel, as pessoas fumam à vontade porque esses programas foram muito elitizados, não chegaram lá.

■ *O mesmo levantamento mostrou que a Paraíba tinha a segunda maior proporção do país de fumantes passivos em casa (11,8%), atrás apenas do Rio Grande do Norte (12,2%). Quais os riscos de ser fumante passivo?*

Na fumaça do cigarro tem a corrente primária, aquela que o fumante inala para o pulmão. A pessoa do lado inala todas as substâncias da fumaça que ele joga fora. A secundária é a fumaça azulada que sobe num espiral e tem mais concentração de monóxido de carbono, altamente tóxico, de nicotina e substâncias cancerígenas do que a fumaça do cigarro que o fumante ativo está fumando. Então, o passivo pode desenvolver todas as doenças que o ativo desenvolve. Quando era permitido fumar em bares e restaurantes, os garçons tinham muito bronquite e enfisema porque respiravam a fumaça.

■ *Qual o risco para as crianças que convivem com fumantes em casa?*

Há um trabalho da Universidade de Sorocaba que revela que as infecções respiratórias agudas como rinite, rinossinusite, bronquite e pneumonias ocorrem mais em crianças que têm fumantes em casa do que as que não tem. Às vezes, uma criança asmática vai ao pediatra, e com o remédio estabiliza, mas devido à fumaça, a crise volta. Nunca vai ficar boa.

■ *Que alternativas a rede pública oferece para quem quer parar de fumar?*

Os medicamentos reduzem muito a vontade, mas não podemos apenas prescrever como se fosse tratar uma pneumonia. O tabagismo tem a dependência da nicotina e a psicossocial. A psicossocial tem tudo a ver com a ação antidepressiva e ansiolítica da nicotina. Pessoas ansiosas, solitárias, estressadas, angustiadas, deprimidas têm mais dificuldade de parar e fumam mais. Nos programas públicos é feita a abordagem cognitivo-comportamental com grupos de fumantes, psicólogo, assistente social para neutralizar a dependência psicossocial. Só então, encaminhamos para um médico, começa o tratamento e fica mais fácil parar.

■ *Onde é feito acompanhamento gratuito em João Pessoa?*

Existem centros de saúde que fazem isso em Mandacaru, Cristo, Rangel, Mangabeira, Tambaú. Junto com a abordagem cognitivo-comportamental, o tratamento medicamentoso fica muito fácil, e tudo gratuito.

■ *É grande a reincidência?*

Quando a pessoa para de fumar, se você recai até três meses, tem tudo a ver com a nicotina, porque a memória dessa substância é de três meses. Quem transpõe esse tempo, o que faz ter recaída são as instabilidades e traumas emocionais. Às vezes, perde-se uma pessoa querida, o filho tem problema na escola, acaba o casamento, e isso acontece com muita frequência, porque a nicotina tem uma ação antidepressiva muito grande, é ansiolítica, relaxa mesmo.

■ *Para quem fumou durante muitos anos, até quanto tempo, após parar, pode surgir algum problema associado ao tabaco?*

Tive um paciente que fumava muito e veio ao consultório para tentar parar de fumar. E parou. Porém, pouco mais de um ano depois, infartou e morreu por causa do cigarro. Só se livra totalmente de ter um infarto cinco anos depois de deixar de fumar. No caso do enfisema, são 15 anos; câncer, 20 anos. É impressionante. O cigarro tem mais de 60 substâncias cancerígenas. Imagine uma pessoa, 20 vezes por dia, jogar 60 substâncias cancerígenas no seu pulmão. Como não vai ter um câncer de pulmão? Se tiver qualquer genética na família, não escapa.

■ *Quais os benefícios ao parar de fumar e em quanto tempo as mudanças são observadas?*

Duas semanas depois de parar de fumar, não se tem mais monóxido de carbono no pulmão; a nicotina vai embora em 48 horas; aldeído e formaldeído começam a reduzir um mês depois. Agora, tem muita gente que para de fumar e, dentro de casa, tem alguém que continua fumando, e aí se torna um fumante passivo. É complicado porque todas as substâncias continuam entrando em casa.

■ *Quais as perspectivas para o futuro em relação às pessoas deixarem de fumar e que trabalho tem sido feito pelas entidades?*

Ou fazemos um trabalho efetivo e competente com o cigarro eletrônico ou não vamos evoluir. O eletrônico chegou com muita força e, o mais grave, é que, a partir de uma lei de 2009, é proibida a comercialização, produção e exposição de cigarro eletrônico no Brasil. Mas, sabemos que basta pegar o celular e se consegue em um *delivery*.

**Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB).*

DOMINGO DE RAMOS

Começa celebração da Semana Santa

Católicos lembram, hoje, a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém; fiéis participam de missas e procissões

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Celebrado neste dia 2 de abril, uma semana antes da Páscoa, o Domingo de Ramos representa, na fé cristã, o início da Semana Santa. Segundo os padres, esse é um momento de reencontro com o Cristo, de alegria e também de reflexão, pois tem relação simbólica com a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém. Nesse período, as igrejas católicas realizam missas e procissões atraindo milhares de fiéis que costumam comparecer aos encontros religiosos levando um ramo de algumas plantas como palmeira e oliveira.

"Na liturgia do Domingo de Ramos revivemos dois aspectos fundamentais da Páscoa. Primeiro, a entrada messiânica de Jesus em Jerusalém, com o anúncio do triunfo dele na ressurreição. Nessa celebração, também trazemos a memória da Paixão, que marca a libertação da humanidade. Esses dois aspectos são bastante enfatizados na Procissão de Ramos", declarou padre Liginaldo dos Santos Miguel, vigário da Paróquia Virgem Mãe dos Pobres, situada no bairro pessoense do Jardim Planalto.

Se por um lado o momento é de festividade por causa da representatividade da chegada de Jesus à Jerusalém, por outro, a comunidade é convidada a meditar sobre o início da Semana Santa, afirmou Liginaldo dos Santos. Na história bíblica, contada há milhares de anos, quando o filho de Deus chegou à Jerusalém, em Israel, foi recebido com alegria e esperança, uma vez que eles saudavam o Messias que viera ao mundo salvar o povo do pecado e da morte. Diz a bíblia que, durante a saudação, as pessoas seguravam ramos de árvores.

As igrejas ainda seguem essa tradição, recordando a entrada triunfante, solene e festiva de Jesus em Jeusalém

Liginaldo dos Santos Miguel

O gesto tornou-se um hábito seguido até hoje. "As igrejas ainda seguem essa tradição, recordando a entrada triunfante, solene e festiva de Jesus em Jeusalém", frisou Liginaldo. Segundo ele, os ramos usados nas celebrações deste domingo que antecede à Páscoa são guardados e usados para formar as cinzas da Quarta-feira de Cinzas do ano seguinte, outro importante encontro religioso do calendário católico que indica o início da Quaresma.

O padre Tobias Gleriston, da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, situada no município paraibano de Pedra Lavrada, forania do Sericar, acrescentou que essa receptividade festiva mostra que Jesus foi reconhecido como rei. "Na fé católica, os ramos ainda significam: Hosana ao filho de Davi".

Com o início da Semana Santa, os fiéis começam a reviver a memória da Paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, relembrando a passagem do filho de Deus na Terra. "É uma semana abençoada e santificada que fortalece cada vez mais a fé do nosso povo", declarou Gleriston.

Foto: Arquivo pessoal

Fiéis costumam ir às procissões e missas levando ramos de plantas, como palmeira ou oliveira, simbolizando a celebração de Jesus Cristo

Tradição secular revivida em todo o mundo

O padre Tobias Gleriston, da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, em Pedra Lavrada, contou que a origem da tradição do Domingo de Ramos remonta do Século 4 a 5, quando os fiéis iam em procissão do Monte das Oliveiras até a cidade de Jerusalém, onde Jesus foi crucificado. O povo segurava ramos e cantava hinos, do dia em que o filho de Deus entrou em Jerusalém montado em um jumento. Essa passagem está no Evangelho de São Lucas, capítulo 19, versículo 29 a 44.

Tobias Gleriston disse ainda que, em Roma, essa passagem bíblica começou a ser celebrada apenas no Século 9, acrescentando a bênção dos Ramos a uma liturgia bastante antiga que era a escuta e meditação da Paixão do Senhor.

Segundo ele, as Igrejas Católicas de todo mundo celebram o Domingo de Ramos dentro desses ritos, dando o pontapé à Semana Maior ou Semana Santa.

"Esse Domingo de Ramos é um dia importante para refletirmos: Estaríamos, ao mesmo tempo, exaltando Jesus e o apedrejando? Essa é uma boa pergunta. Sabemos, contudo, que Jesus é o filho de Deus que veio ao mundo para fazer a vontade do Pai e realizar a salvação para a humanidade. Que o Domingo de Ramos seja um dia abençoado de paz para todos que vão vivenciar a Semana Santa, fortalecendo a fé em nosso Senhor. Que seja um de dia de renovação, de esperança de que dias melhores virão", afirmou Tobias.

Tradição que movimenta milhões de católicos em todo o mundo remonta do Século 4 a 5

Programação religiosa na capital e em Campina

O Domingo de Ramos será celebrado em várias paróquias da Paraíba. Confira a programação divulgada pela Arquidiocese da Paraíba e Diocese de Campina Grande sobre os eventos que serão realizados nas catedrais das duas cidades.

Em João Pessoa

Na capital paraibana haverá três celebrações, nesse dia 2, segundo a Arquidiocese da Paraíba. Três missas vão ocorrer na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves e uma no Mosteiro de São Bento.

6h - Missa de Ramos na catedral (celebração com Monsenhor Robson)

9h - Missa de Ramos na catedral (celebração com Dom Manoel Delson)

17h - Missa de Ramos na catedral (celebração com Monsenhor Robson)

18h30 - Missa de Ramos no Mosteiro de São Bento (com Monsenhor Robson)

Em Campina Grande

A benção dos Ramos ocorrerá às 9h30 desse dia 2, no pátio da Catedral Nossa Senhora da Conceição, situada no Centro da cidade. A celebração será seguida de procissão até o interior da igreja, local onde o bispo diocesano Dom Dulcênio Fontes de Matos presidirá a Santa Missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor.

Além das cidades, paróquias em todo o estado terão programações específicas

Reconhecimento de que Jesus é o filho de Deus

Foto: Marcos Russo

Dom Manoel Delson, arcebispo da PB, celebra missa na capital

O padre Tobias Gleriston explicou que o Domingo de Ramos nos mostra que Jesus é um rei pacífico, o "Rei da Paz", que veio ao mundo para restaurar Israel e toda a humanidade. "Então, nesse domingo dá-se o reconhecimento de que Jesus é o filho de Deus. As comunidades costumam levar ramos de palmeiras para aclamá-lo, seguindo o padrão bíblico, reconhecendo que Jesus veio mostrar ao mundo que ele é o filho enviado para salvação de todos".

Os ramos que o povo carrega nas mãos, neste gesto de fé, também representam a vitória do bem contra o mal. "Hosana ao filho de Davi, bendito seja o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas", disse o padre. Tobias Gleriston contou que a palavra "Hosana" significa "salva-nos". Nesse sentido, o povo aclama a Jesus como Rei e pede-o que salve a humanidade. Os ramos, considerados santos, lembram que os cristãos foram batizados e são filhos de Deus, participantes da Igreja e defensores da fé católica.

Gleriston acrescentou que os fiéis também costumam levar os ramos para casa, após a missa. "Os ramos sagrados lembram que os fiéis estão unidos a Cristo na mesma luta pela salvação do mundo. A batalha árdua contra o pecado é um caminho em direção ao calvário, mas chegará à ressurreição", finalizou.

Ramos

Igrejas guardam plantas para formar cinzas da Quarta Feira de Cinzas e fiéis guardam como símbolo pela salvação

PERCALÇOS

Há um poste no meio do caminho

População com deficiência visual enfrenta dificuldades para locomoção em equipamentos públicos mal projetados

Ítalo Arruda
Especial para A União

Fotos: Ortilo Antônio

O que era pra ser um recurso de acessibilidade acabou se tornando um percalço para pessoas com deficiência visual. É que o piso tátil instalado nas calçadas da Avenida Epitácio Pessoa, principal corredor da capital paraibana, apresenta problemas em vários trechos, nos dois sentidos da via. Além de buracos e pisos incompletos, usuários têm denunciado a presença de obstáculos como árvores, postes e muretas no meio do caminho, sem qualquer sinalização ou desvio.

A situação tem causado transtornos para a estudante universitária Luzia Dias, que precisa do equipamento para se locomover com segurança por aquela área da cidade. Deficiente visual, a jovem moradora do Bairro das Indústrias reclama da ineficiência do piso instalado na extensão da avenida. “É muito ruim fazer o percurso por esse piso, porque existem muitas coisas que dificultam o trajeto e causam desencontros”, afirmou.

A interferência no piso tátil também pode causar acidentes, já que a falta de sinalização faz com que a pessoa cega utilize o equipamento sem saber o que há pela frente. “Você vai andando, e sempre encontra um carro estacionado, se não tiver cuidado, pode dar de cara com um poste, então, são muitas ‘barreiras’ no trajeto”, reclamou Luzia ao reivindicar a correção do problema.

Para José Firmino, este é um problema que não se resume às calçadas da avenida Epitácio Pessoa. “Aqui ainda tem, mas existem outros pontos da cidade, como o Centro, por exemplo, que a situação ainda é pior. Além de não ter o piso (tátil), as calçadas são desniveladas, cheias de buracos e ocupadas por ambulantes”, afirmou o deficiente visual, destacando que esse tipo de intervenção é fundamental para a mobilidade da pessoa cega. “É bom porque me dá uma orientação. Quando não tem, preciso recorrer à ajuda das pessoas”, acrescentou.

O projeto de requalificação da avenida Epitácio Pessoa, cujo investimento ultrapassa o valor de R$ 12,3 milhões, foi iniciado na gestão municipal anterior, de Luciano Cartaxo, e reúne um conjunto de obras de calçamento padronizado, canteiros, árvores e abrigos de ônibus. De acordo com informações da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra) de João Pessoa, a obra teve 60% da sua totalidade, incluindo os recursos de acessibilidade.

Apesar da reclamação dos usuários e dos obstáculos explicitamente à mostra no piso tátil, a Seinfra informou que toda a obra “está dentro das normas vigentes sobre passeios com acessibilidade e obstáculos”. Além disso, a pasta informou que a responsabilidade de fiscalização dos veículos estacionados em cima do piso é da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob). Além disso, uma volta na cidade expõe o descuidado com os equipamentos de acessibilidade como as rampas, calçadas e outros aparelhos que deveriam garantir ao cidadão com deficiência ou mobilidade reduzida o direito de transitar e circular por João Pessoa com segurança.

Acessibilidade deve garantir o direito à cidade

Para Eduardo Nóbrega, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (CAU-PB), investir em projetos de acessibilidade é garantir o direito à cidade e aos serviços que ela oferece. Segundo ele, também é necessário que os projetos acompanhem a evolução e expansão da cidade.

“A acessibilidade é primordial para a inclusão. As prefeituras e órgãos públicos precisam entender que essa é uma questão que tem que estar dentro do planejamento do território e dentro do crescimento do território”, destacou o arquiteto.

Eduardo frisou, ainda, que essas e outras questões relacionadas à acessibilidade urbana, bem como outros aspectos da arquitetura, são determinadas pelas Normas Brasileiras (NBRs), aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

> Além dos obstáculos no caminho, a pessoa cega ainda precisa lidar com desníveis, buracos e ambulantes

O ideal, conforme o presidente do CAU-PB, é que os projetos voltados ao quesito da acessibilidade e da inclusão da pessoa com deficiência sejam pensados e executados por arquitetos especializados nessas áreas.

“Não são todas as pessoas que entendem de acessibilidade, seja por questões socioculturais, seja por não vivenciarem as reais necessidades. Então, (contratar para essa tarefa) um profissional habilitado, que tenha domínio das NBRs, domínio projetual do que se precisa para promover uma cidade, de fato, acessível, com certeza vai resultar em uma cidade mais justa”, observou Eduardo Nóbrega.

Foto: Ortilo Antônio

Trajeto do piso tátil tem obstáculos e coloca deficientes visuais em situação de perigo

Foto: Ortilo Antônio

Outro problema vem sendo o uso dos espaços para estacionar

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844440558169, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 20/02/14, registrado na matrícula nº. 87.260, deste cartório, referente ao imóvel: AVENIDA JOSINALDO NASCIMENTO, 76, , GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). JOELMA CARNEIRO DE MORAIS, portador do CPF nº 008.618.284-61, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 36.742,93, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844440596500, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 23/04/14, registrado na matrícula nº. 146.804, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ETELVINA ALVES DE OLIVEIRA, 487, APT 102, JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). LUCICLEIDE DE JESUS DA SILVA, portador do CPF nº 087.709.424-12, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 32.184,87, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844440604904, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 16/05/14, registrado na matrícula nº. 145.793, deste cartório, referente ao imóvel: RUA LUIZ BASTOS DA COSTA, 100, APT 203, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). JOAO PAULO NOBREGA DE BARROS, portador do CPF nº 010.942.264-32, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 10.823,15, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844440658129, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 24/11/14, registrado na matrícula nº. 118.937, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ANTONIO MARINHO CORREIA, 164, APT 402, CIDADE UNIVERSITÁRIA, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). ROBERTA FELIX DOS SANTOS, portador do CPF nº 091.753.994-07, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 23.860,71, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441276415, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 15/07/16, registrado na matrícula nº. 119.786, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JOAO MARIA DE ARAUJO, 180, APT 205, BLOCO C, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). MARIA DE JESUS SANTOS GOMES, portador do CPF nº 094.910.804-90, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 90.551,83, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441276415, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 15/07/16, registrado na matrícula nº. 119.786, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JOAO MARIA DE ARAUJO, 180, APT 205, BLOCO C, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). DIEGO BARBOSA GOMES, portador do CPF nº 085.643.664-01, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 90.551,83, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441278716, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 12/07/16, registrado na matrícula nº. 169.167, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ALCIDES RIBEIRO DA SILVA, 264, APT 101, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). MANOEL MECIAS DOS SANTOS INOCENCIO, portador do CPF nº 022.472.764-82, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 44.451,46, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441278716, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 12/07/16, registrado na matrícula nº. 169.167, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ALCIDES RIBEIRO DA SILVA, 264, APT 101, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). MARIZETE NUNES TARGINO INOCENCIO, portador do CPF nº 930.871.874-53, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 44.451,46, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441291594, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 28/09/16, registrado na matrícula nº. 168.110, deste cartório, referente ao imóvel: RUA UNIVERSITARIO RICARDO AUGUSTO BARBOSA, 26, CASA 28, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). DENYSSON PITIA REGIS DE OLIVEIRA, portador do CPF nº 056.821.23476, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 12.743,40, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442085464, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 10/05/19, registrado na matrícula nº. 193.028, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JOAO GONCALVES RIBEIRO, 120, APT 405, BLOCO C, PARATIBE, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). FABIO LUCAS DA SILVA, portador do CPF nº 058.755.224-70, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 20.353,65, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442085464, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 10/05/19, registrado na matrícula nº. 193.028, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JOAO GONCALVES RIBEIRO, 120, APT 405, BLOCO C, PARATIBE, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). SANDRA LOURENCO LUCAS DA SILVA, portador do CPF nº 094.384.484-38, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 20.353,65, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442126655, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 17/07/19, registrado na matrícula nº. 192.910, deste cartório, referente ao imóvel: RUA VIGILANTE GIVANILDO GOMES, 163, APT 401, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). VANESSA HENRIQUE DO NASCIMENTO, portador do CPF nº 116.159.534-18, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 19.588,87, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442177308, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 04/10/19, registrado na matrícula nº. 194.312, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JOAO CAVALCANTI COSTA, 180, APT 201, BLOCO B, CRISTO REDENTOR, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA, portador do CPF nº 019.005.614-25, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 29.838,00, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442220197, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 26/11/19, registrado na matrícula nº. 197.241, deste cartório, referente ao imóvel: RUA EUCLIDES NUNES MACHADO, 123, APT 404, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). DIEGO TEIXEIRA MARTILIANO, portador do CPF nº 087.269.334-11, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 21.854,56, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442314941, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 27/05/20, registrado na matrícula nº. 200.336, deste cartório, referente ao imóvel: RUA MANOEL FELISBERTO DA SILVA, 381, APT 302, BLOCO B, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). JOSE VIANA DA SILVA FILHO, portador do CPF nº 991.741.384-72, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 6.918,28, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 155552034274, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 22/02/12, registrado na matrícula nº. 48.496, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ALFREDO FERREIRA ROCHA, 520, , MANGABEIRA, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). NATALICIO VALDEMAR DA SILVA, portador do CPF nº 323.645.714-72, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 74.069,92, posicionado em 26/01/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844440670880, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 22/07/14, registrado na matrícula nº. 149.341, deste cartório, referente ao imóvel: RUA BENEDITO SUAVE SOBRINHO, 377, CASA 379, PARATIBE, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). SEVERINO EUGENIO CARNEIRO, portador do CPF nº 023.575.304-13, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 8.608,45, posicionado em 27/01/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441605588, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 14/07/17, registrado na matrícula nº. 178.601, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ANTONIO GOMES DE CARVALHO, 160, AP 101, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). EDILENE DUNGA DA SILVA, portador do CPF nº 057.338.454-14, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 11.979,44, posicionado em 10/02/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441861579, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 05/07/18, registrado na matrícula nº. 184.843, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ANTONIO DOS REIS OLIVEIRA, 25, APT 301, VALENTINA DE FIGUEIREDO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). CAROLINE BORGES CHAGAS, portador do CPF nº 327.223.518-38, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 14.228,78, posicionado em 10/02/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441957976, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 30/11/18, registrado na matrícula nº. 189.986, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ARCOVERDE, 310, APT 102, BLOCO B, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). RAFAELA PRISCILA RODRIGUES DA SILVA, portador do CPF nº 057.543.534-80, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 19.453,13, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441957976, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 30/11/18, registrado na matrícula nº. 189.986, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ARCOVERDE, 310, APT 102, BLOCO B, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). RENATO BELMIRO DE CARVALHO, portador do CPF nº 086.725.464-58, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 19.453,13, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844441971026, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 08/11/18, registrado na matrícula nº. 184.942, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JUVITA GUEDES DE ALMEIDA, 555, APT 102, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). CYNTIA ALMEIDA DA SILVA, portador do CPF nº 071.661.774-97, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 31.687,57, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442088954, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 17/05/19, registrado na matrícula nº. 193.027, deste cartório, referente ao imóvel: RUA JOAO GONCALVES RIBEIRO, 120, APT 404, BLOCO C, PARATIBE, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). WANDERSON IKARO CANDIDO DIAS SILVA, portador do CPF nº 088.249.574-71, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 20.279,83, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442096215, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 03/06/19, registrado na matrícula nº. 192.912, deste cartório, referente ao imóvel: RUA VIGILANTE GIVANILDO GOMES, 163, APT 403, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). GEISE KELLY GALDINO GOMES DA SILVA, portador do CPF nº 113.406.844-11, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 15.531,82, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442108026, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 13/06/19, registrado na matrícula nº. 184.193, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ROMUALDO ROLIM, 70, APT 301, GRAMAME, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). MARIA ZULEIDE SILVA, portador do CPF nº 308.388.784-15, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 29.574,64, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 844442111661, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 11/06/19, registrado na matrícula nº. 187.922, deste cartório, referente ao imóvel: RUA FRANCISCA DALVA DE SOUZA AZEVEDO, 71, APT 101, MUÇUMAGRO, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). MARTA BEATRIZ IBIAPINO, portador do CPF nº 022.368.844-43, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 25.717,02, posicionado em 07/03/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Serviço Notarial e Registral do 1º Ofício da Zona Sul da Comarca de João Pessoa-PB, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4°, da Lei 9.514/97, a vista do requerido pelo Credor, referente ao contrato nº. 155552034274, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 22/02/12, registrado na matrícula nº. 48.496, deste cartório, referente ao imóvel: RUA ALFREDO FERREIRA ROCHA, 520, , MANGABEIRA, venho pelo presente instrumento INTIMAR o (a) Sr (a). JOANA DARC DOS SANTOS SILVA, portador do CPF nº 026.398.434-60, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos até a data da solicitação deste, com valor total de R$ 74.069,92, posicionado em 26/01/23. Informo ainda que fica sujeita a atualização monetária, juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, n.º 105, bairro Centro, João Pessoa/PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF – nos termos do Art. 26, § 7°, da Lei 9.514/97. Eu JOÃO GUSTAVO FREITAS, digitei, João Pessoa-PB, 31 de março de 2023.

MATEUS MENDES DIAS - ESCREVENTE
Cartório Carlos Ulysses
Serviço Notarial e Registral

RIQUEZA

Bayeux: a cidade cortada pelas águas

Município possui a 5ª maior população do estado, tradições culturais, ecossistemas importantes e força produtiva

Nalim Tavares
Especial para A União

Há cerca de 15 minutos de João Pessoa, via Avenida Liberdade, está Bayeux — o quinto município mais populoso da Paraíba, com cerca de 97.519 habitantes e muita história para contar. A cidade surgiu às margens de um afluente do Rio Paraíba — chamado Paroeira — e, hoje, luta para manter viva a tradição do Pai do Mangue e Boi-Bumbá.

Antigamente, Bayeux era parte de Santa Rita. O trecho do que, um dia, viria a se tornar um município independente começou a ser chamado de Barreiros em 1634, em decorrência de um engenho de mesmo nome que existia na região. Emancipado em 15 de dezembro de 1959, a cidade de paraibana ganhou nome homônimo a uma cidade na França, por sugestão do jornalista Assis Chateaubriand. A ideia era fazer uma homenagem e, ao mesmo tempo, uma analogia à primeira cidade francesa a ser libertada do poder nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Os primeiros habitantes de Bayeux foram os povos indígenas potiguara e tabajara, que viviam no Litoral paraibano, às margens do Rio Paraíba e seus afluentes. Assim, no município, a vida, a cultura e a economia se desenvolveram ao redor do mangue, a partir da pesca, da captura de caranguejos e da coleta de mariscos. Por esse motivo, Bayeux recebeu a alcunha de "cidade dos manguezais" ou "município dos mangues".

Nascido e criado em Bayeux, Manoel Soares Neto, de 58 anos, mora com a família na comunidade Jardim São Lourenço, às margens do mangue de mesmo nome. Ele conta que "viver em Bayeux é viver como todo pescador. Receber o que vem do mangue, confiar no que a maré vai trazer para a gente. É assim que a minha família viveu por todo esse tempo, saindo com o barco e com a rede para pegar peixe e caranguejo."

> "Pesquisei a construção de territórios de pesca. Bayeux foi e é a minha referência"
>
> Rubens Elias, sociólogo

Até 1940, antes de Bayeux ser considerado município, a pesca era o que garantia a sobrevivência dos moradores. Em 1850, a região onde hoje se localiza a Ponte Sanhauá era chamada de "Baralho", porque muitos pescadores se reuniam em massa para jogar cartas enquanto esperavam seus pescados, estendidos na ponte, secarem o bastante para vender e consumir. Construída em 1840 pelos holandeses na época da colonização, a ponte foi tombada como Patrimônio Histórico da Paraíba, e já foi a principal via de acesso entre João Pessoa, Bayeux e o interior do estado. Devido ao processo de oxidação da estrutura de ferro, a Ponte Sanhauá está interditada, e apenas a passagem de pedestres, ciclistas e motociclistas é permitida.

Bayeux pertenceu a Santa Rita até 15 de dezembro de 1959, quando adquiriu o status de município. Apesar da industrialização, a cultura da pesca e do mangue continuou presente, visto que muitas famílias permanecem vivendo da pesca. Manoel lembra de histórias e músicas contadas pelas gerações anteriores, sobre como as águas garantiam a sobrevivência, e como o Pai do Mangue, figura típica do folclore nordestino, protegia a vida no manguezal.

Foto: Ortilo Antônio

Devido à forte presença dos mangues cortando o território, Bayeux é chamada de cidade dos manguezais

Município abriga o aeroporto Castro Pinto, porta de entrada para turistas que chegam à Grande João Pessoa

Foto: Fernando José de Oliveira/Acervo Pessoal

Tradição do Cavalo Marinho se mantém, desde 1970, em circulação fora da PB

Foto: Ortilo Antônio

Algumas comunidades vivem da pesca artesanal e criação de moluscos

O sustento que vem do rio e do mangue

Hoje em dia, com a poluição dos recursos hídricos, o capital gerado pela pesca tem diminuído na região. Entretanto, a criação de moluscos e a pesca artesanal no estuário do Rio Paraíba ajudam a complementar a renda dos moradores de Bayeux — cujo gentílico é baienense, mas a expressão "baieense" se tornou popular.

De acordo com Rubens Elias, antigo morador de Bayeux e professor associado da Universidade Federal do Oeste do Pará, Rubens Elias, "a poluição ambiental impactou severamente a população de caranguejos nas comunidades, quase ao desaparecimento, e outro indicador de poluição ambiental no ecossistema é o rejeito de poluentes industriais."

Segundo o professor, que também é coordenador do Núcleo de Pesquisa Socioambiental dos Recursos Hídricos e Pesqueiros na Amazônia (Nupeam), é possível "fazer um recorte analítico da divisão sexual do trabalho pesqueiro nessas comunidades ribeirinhas, onde os homens se dedicam à captura do caranguejo e guaiamum; as mulheres dedicam-se precipuamente à coleta e beneficiamento dos mariscos e outros moluscos, destinados geralmente à venda em feiras. As mulheres dedicam-se ao beneficiamento da carne do caranguejo, o que gera valor um pouco maior que a venda do crustáceo."

Formado em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Rubens morou perto da comunidade Jardim São Lourenço, e conta que a pesca despertou sua atenção desde a infância. "No mestrado em Sociologia, pesquisei a construção de territórios de pesca a partir das relações simbólicas que os comunitários criaram tomando como referência a existência de encantados, almas e espíritos no manguezal. Interessante como esse debate está em alta nas últimas décadas, e hoje até tem série sobre o tema. Bayeux foi e é a minha referência."

Foto: Ortilo Antônio

Avenida Liberdade recebe grande fluxo de veículos todos os dias

Foto: Ortilo Antônio

Ponte Sanhauá, de 1840, guarda marca da ocupação holandesa

Mais de cinco décadas do Cavalo Marinho

Lugar de forte tradição folclórica, Bayeux é lar de um grupo de Cavalo Marinho reconhecido internacionalmente pela originalidade. Com canto, dança e uma série de adereços, o grupo luta para passar adiante uma variante da brincadeira do Boi de Reis, com personagens humanos, animais e mitológicos.

O Cavalo Marinho de Bayeux surgiu em 1970, no Engenho Novo, sob o comando do Mestre Raul, conhecido como Mestre Gasosa. Com o passar dos anos, o grupo foi ficando mais e mais popular, e chegou até a gravar um disco de edição limitada, em português e inglês, intitulado "Viagem dos Sonhos."

Membro da Comunidade Paraibana de Folclore, o brincante Fernando José de Oliveira, conhecido como Nando do Folclore, conta que grandes mestres do Cavalo Marinho nasceram em Bayeux. Segundo ele, apesar do reconhecimento internacional do grupo, que tem passagens pela China, Portugal e Áustria, "é da comunidade que saem os futuros brincantes e os futuros mestres, por isso, hoje, focamos muito no comunitário."

Atualmente em busca de um novo mestre, o grupo ensaia toda sexta-feira, no número 171 da Avenida Estrela, em Bayeux, onde o Mestre Pedro, de Pedras de Fogo, oferece aulas de rabeca a partir das 16h. Desde 2003, o Cavalo Marinho começou a enfrentar uma série de dificuldades financeiras.

O grupo conta com o auxílio de um projeto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em parceria com a empresa Alphaville Bayeux, denominado Salvaguarda Emergencial do Cavalo Marinho do Mestre Zequinha, em homenagem a um dos grandes mestres do grupo, falecido em 2012. A salvaguarda começou em outubro do ano passado, e segue até o dia 6 de julho de 2023. Durante esse período, o grupo procura se reestruturar enquanto uma das grandes manifestações culturais do município.

CENA URBANA

Retorno da cultura *clubber*

Estilo de vida marginalizado pinçado dos anos 1990 gerou o alicerce do 08Centro, manifestação cultural que debandou das boates e ganhou as ruas do Centro Histórico de João Pessoa

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Jô Oliveira é paraibano, um homem preto, *gay*, de 44 anos de idade. É difícil ignorar a presença dele nos espaços públicos desde a década de 1990, quando passou a expressar seu comportamento dissonante dos estereótipos que o senso comum em sociedade impõem. Mas isso tem um custo. Os olhares de reprovação que percebia nos outros causava um sentimento de estranhamento justamente no momento em que ele se sentia mais realizado por ser quem é, quando se montava de forma extravagante e conduzia eventos em João Pessoa. Hoje, ele é um dos responsáveis pela festa de rua que mais atrai o público excluído do tecido social urbano devido à orientação sexual e identidade de gênero, tudo isso remontando exatamente a manifestação estética da década de 1990. É a volta da cultura *clubber* na cidade.

Nesse mês de abril se completa um ano que é realizada a festa 08Centro, que ocorre semanalmente de forma gratuita na Rua General Osório. Ela funciona como uma espécie de *after* do 'Sabadinho Bom', que acontece a poucos metros dali, na Praça Rio Branco. É para a rua com nome de militar do exército que convergem as pessoas que buscam uma redescoberta de sentidos, reconstruindo o poder *underground* na cidade e sendo fonte de energia vital para seus integrantes da comunidade LGBTQIAPN+. É um ambiente fértil para experimentação de subjetividades, afetos, limites e gostos, e conta com música eletrônica e performances artísticas que levantam questões sobre corpos fora dos padrões, gênero, sexualidade, raça e classe.

Isso só ocorre, segundo o professor e pesquisador de Comunicação e Cultura Pop da UFPE, Thiago Soares, porque a própria noção de cultura LGBT está mais complexa hoje em dia. "As letras vão aumentando porque vão aumentando as identidades de gênero que reivindicam seus espaços. O que está acontecendo é o adensamento de um debate sobre as identidades de gênero na cultura LGBTQIAPN+. Como esses espaços são de congregação, afeto e sociabilidade das comunidades LGBTs, essas festas estão tentando acomodar esses novos atores. Isso ocorre por uma marcação identitária, uma vez que elas eram subalternizadas e não tinham condições de operar e circular devido ao preconceito. Com o incômodo com os espaços formais, começam a apostar em espaços de entretenimento específicos para eles", analisa Soares.

Essa é uma análise teórica que quem convive nessas festas percebe de forma quase intuitiva. "Um *clubber* reconhece o outro pela diferença. E a ideia é essa mesma: se destacar na multidão", define Jô Oliveira. "*Clubber* são seres da noite que lançam tendência que vão além da música. Quanto mais diferente, colorido e original, mais se parece com um *clubber*", acrescenta o jornalista, DJ e aderecista paraibano. "Começamos a formar uma nova cena em João Pessoa, que remonta à época das *raves* da década de 1990 e que se chamava Capim Fashion", lembra Jô. Capim porque as festas aconteciam no Porto do Capim. Fashion porque quem a frequentava se montava de uma forma a não deixar sua presença passar despercebida. "O que vejo com o 08Centro é um renascimento dessa cena, mas com outras pessoas, outras músicas, outras personagens".

Na música, o que se ouve é *house*, *techno* e *electrohouse*, remontando à tradição das festas que surgiram na Inglaterra há 35 anos e que deram início a cena *rave*, que se espraiou para fora das boates e tomaram as ruas em uma forma de resistir aos locais mais elitizados que foram perdendo sua capacidade de simbolizar a subversão do movimento. São *clubbers* sem *clubs*, sem boates. Lá é possível ouvir também a batida do *vogue*, do *funk* e do brega-*funk*, que é a música eletrônica brasileira de origem igualmente marginalizada. Quanto à moda, não há regras ou conceitos estéticos muito estritos, preponderando uma mistura de estilos que remonta desde a era da *disco music* até o que se conceitua como afrofuturismo, que usa elementos da ficção científica e fantasia para dar um novo significado à história da população negra.

A música eletrônica é um marcador importante para a cultura LGBT urbana. "Não é à toa que a gente vai paulatinamente reconhecendo certas homologias estéticas. A estética do *funk* é muito parecida com a estética da batida, dos gêneros de música eletrônica globais. E o brega-*funk* também trabalha em batidas por minuto. Essa aproximação se dá através desses grupos sociais que estão aparecendo", reforça Soares. É compartilhando esses tipos de códigos ligados às roupas, às variações de dança, música e linguagem, como uma espécie de ritualização, que se geram as afinidades que permitem perceber os sentidos e os valores da cultura de uma comunidade.

Para que essa festa eclodisse agora, outros fatores precisaram ser reunidos, porque o que se vê é também resultado de uma precarização econômica, do fim da pandemia e, sobretudo, da aparição de produtores que vêm de classes sociais mais baixas. Jô Oliveira precisou se aproximar do também produtor da festa Yorran Santos. Juntos eles criaram o selo Vida de Clubber, em 2019, que tornou-se um perfil no Instagram que viralizou através de *memes* que brincavam com o estilo de vida das *clubbers*. Jô e Yorran se uniram a outros dois produtores do Paraná, Gustavo Nardoni, administrador especializado em *marketing* digital, e Lucas Reginato, publicitário e designer. Casados, ambos decidiram se mudar para João Pessoa durante a pandemia, uma vez que poderiam trabalhar de forma remota. Aqui, criaram há dois anos o selo Beco Sounds para poder exercer suas atividades paralelas de DJs, nascendo, assim, o 08Centro.

Por ocorrer na rua, o 08Centro suscita debates sobre o espaço público que são acompanhados por discussões por quem milita por um ordenamento urbano mais democrático, transformando a rua em arena de manifestação cultural. "Muitas vezes o estado intervir em alguma área urbana vai significar a expulsão de alguns grupos. Existe esse paradoxo que a chegada do estado pode significar um processo de exclusão ainda maior. O estado deve, antes de tudo, garantir a integridade de seus cidadãos. O lazer e a cultura são parte integrante disso. O que ocorre é o lazer como forma de guerrilha urbana", defende o pesquisador. Já Luiz Reginato resume isso em uma frase: "A gente só existe ali porque o local é marginalizado". Parece ser essa uma condição para ser *underground*.

A estrutura que eles contam para fazer a festa é levantada através de contribuições voluntárias. "O nosso *rolê* é colaborativo, mas as doações são bem-vindas", anuncia Jô ao microfone durante o evento, pedindo transferências a um número PIX. Eles pegam emprestado mesas, caixas de som e energia elétrica da General Store. "A gente faz festa por tesão, por gostar. Nunca houve um propósito econômico nesse *rolê* de rua, que foi realizado para movimentar a área ali aos finais de semana. Mas não tem ninguém ganhando grana. É um movimento de rua e de expressão cultural", afirma Reginato. Eles afirmam que muitas vezes retiram dinheiro do próprio bolso, oferecendo aos DJs ajuda para o transporte e pagamento em troca de cervejas. O que não os impediu de ter a festa encerrada uma vez sob alegação de que se tratava da exploração de uma atividade econômica em via pública. Apesar da situação de vulnerabilidade, atualmente os órgãos estaduais e municipais legalizam a realização da festa e garantem um policiamento, que observa toda a movimentação a uma certa distância.

O sucesso do 08Centro pode ser medido pela forte presença de pessoas trans, vítimas de diversas violências em todos os âmbitos da sociedade. Mas quem frequenta a festa sabe, esses valores são somente invertidos lá: são as mulheres trans, principalmente as que performam, as pessoas mais poderosas do *rolê*. Outro termômetro desse êxito é a livre circulação de coletivos populares de batuqueiros e maracatu. A ideia dos organizadores é transformar o 08Centro numa festa itinerante para que possa chegar a toda a cidade, mas para isso negociam apoios com o poder público. "Estamos criando um circuito que tem virado uma vitrine experimental. A cena *clubber* chega para esse novo fluxo de pessoas. Sem dúvidas, estar na rua é um ato político e movimento de resistência. É muito emocionante ser corresponsável por isso e ter a certeza que estou fazendo algo certo", finaliza Jô Oliveira.

Fotos: Júlio César Lira/Divulgação

Produtores culturais Yorran Santos (E) e Jô Oliveira (D) são responsáveis pela festa 08Centro, que ocorre semanalmente de forma gratuita na rua General Osório, e pelo selo Vida de Clubber, criado em 2019

Muito além da tendência musical, *clubber* são integrantes da comunidade LGBTQIAPN+ que seguem a linha de quanto mais diferente, colorido e original, melhor; no viés da moda, não há regras para serem ditadas, preponderando uma mistura de estilos que remonta desde à era *disco music* até o afrofuturismo, que usa elementos da ficção científica e da fantasia para dar um novo significado à história da população negra

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

A ameaça chinesa

O chefe do Estado-Maior dos EUA, Mark Milley, declarou que o risco de uma guerra nuclear com a Rússia e a China é iminente.

Para além da retórica política, que visa convencer o Congresso a aumentar o orçamento militar, a afirmação é um sintoma de um mundo cada vez mais beligerante que reflete o choque entre as principais potências mundiais.

A China expandiu sua influência mundial através das relações econômicas e do desenvolvimento impressionante de suas forças produtivas. Das 44 principais áreas tecnológicas, os chineses lideram 37.

O gigante asiático aumentou a presença na África, financiando grandes obras de infraestrutura, promovendo a industrialização de alguns países e a transferência tecnológica.

A fala dura do presidente da República do Congo, Félix Tshisekedi, proferida contra o chefe de Estado francês, Emmanuel Macron, deixa ainda mais evidente que a balança de poder está pendendo para a Ásia. O líder africano disse que os europeus têm que parar de tratá-los de forma paternalista e desrespeitosa.

A França até hoje exerce domínio sobre vários países africanos. A aproximação deles com a China é vista como uma ameaça, coro que é endossado pela Alemanha.

Os acordos entre a China e os países da África desagradam os europeus, que estão interessados nas riquezas naturais do continente, mas que não têm muito a oferecer em troca. Uma relação assimétrica e bastante desvantajosa para os africanos é o que abriu terreno para a investida chinesa.

Uma das apostas de Pequim é o fortalecimento do Sul Global e da consolidação de um mundo multipolar. Entre as estratégias está o fim da hegemonia do dólar.

As negociações entre a China e seus parceiros africanos agora podem ocorrer em yuan, o mesmo se aplica à compra de petróleo dos sauditas e iraquianos. O Brasil também se encaminha para estabelecer um acordo que permitirá os pagamentos em yuan e real, numa alternativa à dependência ao dólar.

A viagem de Lula à China, que deve ocorrer agora em abril, selará o acordo que provavelmente incluirá a transferência de plantas industriais, de tecnologia e de investimento em grandes bens públicos. O estreitamento dos laços promovido por Lula e Xi Jinping tende a produzir reação tempestuosa dos EUA, que consideram essa questão como tema de segurança nacional.

Como reagirá o governo Lula às pressões da Casa Branca? Biden vai apostar numa nova estratégia de desestabilização do Brasil para manter a influência estadunidense? Como se comportarão as nossas classes dominantes nesse intrincado jogo geopolítico? Quais interesses econômicos e políticos prevalecerão? Estamos próximos de uma nova guerra mundial?

Multipolar

Uma das apostas de Pequim é o fortalecimento do Sul Global e da consolidação de um mundo multipolar. Entre as estratégias está o fim da hegemonia do dólar

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Dignidade humana e social da arte

A defesa do indivíduo para sobreviver diante da brutalidade do ódio, da destruição da racionalidade e da sensibilidade, pode ser construída na contemplação da arte, isto é, da pintura, da escultura, da música, da poesia e tantas outras expressões artísticas. Esse desafio conduz a intuição estética a reconstruir os afetos e a sublimar as falhas existências, a fim de potencializar o amor à vida. Também, contribui ao bem-estar social. Considerando isso, pode-se afirmar que a obra de arte desembrutece o comportamento humano, e humaniza a política.

A arte dá um sentido estético à vida, porque o suportar-se surge ao transcender as angústias a partir da subjetividade de uma obra de arte, que expressa a existência humana. Diante disso, observa-se que existe o prazer e o desprazer que constitui o pertencimento de um indivíduo. Isso influencia a sua forma de pensar e de agir, e se condensa numa cadeia de representações para com a realidade. Dessa forma, ele integra-se numa cultura que está inserido, a fim de dignificar os próprios conflitos internos e externos.

Um artista, geralmente, tem a espontaneidade ou a intencionalidade de apresentar a sua obra de arte como uma manifestação de liberdade e/ou política. Essa construção estética surge na cultura e se manifesta através do regionalismo, do folclore e do nacionalismo. Em relação ao regionalismo, deve-se considerar a representação de elementos constituídos numa localização geográfica, que são criados através de fatores históricos, de comportamento, de sentimento coletivo, de gosto culinário e musical, e das condições naturais duma região fixa, tendo na linguagem a sua influência. O regionalismo é identificado por representar a nostalgia de determinada região, e, também, das lembranças que preservam as características históricas duma comunidade. Em relação ao folclore, considera-se o saber tradicional de um povo. Geralmente é constituído de anonimato, de aceitação coletiva, de transmissão oral e espontaneidade. Tudo isso apresenta a simplicidade e suas expressões são individuais ou coletivas, que são transmitidas entre gerações, e, por ser tradicional, nunca se modifica. O folclore se fixa por meio de mitos, contos, música, dança, crendices, jogos, brincadeiras e festas populares.

Foto: Thercles Silva/Divulgação

Regente-titular da OSPB, Paco de Gea

O nacionalismo fundamenta-se nas iconografias de uma cultura, e considera a poesia a mais autêntica arte como identidade de um povo.

Considerando esse processo de relacionar o impacto dos benefícios do bem-estar social da arte através da liberdade e da sua função social e política, a música erudita Ocidental, a partir da Alta Idade Média, aproximadamente no século 6, o cristianismo massificava as técnicas de composições por toda Europa, a fim de torná-la uma "arte divina". Naquela época surgia o canto gregoriano, que recebia o nome de cantochão ('Cantus Planus'), por causa dos sons serem sempre iguais em duração e intensidade. Essa musicalidade comtemplava os salmos e rituais litúrgicos das Igrejas Católica Romana e Ortodoxa durante o alto e baixo medievo. No século 14, foi incorporado o erudito e o profano. No renascentista, do século 15, era massificada a música de salão, que priorizava a cultura popular. No século 16, era priorizado os sons dos instrumentos; também evidenciava a super valorização da beleza da natureza humana e do Universo. Do período barroco, a música se caracteriza pelo uso de complexos contrapontos tonais. Os inícios da forma sonata foram estabelecidos nas pequenas canções, bem como uma noção mais formal de tema e variações. Os instrumentos daquele período foram o cravo e o órgão, e a família de instrumentos de corda. A ópera começava a se diferenciar das outras formas musicais e dramáticas. Surgia a música de câmara, bem como a de concerto, que se tornava um espaço de performance de um instrumentista virtuoso. Do período neoclássico, a música foi caracterizada pela simetria e equilíbrio. Era estabelecida as normas para as composições, de forma a priorizar peças para o piano. A sinfonia se destacava em sua forma musical, e o concerto foi desenvolvido com a finalidade de dá visibilidade para o músico que dominava virtuosisticamente a técnica de interpretação de um instrumento. As orquestras passaram a ser regidas pelo primeiro-violino.

Do período romântico, a música erudita caracterizava-se por uma atenção maior a uma linha melódica extensa. As suas formas musicais destacaram composições mais livre como noturnos, bem como as fantasias e os prelúdios. Ao mesmo tempo em que as ideias eram preconcebidas para a exposição e o desenvolvimento dos temas. A música tornava-se mais cromática, e com o aumento nas tensões que envolviam as armaduras tonais. De proporções épicas da grande ópera, surgia o poema sinfônico. Os metais se destacaram numa maior relevância, à medida que a introdução das válvulas rotativas aumentava a amplitude de notas que podiam alcançar. No período moderno, a música erudita iniciava com o movimento impressionista, de 1910 a 1920, dominada por artistas franceses, que usavam a escala pentatônica, caracterizada por um fraseado longo e ondulante, e ritmos livres. A música erudita do século 20 apresenta uma variedade dos estilos, que inclui a eletrônica, a eletroacústica, o minimalismo e outros.

Sintam-se convidados a audição do primeiro concerto oficial da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB), da temporada 2023. Será na Sala José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa, na próxima quinta-feira (dia 6), a partir das 20h30.

Também sinta-se convidado à audição do 413º Domingo Sinfônico, deste dia 2, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Irei comentar algumas peças e a interpretação do violinista lituano Jascha Heifetz (1901-1987).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Lealdade

A brincar, costumava dizer meu pai, "quem é leal aí, levante a mão". Cena muda. Poderia, *sobranceria*, ou até o sinal de um alinhamento. Mas não, lealdade é lei da natureza, ela pulsa.

É apenas sua forma de desmitificar algumas cenas feitas, enraizadas na sociedade dos séculos passados, fruto da estupidez, má criação e das idealizações furadas.

O cara não é leal e posa de outra coisa, que a gente chamava de cara de pau. Mas o que é um cara de pau? Duas caras? Lealdade nunca foi, nem é, nem será uma apredizagem. Ou é, ou não é. E não adianta botar banca.

A pessoa já nasce leal, é como o caráter. Tem coisa mais desagradável de que é mau-caráter? Não tem lealdade? A rua está cheia.

Desse bando, andando um no rastro do outro, como muitas vezes é pintado, ser leal é outro caminho, sem pisotear ninguém. Desde os tempos de criança é frequente, falar-se da lealdade entre os homens, mesmo que a palavra venha fazer parte do vocabulário de muitos, anos depois, muitos anos.

Foi o desembargador Antonio Elias de Queiroga, a segunda pessoa a me falar de lealdade: "Kubi, a maior virtude é ser leal". O primeiro foi meu pai, Vicente Pinheiro.

O mundo e suas tribos, sobrepunham-se um manto diáfano, só que de mentiras e passatempo, filminho animado desenho, pelas atitudes das *mundividências* que se cruzam, se alastram e caem em cheio nas reputações.

É muito difícil encontrar com a lealdade do outro lado da calçada. Existe alguém mais leal que outro? Não, não existe isso, nem é o espelho quem diz, é a consciência. É muito difícil encontrar a lealdade nas patotas arbitrárias, além da negação dos perrengues. Grande parte dos cidadãos não é leal e não precisamos enumerar as caras e cargos.

É precisamente essa realidade multifacetada, menos linear, do que se possa supor, não é como olhar a fotografia na parede. Sempre com a banalidade por trás do rosto. Não, não é assim.

No conjunto, essas coisas esbarram num antídoto contra o mau viver pelo vacilo seguido do abandono, ou, noutro registro, pela passada metamorfose que vai lavrando uma cena e outra.

Não custa nada ser leal, nada, nada, nada. E assim caminha a honestidade. Uma prática ancestral, modos de vida, territórios demarcados, feito casa que tem gatos e cães.

Esta não é uma questão maior ou menor. Como o comportamento ou a história, a lealdade é um poderoso marcador identitário, um signo incomum. E não há vidas para sempre, mas é melhor zelar pelo nome, sim, seu nome.

Somos o registro de uma sociedade que muda e emperra, mudança e blefe, mas haverá sinais, signos, avisos, orientações, para além de pouco tempo e muito espaço compreender ou digerir quem somos e para onde estamos indo.

Eis algumas das muitas imagens – a evidenciar a falsa dicotomia. Um filósofo português já dizia: continuar a insistir na dualidade entre ser leal e ser desleal, é como olhar para a sociedade com lentes desfocadas.

Até na mitologia a gente encontra sinais da lealdade, entre os deuses lindos. Como assim? Coisa do imaginário, as chagas expostas e os destroços desse vai não vai. É mentira, Afrodite?

Não sou professor nem estou aqui para ensinar nada, apenas escrevo e tenho que dar conta de estar tocando pra frente, assuntos relacionados com o GH.

Saudades de Wills, que era totalmente Leal.

Kapetadas

1 - A verdade é que não é fácil lidar com gente. Olha o exemplo do monge: quanto mais evoluído, mais isolado ele vive;

2 - Se fazer crônicas fosse escrever como se fala, só os mudos não seriam cronistas.

Foto: Acervo Pessoal

Jornalista Wills Leal (E) com o colunista Kubitschek Pinheiro (D)

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

'Afluências' selecionado na mostra Em Curtas

Sempre trago comigo a expressão "prata da casa" para definir e valorizar aquilo que de melhor é feito e existe entre nós, paraibanos. E esse olhar não seria apenas em razão do cinema, mas sobre outros segmentos de cultura e de artes aqui existentes.

Esse aforismo acima, cujo sentido seria o da real "paraibanidade", ouvi pela primeira vez de um entusiasta do nosso teatro, parceiro dos tempos da diretoria-geral de Cultura, Raimundo Nonato Batista. Enquanto coordenador-geral do Festival de Areia, naquele início dos anos de 1980, e eu, orientando o segmento de cinema, Nonato me solicitou para que eu desse prioridade aos valores locais. Coisa que já vinha fazendo, também na DGC, desde o seu antecessor, o historiador José Octávio de Arruda Mello.

Hoje, "prata da casa", literalmente, é uma expressão que se justa muito bem, até me apraz, para definir a dedicação e o esforço de minha sobrinha, Iasmin Soares, quando realiza um trabalho em audiovisual muito singular, trazendo o título de *Afluências*. Vídeo que já está na rede social (no YouTube) à espera do seu *like*, para seguir participando do Festival de Cinema e Cultura Indígena – Em Curtas.

Em dezembro do ano passado, após integrar o laboratório de projetos audiovisuais do FeCCI, em Brasília, Iasmin concluiu o seu curta-metragem *Afluências*. Documentário autoral, escrito, roteirizado e também dirigido por ela, abordando os depoimentos de algumas mulheres indígenas, suas ações e afetividades, mas com foco no que se refere à "colonialidade do poder". Foi selecionado, nacionalmente, e exibido no Cine Brasília, no Distrito Federal.

Foto: Divulgação

'Videomaker' Iasmin Soares (E) gravando uma das entrevistadas, em 'Afluências'

Na opinião crítica de muitos que o assistiram, é um audiovisual bastante sério e nada lúdico à valorização do gênero feminino. Pessoalmente, ainda leio *Afluências* com a visão sobre quem, na vida real, tem se ajustado a essa causa bastante nobre, que seria o caso da jovem Iasmin Soares. Mais ainda, quando usa de belos recursos de linguagens, acessando a Natureza das águas (em plena afluência) como símbolo da atual resistência da mulher.

Agora, a jovem *videomaker* precisa do nosso apoio, em acessar o *link* de seu *Afluências*, na esperança de continuar no páreo de obras nacionais. Apelo que a própria Iasmin Soares deixa no WhatsApp: "Meu filme *Afluências* está participando da mostra Em Curtas. E para continuar nela ele precisa ter o maior número de curtidas lá no YouTube. Então, conto com vocês para deixar o *like* e compartilhar *Afluências* com todos".

Então, por tudo que foi narrado acima, também apelaria à sensibilidade de *paraibanidade* dos quantos curtem bem as redes sociais, usando o francês para apelar: *donner um coup de main*. Melhor, a darem aquela mãozinha a *Afluências*. – Mais "Coisas de Cinema", acesse o blog: www.alexsantos.com.br.

Através do QR Code acima, acesse 'Afluências' no YouTube

APC: Acadêmico lança livro autobiográfico

Em João Pessoa, o Teatro Santa Roza foi palco mais uma vez à encenação teatral. Só que, no último dia 25 de março, a peça foi o lançamento do livro de um dos mais conhecidos atores paraibanos, Fernando Teixeira.

Com o alegórico título de *Trás ontonte*, a obra é uma autobiografia do Teixeira, que, mesmo não tendo se referido em recente entrevista ao Jornal **A União** que ocupa a cadeira 15 da Academia Paraibana de Cinema (APC), cujo patrono é o cineasta Jurandy Moura, sua passagem pelo cinema também foi importante. Parabéns pelo livro.

Em cartaz

ESTREIAS

DEMON SLAYER: TO THE SWORDSMITH VILLAGE (Demon Slayer: Kimetsu No Yaiba. Japão. Dir: Haruo Sotozaki. Animação. 12 anos). Tanjiro Kamado é um bom rapaz que, após a sua família ter sido massacrada, decide tornar-se um Caçador de Demônios na esperança de salvar a sua irmã. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 19h (apenas sex. e sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 19h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h30 (exceto seg.).

A PRIMEIRA COMUNHÃO (La niña de la comunión. Espanha. Dir: Víctor Garcia. Terror. 16 anos). Sara (Carla Campra) teve que se mudar e simplesmente não se sente confortável na cidade. Lá ela tem uma melhor amiga chamada Rebe (Aina Quiñones). Um dia, elas se divertem em uma boate. Ao voltarem para casa, encontram uma estranha boneca trajando um vestido de comunhão, um objeto que transformará suas vidas em um pesadelo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 15h - 17h20 - 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 22h10 (exceto sex. e sáb.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h15 (exceto seg.).

SOMBRAS DE UM CRIME (Marlowe. EUA. Dir: Neil Jordan. Suspense. 16 anos). Os negócios do investigador particular Philip Marlowe (Liam Neeson) vão mal quando a bela Clare Cavendish (Diane Kruger) aparece em seu escritório decadente com uma missão para ele: seu amante Nico Peterson (François Arnaud) desapareceu sem deixar vestígios e ele deve encontrá-lo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (leg.): 22h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 17h; CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 18h05 (sex., sáb. e qua.) - 20h15 (sex., sáb. e qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 18h05 (qui., dom. a ter.) - 20h15 (qui., dom. a ter.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h05 - 20h15 (exceto sex. e sáb.).

O URSO DO PÓ BRANCO (Cocaine Bear. Dir: Elizabeth Banks. Policial e Comédia. 18 anos). Em 1985, um avião carregado de mais de 200 quilos de cocaína cai em algum lugar no meio do nada na floresta da Geórgia. Os crimisosos, donos da droga, não querem correr riscos. Na busca pela valiosa substância, porém, eles percebem que outro ser foi mais rápido do que eles: um enorme urso preto está completamente chapado, ameaçando os traficantes, polícia e turistas da região. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 14h15 (dub.) - 16h30 (dub.) - 18h45 (dub.) - 21h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 - 16h30 - 18h45 - 21h; CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 18h50 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h50 - 20h45.

CONTINUAÇÃO

A BALEIA (The Whale. EUA. Dir: Darren Aronofsky. Drama. 16 anos). Um professor recluso (Brendan Fraser) que vive com obesidade severa tenta se reconectar com sua distante filha adolescente para uma última chance de redenção. CENTERTPLEX MAG 2 (leg.): 20h30.

UM FILHO (The Son. Reino Unido, França. Dir: Florian Zeller. Drama. 14 anos). A vida de Peter (Hugh Jackman) vira de cabeça para baixo quando sua ex-esposa Kate (Laura Dern) aparece com seu filho, Nicholas (Zen McGranth). CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h45.

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO (Puss in Boots: The Last Wish. EUA. Dir: Tom Wheeler. Animação. Livre). Depois de ter queimado oito de suas nove vidas, com apenas a restante, o Gato de Botas precisa encontrar a mítica Estrela dos Desejos, capaz de restaurar suas vidas. CENTERTPLEX MAG 1 (dub.): 16h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h (sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15 (sáb. e dom.).

JOHN WICK 4: BABA YAGA (John Wick: Chapter 4. EUA. Dir: Chad Stahelski. Ação. 14 anos). Com o preço por sua cabeça cada vez maior, o lendário assassino de aluguel John Wick (Keanu Reeves) leva sua luta contra a Alta Cúpula enquanto procura os jogadores mais poderosos do submundo, dos EUA a França, do Japão a Alemanha. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 21h; CENTERPLEX MAG 3: 16h30 (dub.) - 20h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 14h30 - 18h - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 13h15 - 16h45 - 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h45 (dub.) - 17h15 (dub.) - 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h - 17h30 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 18h30 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h30 - 18h - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h45 (exceto seg. e ter.) - 22h10 (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 - 17h - 20h30; CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 15h50 - 19h; CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 16h50 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h50 (exceto qua.) - 19h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h50 - 20h.

PÂNICO 6 (Scream 6. EUA. Dir: Tyler Gillett e Matt Bettinelli-Olpin. Terror. 16 anos). Os quatro sobreviventes do massacre realizado pelo Ghostface, decidem deixar Woodsboro para trás em busca de um novo começo em Nova York. Mas não demora muito para eles se tornarem alvo de um novo serial killer. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h30 (dub.) - 16h15 (dub.) - 19h (dub., exceto sex. e sáb.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 22h (exceto sex., sáb. e seg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15 (sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 15h40 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h40 - 20h30.

SHAZAM! FÚRIA DOS DEUSES (Shazam! Fury of the Gods. EUA. Dir: David F. Sandberg. Aventura. Livre). Deuses antigos chegam à Terra em busca da magia roubada deles há muito tempo. Shazam (Zachary Levi) e seus aliados são lançados em uma batalha por seus superpoderes, suas vidas e o destino do mundo. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 18h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h30 - 18h15 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 16h20; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 18h; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h20.

65 – AMEAÇA PRÉ-HISTÓRICA (65. EUA. Dir: Scott Beck e Bryan Woods. Ficção científica. 12 anos). Após um catastrófico acidente o levar à uma queda em um planeta desconhecido, o piloto Mills (Adam Driver) rapidamente descobre que ele está preso na Terra... 65 milhões de anos atrás. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h45.

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Deus, meu amigo!

Deuses nunca morrem.
Cruzes têm vida,
pesar do sofrimento.
Se houve
um salvador, me salvará,
que a vida só pode ser
salvação.
Este é o meu Deus!
Queria o milagre
dentro de mim.
Queria que a vida
fosse assim como
não é.
Deus, não.
Deus me possui
por inteiro.
Nas minhas cartilagens,
no meu desamparo.
Deus
é a minha metafísica,
meu desassossego quântico,
meu livro sempre aberto.
Tanto, que nem o quero.
Tanto, que nem o louvo.
Só o amo,
porque Deus é amor,
eu sei,
e amor não cabe
na palavra.
Deus me completa.
Deus, minha única
pergunta.
Deus, velho amigo
De guerra.
Deus,
Meu vazio, minha terra,
minha poesia
inacabada.
Tomamos todas
na dispersão da vida.
Lemos tudo,
clássicos e modernos.
Fizemos tantas tolices
diante do bem e do mal.
Fomos inocentes e cruéis.
Ficamos sozinhos
no gelo da madrugada.
E você, Deus,
meu Deus,
era a grande companhia,
era a grande alegria,
era a grande geografia,
tremor que se dilata
no clamor da rima.
Se fui poeta,
foi você, Deus, que me deu
a centelha da palavra,
seus gumes de fogo,
suas cinzas que sempre
renascem.
Você, Deus,
o que me fez aplicar
o melhor adjetivo,
quando ser substantivo
era nada.
Deus,
você não existe.
Tenho certeza:
você não existe,
e existe,
e está comigo
como aquela estrela
que brilha
na minha alma.
Você,
sempre meu verso
a começar,
a poesia
sempre a explodir
dentro da galáxia,
no fundo do abismo.

(Este poema integra o livro *Cemitério vivo*, recém-lançado. João Pessoa: Ideia, 2023)

Imagem: Ideia/Divulgação

Antologia 'Cemitério Vivo' contém um poema longo e mais 21 poemas autônomos assinados por Hildeberto Barbosa Filho

Colunista colaborador

'CHUVA DE PAPEL'

Livro revela *lado B* da alma humana

Novo romance de Martha Batalha mostra um Rio de Janeiro que é escondido dos turistas e ignorado pelos mais abonados

Ubiratan Brasil
Agência Estado

O homem passeia pelas ruas de Copacabana, olhando cuidadosamente para os edifícios. Ele não avalia beleza arquitetônica, mas busca algum lugar de onde poderia se jogar. "Os melhores prédios são os antigos, sem janelas lacradas de vidro fumê e longe das vias principais", reflete Joel Nascimento logo nas linhas iniciais de *Chuva de Papel* (Cia. das Letras, 224 páginas, R$ 64,90 a edição física e 34,90 o *e-book*), novo romance de Martha Batalha.

É um começo impactante que dá o tom à obra, desde já figurando na lista dos melhores lançamentos do ano graças a uma prosa precisa e bem-humorada, que retrata a trajetória de Joel, repórter policial aposentado, um homem com mais de 70 anos, barrigudo, decadente, endividado (sofre para pagar pensão de filho e aluguel de quarto na Lapa), dono de apenas um bem (um abajur) e, por tudo isso, com o único propósito, naquele momento, de dar cabo da própria vida.

"Meu ponto de partida era responder a uma pergunta: Como é possível viver em uma cidade que continuamente te desafia e te choca?", comenta Martha Batalha. "Por isso, eu estava menos interessada na ação e mais no mundo interior dos personagens". Ou seja, como jornalista que cobriu crimes e tragédias, Joel conviveu com o chamado mundo cão, o lado B do Rio de Janeiro que é escondido dos turistas e ignorado pelos mais abonados.

Dor

Ao lidar com tantos relatos de dor, ele viu seus sentimentos endurecerem a fim de suportar aquele submundo que alimentava os jornais sensacionalistas nos quais trabalhou. Ao mesmo tempo, despertou nele a desesperada necessidade humana de colocar ordem no caos, para dar sentido a um universo violento e irracional. "Em seu ofício, ele lidou com os piores momentos da vida humana", conta Martha que, como repórter, trabalhou com profissionais que a ajudaram a traçar o perfil e a narrar a rotina de Joel – nomes como Luarlindo Ernesto e Antonio Werneck, que foram testemunhas factuais e sentimentais da cidade.

"No jornalismo, é possível ouvir as melhores histórias humanas, ou seja, uma fartura para um escritor. Além disso, como repórter, descobri o outro lado da cidade, o que me permitiu desenvolver a empatia pelo outro, algo que utilizo na ficção, quando entro na cabeça dos personagens", diz Martha, autora também de *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão* (2016), livro que inspirou o filme *A Vida Invisível*, de Karim Aïnouz.

É o que o leitor descobre quando Joel fracassa pateticamente na sua tentativa de suicídio. Depois de hospitalizado, vai morar de favor na casa da tia de um colega de redação, que aguarda a chegada de um jornalista famoso, mas recebe um homem com alma frágil e feridas não cicatrizadas. Mas é justamente essa mulher, Glória, que vai promover uma virada na vida de Joel.

Com a pandemia, são obrigados a conviver confinados em um apartamento de fundos do primeiro andar de um prédio de pastilhas amarelas no bairro da Tijuca. Dos embates entre os dois, Glória passa a ganhar terreno no romance, especialmente por seu humor ácido que compete e é derrotado por uma profunda bondade.

"Nessa segunda parte do livro, Glória ganha projeção porque Joel descobre que ela não era a pessoa que ele julgava ser", comenta a autora. "Graças a seus preconceitos, ele via uma mulher marcada por vários estereótipos, mandona e limitada, longe da realidade".

E a descoberta vem por meio de manuscritos de um livro autobiográfico que Glória escreveu ao longo dos anos e, apesar de ter a garantia de publicação, insistiu em manter guardado. "A leitura surpreende Joel com o surgimento de uma mulher que viveu o feminismo possível em seu tempo, várias camadas de emancipação de alguém que nunca abandonou o afeto, mas que sempre precisou brigar para sobreviver".

Assim, se a primeira parte oferece o lado B do Rio de Janeiro, na segunda o leitor descobre um outro lado B, o de uma mulher convalescente de uma trajetória marcada por provações, mas também um espírito fecundo, que acredita no futuro.

Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Cia. das Letras

Foto: Jorge Luna/Divulgação

Imagem: Cia. das Letras/Divulgação

Autora de 'A Vida Invisível de Eurídice Gusmão', Martha Batalha tinha como ponto de partida responder a pergunta: "Como é possível viver em uma cidade que continuamente te desafia e te choca?"

'TETO PARA DOIS'

"Jamais imaginei ter leitores no Brasil", diz Beth O'Leary

Julia Queiroz
Agência Estado

Com mais de um milhão de cópias vendidas ao redor do mundo, tradução para ao menos 35 idiomas e um sucesso impulsionado pelo TikTok, o livro *Teto Para Dois* catapultou a escritora britânica Beth O' Leary, de 31 anos, para lugares que ela não acreditava que poderia alcançar. A comédia romântica, que explora o que acontece quando duas pessoas que não se conhecem precisam dividir um apartamento com só uma cama, se tornou uma série original da Paramount +.

A produção tem seis episódios e chegou ao *streaming* em 17 de março.

A obra foi o romance de estreia da autora, mas quatro anos e três livros depois, a ficha de que seu trabalho virou um sucesso internacional ainda não caiu.

"Eu jamais imaginei que eu teria leitores no Brasil", revela Beth ao jornal *O Estado de S.Paulo*. "Lembro de ter visto uma cláusula no meu contrato com a minha agente sobre direitos estrangeiros e ter pensado: Meu Deus! Imagina se eu tivesse um livro publicado e ele fosse lido fora do Reino Unido. Agora meus livros foram publicados em mais de 35 idiomas. É surreal. Sou grata a cada leitor, de verdade - é uma honra que tantas pessoas deram uma chance às minhas histórias", diz.

Esses leitores, em especial os brasileiros, já estão tendo acesso à mais nova trama da escritora: seu novo livro, intitulado *Mesa Para Um*, chegou às livrarias do país no final do mês passado.

Protagonismo feminino

A história gira em torno de três protagonistas femininas que têm apenas uma coisa em comum: todas levaram um bolo do mesmo homem no Dia dos Namorados. "O que eu amei nessa ideia foi que ela imediatamente desencadeou uma pergunta: onde ele estava, então? E esse é o mistério que acaba ficando no centro dessa história", explica Beth O' Leary.

Contado a partir das três perspectivas, o romance exigiu que ela tivesse um planejamento diferente do que o normal. "Tem muitas histórias nesse livro, e algumas surpresas pelo caminho. Era simplesmente muita coisa para guardar na minha cabeça. Eu usei uma planilha muito detalhada enquanto escrevia. Foi uma experiência nova para mim, mas acho que todo romance traz algo novo".

Apesar de ter sido sua obra mais desafiadora, a autora não quer saber de descanso. O seu próximo livro já está em andamento, e ela revela que já tem em mente os conceitos iniciais para mais dois romances. "Eu só quero continuar escrevendo histórias que me emocionem e que levem as pessoas para longe do mundo real. Vou continuar escrevendo enquanto vocês continuarem lendo."

Foto: Paramount+/Divulgação

Comédia romântica vinda da obra homônima da escritora britânica se tornou uma série no 'streaming'

BALANÇO

ALPB aposta no diálogo e na participação social

Proposituras chegam a 2.050, mas há críticas quanto aos temas abordados

Juliana Teixeira
julianaaraujoteixeira@gmail.com

A Assembleia Legislativa da Paraíba completou dois meses de trabalho neste novo ano legislativo e tem se mostrado dinâmica e alinhada às demandas da sociedade. Já são 2.050 proposituras apresentadas, e um início de ano marcado pela abertura do diálogo e da participação social.

Os debates levantados em audiências públicas realizadas pela Casa reuniram representantes da sociedade civil, em torno de discussões que mobilizaram a sociedade, como o possível projeto de alargamento de praias de João Pessoa, processo conduzido pelo deputado Chió (Rede) e pela deputada Cida Ramos (PT), que conseguiram inclusive reunir representantes do legislativo municipal.

Os desafios para a implantação do novo piso salarial dos profissionais da enfermagem também estiveram em discussão no plenário da ALPB.

A ALPB tem se alinhado às pautas da rua, do dia a dia. Um exemplo disto aconteceu no mês de março, quando uma atenção importante às pautas femininas. Os projetos versam sobre combate à violência contra mulher e o apoio aos filhos de mulheres violentadas. Segundo eles, os projetos aprovados visam, além proteger as paraibanas contra atos de agressão, fortalecer a rede de apoio às mulheres vítimas.

> Os debates levantados em audiências públicas realizadas pela Casa reuniram representantes da sociedade civil

Foto: Ascom/ALPB

Temas da sociedade civil foram os mais debatidos pelos parlamentares

O deputado Michel Henrique propôs que casas de festas, discotecas, boates, bares, restaurantes, clubes, hotéis e demais estabelecimentos e ambientes destinados ao entretenimento e diversão adotem medidas de auxílio à mulher que se sinta em situação de risco ou vulnerabilidade. O PL 15/2023 determina ainda que haja, de forma imediata, colaboração do estabelecimento de lazer com poder público para o atendimento prioritário à vítima.

"Tendo como base um caso de repercussão mundial ocorrido na Espanha, com um famoso jogador de futebol brasileiro, o objetivo desse projeto é estabelecer um protocolo mínimo de atuação para coibir ocorrências de violência sexual em ambientes de entretenimento", argumentou o parlamentar.

De autoria do deputado Júnior Araújo, o Projeto de Lei (PL) 06/2023 garante prioridade na matrícula e/ou transferência de vagas na Rede de Escolas Públicas de Ensino às crianças e adolescentes, filhos (as) de mulheres que tenham sido vítimas de violência doméstica ou familiar e que, como medida de segurança, precisaram mudar de domicílio. O parlamentar ressalta que levar a estas crianças essa modalidade de política pública lhes permitirá um recomeço de vida educacional.

> **"O objetivo do projeto é estabelecer um protocolo para coibir ocorrências de violência sexual"**
>
> Michel Henrique

Longe do Plenário para ouvir produtores

Michel Henrique e Junior Araújo, por sinal, figuram entre os mais "produtivos" deste início de legislatura. Antes deles, está o deputado estadual Inácio Falcão (PC do B), com 257 propostas apresentadas, destas 255 foram requerimentos. O novato Michel Henrique (Republicanos), com 241 proposições e Junior Araújo (PSB), com 203 matérias.

E ainda houve momento para ouvir moradores do Cariri, em uma audiência pública com produtores de leite de cabra da região do Cariri paraibano. O evento, proposto pelo deputado Dr. Romuldo Quirino e pelo vereador Francisco Fintinele, contou com a presença de prefeitos, vereadores, pesquisadores, parceiros e trabalhadores da caprinocultura.

> **Itinerante**
>
> **Assembleia também promoveu sessão intinerante quando ouviu produtores de leite do Cariri sobre as dificuldades da região com a atividade agropecuária**

De volta aos números, no levantamento feito pelo jornal 'A União' é possível ver que na lista dos com menor produtividade estão a deputada estadual Camila Toscano (PSDB), Hervázio Bezerra (PSB) e Jutay Menezes (Republicanos). Os três já experientes no âmbito legislativo dizem que a estratégia do mandato no momento está focada em outros acompanhamentos.

Segundo a deputada estadual Camila Toscano, a produção parlamentar não pode ser medida em menos de dois meses de uma nova legislatura, principalmente os deputados mais experientes, que não estão em seus primeiros mandatos e que têm projetos que ainda se encontram em tramitação na Casa. Camila destacou seu trabalho, expondo ser autora de 1.588 proposituras.

Mas para além dos números, o que se observa é a ausência de parlamentares, que não comparecem às sessões presenciais. Entre os exemplos, os deputados Tanilson e Caio Roberto (PL). Presencialmente, Caio só compareceu para a posse, em algumas poucas sessões esteve apenas virtualmente. Mesmo assim, Caio gastou R$ 60 mil reais com aluguel de carros, somente nestes primeiros meses do ano.

Crítica ao excesso de homenagens e títulos

O levantamento desta matéria foi feito no último dia 26 de março, com base nas informações dispostas no site da Assembleia Legislativa da Paraíba. O deputado Caio Roberto não respondeu às ligações.

Mas há também parlamentares insatisfeitos. A crítica vem do deputado estadual Walber Virgulino (PL) que se queixa do grande número de honrarias apresentadas neste início de legislatura e apontou para a falta de relevância as discussões da casa, pautas relevantes

A gente só aprova aqui na pauta, medalhas, título de cidadão paraibano, mudanças de rodovias e projetos do Tribunal de Justiça, Ministério Público e Tribunal de Contas do Governo do Estado".

Walber não faz meia culpa e continua. "Nós não estamos produzindo, só estamos trabalhando meio expediente na terça-feira, na segunda, na quarta, na quinta e sexta-feira ninguém faz nada. A população precisa ficar atenta e cobrar por mais trabalho", concluí.

De acordo com informações do site da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), Walber apresentou neste início de ano 107 proposituras, a maior parte de Projetos de Lei Ordinária e Complementar. Nenhuma das pautas trata sobre entrega de comendas ou títulos.

Gaudêncio Torquato
Colaboração

Descer do palanque

O governo Lula 3 se aproxima dos 100 dias. O que mostrar? Um governo cumpridor de promessas de campanha? Dinheiro fácil, gastança sem limites, felicidade dando o ar da graça? Ocorre que o mundo mudou, o Brasil não é mais aquele de 2003, o acesso das massas ao crédito precisa se enquadrar em parâmetros que regulam o uso do cofre, enquanto o embate sobre custo, gasto e investimento abre divergências, sob a "lição" de Luiz Inácio de que os livros de economia estão errados. Para ele, não dá para governar com a administração encabrestada, presa ao chamado "teto de gastos". O arremate vem pronto: na área social, as políticas devem ser entendidas como investimento e não como gasto. O caldeirão ferve.

Os economistas apregoam que se não houver crescimento, o país vai para o beleléu. Caso isso ocorra, zero para os governantes. Que preferem ver o país abrindo as comportas da gastança do que andando para trás. O sucesso do atual governo dependerá do êxito econômico. Esse é o dilema que aflige Lula. Nos seus mandatos anteriores, era visto como São Jorge lutando contra o dragão da maldade – inflação, juros altos, alimento caro, hospital sem equipamentos, miséria galopante. Ele mesmo estampava a imagem do maior exemplo da dinâmica social no Brasil, figurante que migrou da base da pirâmide para o altar mais elevado do poder.

O presidente, em sua viagem à China, vai meditar muito sobre os passos a dar. Não terá muitas opções. Ele sabe que todo começo de governo é como o zigue-zague do caranguejo, que anda para frente, para os lados e para trás. Lula vai tentar fazer com que o caranguejo ande para a frente. O que poderá ocorrer, mais adiante, quiçá em agosto, quando se espera o início da queda dos juros, mantida em 13,75% pelo Banco Central, para desgosto do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e indignação do próprio presidente. Até lá, o caranguejo vai andar de lado, forma de mostrar que se movimenta, mas não avança.

O desafio que ameaça corroer a confiança na atual administração é encontrar a "linha fina", como bem definiu o ministro Haddad, entre o que se pode e o que se deve gastar, levando-se em conta as demandas em setores sensíveis, como educação e saúde. No caso do governo Lula, este desafio assume proporções monumentais, eis que o governante terá de sustentar a imagem de "pai dos pobres", defensor das margens carentes, o mandatário mais próximo à base da pirâmide social.

Como garantir a continuidade da imagem? O que vimos, até o momento, é a volta de Lula ao palanque, onde é mestre na arte da encenação. Sob o prisma da linguagem, escancara-se a estratégia do mandatário em acalentar os corações de sua base, como se viu na fala rude em que atira um ácido "f...," contra o ex-juiz e hoje senador Sérgio Moro. Teria sido indagado por um membro do Ministério Público, em visita periódica à sede da PF, em Curitiba, onde estava detido, se "tudo estava bem". A resposta foi um "não", ao que se seguiu o ferino complemento verbal.

Foi um toque para animar a fração que se alinha a seu vocabulário. Errou. Um governante pode, até, conservar a contrariedade, mas, na condição de mandatário-mor do país, haverá de se conter e se guiar pela liturgia do cargo. O país está dividido. E Lula sai da linha quando usa o baixo calão, comum na linguagem de seu antecessor. Descer do palanque se faz necessário para eliminar vestígios de vingança.

Outra frente a se cuidar com zelo diz respeito ao desmonte do arcabouço montado por gestões anteriores. O critério deve ser o da qualidade dos programas e a tecnicidade que os inspira. Urge descartar o que é inócuo, ruim, politiqueiro, e conservar as coisas boas. O Lula 3 está recompondo o Minha Casa, Minha Vida, Água para Todos, Bolsa Família e outros projetos bem avaliados. A intenção é a de resgatar as marcas de sucesso. Mas não pode passar uma borracha em ações e programas eficazes de outras gestões.

O rombo do Custo Brasil da descontinuidade é monumental. Por isso mesmo, a primeira coisa a ser feita deveria ser o levantamento acurado e objetivo de ações positivas e de projetos do passado. Continuidade no caminho do que é bom é medida do bom senso.

Há quadros de carreira preparados e qualificados na administração pública. Infelizmente, a politicalha e o caciquismo político acabam corroendo seus potenciais, pois, nos lugares mais importantes da administração, ingressam perfis despreparados, cujo maior compromisso é o de atender às demandas de seus patrocinadores. Na esteira da improvisação na administração pública, planos estratégicos acabam cedendo vez às ações paroquiais. Por isso mesmo, há uma dose de verdade quando se diz que falta à União e aos Estados um planejamento de longo prazo.

Outra mazela é a ausência de controle das decisões. As ordens emanadas do topo nem sempre são cumpridas ou são apenas parcialmente executadas. O presidente da República ou mesmo o ministro, do alto de seus cargos, não têm condições de acompanhar a dinâmica e o cotidiano dos atos e afazeres. A propósito, Lula deu um pito nos ministros, ao exigir que todos os programas sejam acordados com a Casa Civil. A hora clama por bom senso.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Alarico Correia Neto

Uma jornada que começou na reportagem e chegou até a diretoria-técnica

Jornalista conta como começou na carreira, fala sobre a escola que A União sempre foi para os profissionais e dá o testemunho de ter feito a cobertura de fatos importantes, além de revelar o veto da ditadura ao seu doutorado

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O jornalista Alarico Corrêa Neto tem muita história com **A União**. Entre idas e vindas, desde 1971 ele encontrou na redação sua escola para escrever um bom texto jornalístico. Inicialmente como repórter, ele chegou até o posto de editor-geral e vivenciou eventos importantes como a histórica "barriga", que trocou o nome do presidente Ernesto Geisel, e, em primeira página, disse que Orlando Geisel havia sido indicado para o cargo. Alarico também foi diretor-técnico e professor do Curso de Comunicação Social da UFPB. Nessa conversa para o projeto Memórias **A União** ele conta como começou na imprensa, da frustração de não ter conseguido fazer o doutorado na França, por causa do veto da ditadura militar. Alarico não se espanta com a velocidade da informação que hoje trafega no rítmo alucinante da *Internet*.

Fotos: Evandro Pereira

Alarico Correia Neto revela que foi impedido de fazer doutorado na França por causa de um veto da ditadura militar

A entrevista

Como é que sua história com a união começou?

Eu devo ter começado aqui em **A União** em 1971, com a indicação do nosso amigo Marcone Altamirano, que já está no alto. Desde então, eu tenho saído e tenho voltado, sem sair de cena. Em **A União** eu comecei como redator-repórter. Eu fui repórter, chefe de reportagem, cheguei a ser até editor num momento crítico do jornal. Assumi a editoria de **A União**, mas por muito pouco tempo. Eu fui ocupando vários espaços, mas também espaços que **A União** ocupou. Então eu trabalhei quando era não no prédio antigo, quando foi na Biblioteca Central, quando foi naquele espaço próximo da Eletropeças, depois lá na 24 de Maio, depois nas Trincheiras, até que parei aqui onde hoje estamos (no Distrito Industrial).

Você começou como repórter redator. Não começou do zero, porque você já vinha com a experiência do rádio?

No rádio eu fui criador do departamento de pesquisa. Todo dia eu redigia um texto para os programas Jornal da Manhã e Cidade Aberta. Então, um texto meu era para ser sobre o que estava acontecendo no Brasil e no mundo, principalmente na Paraíba, ou em referência a alguma efemeridade no dia. Muita gente quando eu falo meu nome completo, porque sempre usei Alarico Corrêa Neto no rádio, as pessoas se lembram de mim desse tempo.

Você diz que começou como repórter-redator, mas ligado a alguma editoria específica ou já da turma da geral?

Foi da geral. Mas, eventualmente, eu era designado para fazer uma reportagem especial. Principalmente quando foi Nonato Guedes que esteve à frente de **A União**. Eu já estava na Universidade e fui emprestado para **A União**. Eu saía para fazer reportagens especiais ou editando o jornal de domingo. E nessa época a gente nem chamava de editor do jornal, mas era aquele que programava as pautas, que determinava quem era o repórter que ia fazer tal e qual matéria. Nesse momento, eu fazia muito matérias especiais. Como quando chegou aqui na Paraíba um grupo de cientistas, um deles físico esotérico. E eu fui entrevistar esse físico, acompanhado por um professor de Física da Universidade Federal da Paraíba. E ele ali, naquele momento suscitou um assunto, e depois eu não consegui reativar esse assunto. Ele me disse que a irmã dele e o cunhado eram cientistas que moravam nos Estados Unidos e tinham descoberto a vacina da malária, mas que os laboratórios não apoiaram porque era doença de pobre. Vários anos depois eu vi matéria de capa da Veja anunciando a descoberta da vacina de malária.

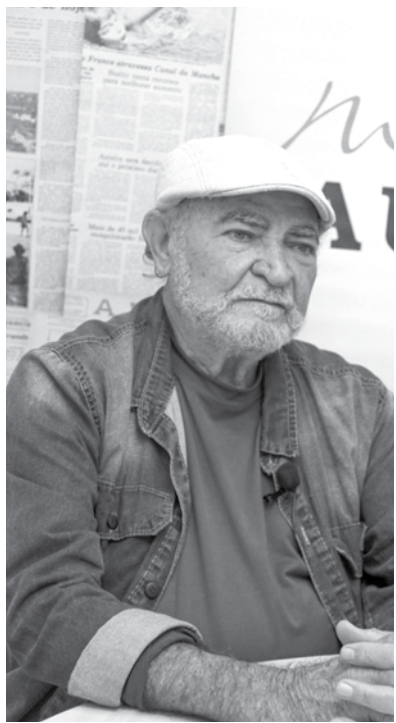
Então, Alarico, você perdeu o furo?

A descoberta já havia sido feita, só que foi negado o procedimento de laboratório para desenvolvê-la. O furo da descoberta sim, porque eu acho que nesse momento eu talvez já nem estivesse mais participando da imprensa efetivamente, já que eu fui para a universidade e lá tinha o contrato de regime integral, de dedicação exclusiva, não poderia trabalhar em outro lugar. Quando eu vim para **A União**, voltei para fazer um trabalho, mas emprestado pela Universidade. Até 1974 ainda estava por aqui, quando eu fui convidado para ser diretor da sucursal do Diário de Pernambuco, na Paraíba.

*E desse tempo de início da sua vida profissional aqui com **A União**, que lembrança você guarda até hoje?*

Eu acho que de **A União** a lembrança é de toda a turma que trabalhava comigo. Mas o fato marcante durante esse tempo, que não foi um fato positivo, foi quando **A União** cometeu a maior barriga da imprensa nacional quando foi indicado o presidente Ernesto Geisel e **A União** publicou em primeira página que teria sido Orlando Geisel. Nisso houve a demissão de secretário de Comunicação, foi um efeito cascata. Saiu todo mundo. Foi nesse tempo que ninguém queria ser editor de **A União**, com os olhos do governador em cima. Isso aí marcou muito.

*E pessoas daquela época, por exemplo. Que pessoas você destaca que eram parte do seu dia a dia em **A União**?*

Tinha o próprio Werneck Barreto, Antônio Costa, que veio morar em Jaguaribe, não sei se está vivo. O próprio Marconi, que trabalhou aqui também. O Coelhinho, chamávamos de Zé Coelho, e muitos profissionais que hoje ainda estão em atividade, mas tem muita gente que já deixou saudade.

Alarico Correira Neto começou na Geral, mas pouco depois foi produzir matérias especiais

Ficou uma amizade dessa época para a vida toda?

O pessoal da amizade mais próxima já está no alto. Eu sou resistente. Mas tem Barreto, tem Sérgio Castro Pinto, que foi do Correio das Artes. E muita gente que fez parte do jornal, eu já nem sei por onde anda.

Você começou como repórter-redator e depois saiu para o Diário de Pernambuco e disse que voltou?

Foi uma época quando eu assumi o Diário de Pernambuco, a diretoria da sucursal e a diretoria do Jornal **A União** não aprovou que eu ficasse lá e cá. Então, eu fui afastado do Jornal **A União** e, nesse momento, a gente até questionou na Justiça, para provar que não há incompatibilidade em ter jornalista lá e cá. Mas logo depois chegou a conciliação e voltei. E também, depois que voltei do Ceará, voltei para **A União** novamente. Aqui sempre foi o meu lar da comunicação.

*Você considera, como muitos jornalistas, que **A União** foi sua escola?*

Sim, claro. A parte de jornalismo escrito mesmo, minha escola foi **A União**, como foi com muita gente no jornalismo paraibano.

> **Criação**
>
> **No rádio eu fui criador do departamento de pesquisa. Todo dia eu redigia um texto para os programas Jornal da Manhã e Cidade Aberta**

Você também foi professor da Universidade durante muitos anos?

Desde 1978, quando fui chamado pelo professor Lynaldo Cavalcante. Fiz prova de títulos, e entrei para o Departamento de Arte e Comunicação na época. E então esse Departamento depois se tornou dois departamentos e eu fiquei no de Comunicação. eu lecionava matérias técnicas, essas como impresso, técnica de reportagem e jornalismo, elas eram direcionadas para mim.

Você disse que em algum momento assumiu a editoria do jornal. Como foi esse episódio? Por que você ficou pouco tempo e qual foi a história?

Foi quando houve a barriga de **A União**. O governador dissolveu toda a chefia. Então quem tinha chefia acabou, inclusive a partir do secretário de Comunicação. Criou-se um grupo para o jornal não parar. Depois decidiu que eu ficaria editando o jornal. Mas era muito difícil de editar nessa época, porque, na verdade, quem editava era o governador. Eu preferi ficar como redator de primeira página. Eu não queria mais ser editor, era muita responsabilidade e sem autoridade para editar aquilo que eu gostaria de fazer.

*Do Ceará voltou para **A União**?*

Sempre a casa para onde o filho pródigo voltava era **A União**. Até que a minha última função no jornal foi em 1988, quando Tarcísio Burity dissolveu a Secretaria de Cultura, eu era o diretor-geral. Então me convidaram para ser o diretor-técnico, mas também não demorei neste cargo. Quando eu cheguei para assumir a diretoria técnica, procurei onde era a sala da diretoria. Mas disseram que não tinha sala, não tinha gabinete. Não tinha nem um birô. Então eu era diretor de quê? Aí foi quando também **A União** estava muito mal instalada, ali perto da Eletropeças. Estava uma bagunça. Então a coisa que eu fiz foi batalhar para conseguir um espaço para acomodar **A União**. Quando foi para a 24 de maio, foi uma beleza.

> É surpreendente essa velocidade, como a tecnologia tem influenciado a comunicação para o bem ou mal também

*Alarico, você destaca algum projeto que considere que foi feito na época e que hoje poderia ser retomado? Porque geralmente o jornalismo se reinventa, se copia, se inspira no passado. Então você teria alguma lembrança de algo que foi feito num desses seus períodos em **A União** e que você acha que seria atual?*

Do meu tempo, do que eu me lembro que **A União** realizou, e que acho muito importante, foi o Jornal de Domingo. O Jornal Domingo vendia mais do que os jornais durante a semana toda, porque era um jornal para vender e direcionava para todas as matérias. A gente ficava descobrindo quando Marcondes Gadelha foi a Cuba, quando a Universidade mandou seu representante da área científica para visitar a Antártica. Então ficava acompanhando isso aí, perseguia o fato e a pessoa que participou do fato. Mostrava isso à comunidade, não só na área científica, mas também na cultura. Então todo domingo era o jornal que realmente atraía o povo para comprar, para que fosse um jornal que ampliasse a sua circulação. Nessa época do Jornal de Domingo, o editor era Nonato Guedes.

Era uma continuidade do Jornal do Domingo, que foi implantado por Aguinaldo Almeida, lá para trás, não é?

Lembrando agora de Aguinaldo Almeida, o jornal já teve uma grande projeção para o desenvolvimento, ampliação no Correio das Artes, na época de Petrônio Souto, que ganhou prêmios nacionais. Nesse momento, eu não estava participando diretamente, mas acompanhando.

Havia muita dificuldade para ser jornalista naquela época? O que você pode estabelecer hoje como uma grande diferença.? Porque hoje você quer localizar um número de telefone, você quer localizar uma pessoa, você tem à disposição um instrumento que é a Internet. Como é que você fazia?

Mas não havia dificuldade. A gente trabalhava com as limitações que a gente tinha. O rádio chegava primeiro, claro, não tinha como a gente chegar, mas a gente acompanhava. O jornal acompanhava os fatos, passo a passo, o que estava acontecendo. Claro que **A União** tinha certo limite, não podia ir até onde queria, mas íamos até onde podia. Então **A União** sempre foi ativa, com ressalvas na política, naturalmente. Continua sendo a escola de jornalismo, apesar do curso de Comunicação, o que está direcionando para outras atividades tantas áreas na questão da *internet*. Talvez a dificuldade hoje de ter continuidade é porque pouca gente está querendo vir para o jornalismo.

Alarico destaca o Jornal de Domingo como a grande experiência que vivenciou como jornalista

*Você começou no impresso, foi correspondente, chegou a diretor-técnico de **A União**. Também foi professor da universidade e hoje você continua, digamos assim, no batente. Do alto de sua experiência, por exemplo, de professor, de alguém que ensinou gerações sobre o que era jornalismo, que diferenças você nota entre o jornalismo que você chegou e aprendeu e o jornalismo que hoje você está praticando?*

Eu acho que a dificuldade para fazer jornalismo hoje não é tanto quanto a gente tinha. Eu me lembro que uma vez apareceu uma figura em Bayeux que estava dando tiro para todo lado, a polícia cercou, e eu fui cobrir. Era uma aventura. Eu fui participar de um treinamento de guerrilha numa mata aqui na Paraíba, feito pelo Exército para combater justamente a guerrilha. Então eu fui para isso. Diria que a profissão era atrativa. Eu não sei se tem isso hoje, porque você senta num computador, atrás de um birô com computador, e é isso. A gente não tinha isso, a gente se deslocava, se mandava. Quando eu fui para essa reportagem da guerrilha, me apresentei no quartel do 15º Batalhão de Infantaria Motorizada de madrugada, me identifiquei, e me deram um uniforme oficial. Eu fui para essa reportagem na condição de correspondente de guerra. Eu saí trajado de oficial do Exército para fazer a reportagem. Essas coisas dá uma satisfação para a gente, viver essas emoções ali.

Você já está no jornalismo há umas boas quatro ou cinco décadas. Você chegou a ter problemas com censura, com a administração de seus textos, com a ditadura?

Foi bom você se reportar a isso, porque eu me lembro, quando houve a comemoração dos 50 anos do fim do regime militar ou da implantação do regime militar, eu fui convidado para participar de uma mesa redonda do Tribunal Regional Eleitoral. Lá estava um painel, numa página inteira, sobre a minha pessoa: 'Alarico Corrêa Neto, elemento de alta periculosidade'. O pior é que isso aí me custou o doutorado, porque eu fui duas vezes aceito na Universidade de Paris para participar de um doutorado. Eu ia passar quatro anos na França fazendo o doutorado, mas eu fui proibido de sair do país. Já tinha tirado até o passaporte, então não saí. Não fiz o meu doutorado por conta dessa perseguição.

O que lhe transformou num elemento de alta periculosidade?

Eu fui líder estudantil, no Colégio Estadual de Cruz das Armas. Tinha vindo de Campina Grande e consegui a transferência para o teatro. Lá no Colégio Estadual eu fui líder estudantil, fui presidente do diretório onde nós criamos o banco de peças, o banco do livro que vendia livro ao preço de custo aos alunos, com pagamento parcelado, essas coisas. nisso aí a gente fundou a biblioteca. Me envolvi muito com o teatro, com o movimento estudantil da época, essa foi a minha subjeção.

*Você também voltou para **A União** depois, inclusive, não sei se você já estava aposentado ou se você voltou emprestado, para o projeto dos 120 anos do jornal?*

Eu estava aposentado. O Fernando Moura, que foi aluno nosso lá no Departamento de Comunicação, me chamou para elaborar projetos. Pensamos em fazer lançamento de livro e concursos literários, mas pensamos em comemorar os 120 anos de **A União**. Aí ele me designou para coordenador da comissão. Fizemos aquele trabalho que achei muito bom. Daí foi editado o livro de 120 anos de **A União**. O livro está aí, muita gente verificando o livro até para ver a sua própria história que está ali.

Te surpreende hoje a velocidade com que a informação trafega, a velocidade com que muda, porque, por exemplo, os jornais eram os grandes veículos de quando a gente começou no jornalismo, era a grande segurança da informação. Tinha que dar no jornal, se não, não valia. E, no entanto, hoje você vê que, por exemplo, uma notícia é anunciada pela manhã. Aí, dez minutos depois, é atualizada, mais dez minutos, é atualizada. Quando é meio-dia, já há uma contra-informação da primeira notícia que saiu. Esse avanço, essa facilidade de acesso à informação e de versões do mesmo fato, lhe surpreende hoje ou é algo que você acha natural para o jornalismo?

Não, surpreende. Porque esse avanço da tecnologia foi muito, muito imediato. É surpreendente essa velocidade, como a tecnologia tem influenciado a comunicação para o bem ou mal também, estão aí as *fake news*, você não sabe o que é verdade e o que é mentira. É muito fácil você acompanhar essa evolução e acompanhar também o que está acontecendo no mundo. Então para você acompanhar, não precisa mais comprar um jornal para ler. Essa evolução veio, eu acho, negativamente, para o jornal impresso. Tanto é que João Pessoa, o que tinha de jornal impresso, já fechou tudo. Só o que resiste ainda é o jornal **A União**.

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

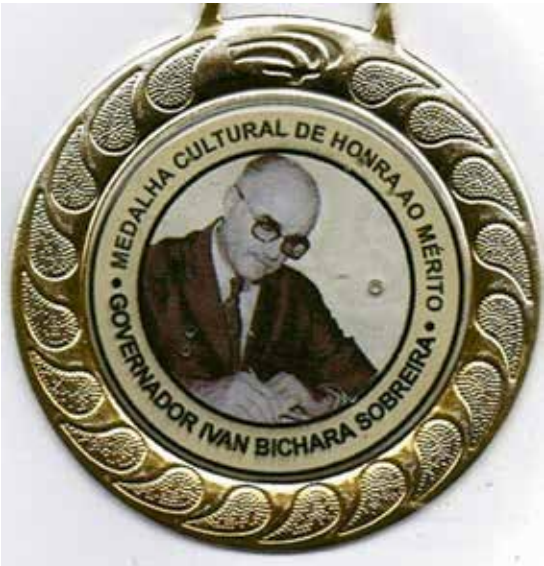
Aos •domingos •com Messina Palmeira

Editoração: Ulisses Demétrio

Graco Parente, Ana Izabel Souza Leão, Saulo Ais, Nely Braga, Evelyn Martins, João Medeiros, Jasa Costa e Socorro Brito são os aniversariantes da semana.

O atuante deputado federal paraibano Mersinho Lucena (foto) foi eleito 2º vice-presidente da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados, em Brasília. Este comitê, criado, prioritariamente, para debater e votar propostas relacionadas à política e à atividade industrial e comercial, promove políticas e iniciativas que estimulam o desenvolvimento e a prosperidade do setor industrial, comercial e de serviços. (Foto reprodução)

O executivo Lula Caldas (foto), em razão de sua competência e determinação, foi reconduzido para mais um mandato ao cargo de diretor de patrimônio da Fundação Fé Esperança e Caridade, em nosso Estado.

Iago França, um arrojado multimídia, vai promover mais uma edição do evento Mulheres de Negócios Paraíba que, neste ano, vai acontecer no dia 28 de maio próximo, na cobertura do Infinity Cabo Branco, orla de João Pessoa. Para este badalado evento fui convidada e aceitei, devendo ser uma das homenageadas desta terceira edição. Claro que vem coisa boa por aí.

Na sexta-feira, 24, a Câmara de Vereadores de Cajazeiras, em evento solene, entregou a Medalha Cultural de Honra ao Mérito Governador Ivan Bichara Sobreira ao Prof. Francelino Soares, honraria que lhe foi concedida pelo plenário da Casa de Otacílio Jurema. A homenagem é devida ao que ele tem buscado fazer pela cultura da "cidade que ensinou a Paraíba a ler". Na ocasião, a prima dele, Mercês Holanda, é quem serviu de madrinha.

A Associação Brasileira de Imprensa de Mídia Eletrônica (Abime), presidida nacionalmente pela jornalista Vera Tabach, promoveu evento, na Câmara Municipal de São Paulo, para homenagear mulheres que se destacaram, no ano passado, em ações relevantes nos mais variados setores da sociedade brasileira. Na solenidade, registrei a vereadora Edir Sales e a jornalista Luciana Palmeira Langer, ao lado da presidente Vera Tabach, mulheres que receberam o Prêmio Abime Mulher.

Gigi Rolim e Aparecida Farias, empresárias que atuam, respectivamente, nas áreas de bijuterias e roupas, promoveram tarde elegante, no Espaço Giovana, para mostrar as tendências da coleção Outono/Inverno. Na ocasião, registrei as duas empresárias com as amigas Dalila Ribeiro Coutinho e Nice Guedes.

O município de Conde, litoral sul paraibano, está contando com uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos). O Manoá Residencial Sênior é uma instituição, um lar com tudo o de que se precisa para viver bem com toda a estrutura que um idoso precisa para viver com total independência, qualidade de vida, acesso a atividades para saúde e bem-estar com acompanhamento e a serviços de monitoramento e manutenção da saúde de acordo com suas necessidades.

A ação coletiva movida por produtores canavieiros paraibanos contra a União, que questionava a cobrança indevida referente ao Salário Educação de produtores rurais sobre pessoa física, foi ganha e agora a Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan) está convocando seus associados para apresentarem a documentação que possibilitará o pagamento da restituição de valores pagos indevidamente. O presidente da Asplan, José Inácio Morais, lembrou a importância do órgão de classe na defesa dos direitos de seus associados. "Nada se consegue sem a representação de uma entidade forte e quanto mais unidade, mais teremos forças. Essa ação ajuizada pela Asplan, e que agora teve êxito, só reforça a importância de uma entidade forte, atuando na defesa do produtor" – afirmou o dirigente canavieiro.

Dois parceiros de peso, o Centro Universitário de Patos e o Mundo das Tintas, serão apoiadores da festa de aniversário que vou realizar no mês de abril, no restaurante Estaleiro. João Leuson Palmeira, reitor da Universidade de Patos e Cley Miranda, diretor-presidente da loja de tintas mais famosa de nosso Estado, estão no topo de empreendedores que apostam na economia paraibana.

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação
Fixada em 22 de março de 2023		-0,57%	-1,17%	-1,14%	IPCA do IBGE (em %)
13,75%	R$ 1.302	R$ 5,069	R$ 5,497	R$ 6,250	Fevereiro/2023 +0,84 Janeiro/2023 +0,53 Dezembro/2022 +0,62 Novembro/2022 +0,41 Outubro/2022 +0,59

Ibovespa

CONHECIMENTO APLICADO

Empresa júnior aproxima estudantes e mercado local

Na Paraíba, há 47 entidades que estimulam o empreenderismo jovem

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodriguez@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal

Focada em soluções para gestão empresarial, a Otimize conta com 27 alunos de diferentes áreas

Na Paraíba, há 47 empresas juniores, entidades sem fins lucrativos, organizadas como associações civis para estimular o empreendedorismo de estudantes universitários e aproximando-os do mercado de trabalho. Cada unidade federativa do país tem uma representação e, no estado, é a Federação Paraibana de Empresas Juniores (PB Júnior). A partir das atividades de consultoria e assessoria a empresas, realizadas por valores abaixo da média do mercado, os acadêmicos contribuem para o crescimento econômico local.

De acordo com a presidente-executiva da PB Júnior, Camilla Maia, a entidade é responsável por monitorar e avaliar os resultados das empresas juniores e organizar eventos para o desenvolvimento das atividades. "Temos empresas em oito instituições de ensino superior. A maioria está nas universidades públicas, mas há representações nas privadas também. Além disso, não estamos restritos a João Pessoa e Campina Grande, há empresas juniores em cidades como Patos, Pombal e Cajazeiras, por exemplo".

Para a dirigente, que estuda Administração na Universidade Federal da Paraíba, cursando o sexto período letivo, entre os benefícios de participar de uma empresa júnior está a formação de lideranças comprometidas e capazes. "Podemos tornar o Brasil um país empreendedor, com oportunidades às pessoas de colocar em prática desde cedo aquilo que é visto em sala de aula. O participante vai atuar como gestor", pontua.

Camilla Maia ressalta a interligação proporcionada pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior). Entre os cursos que se destacam nas atividades das empresas juniores, na Paraíba, ela cita os de Administração, Engenharia, Direito, Odontologia, Ciências Contábeis e Energias Renováveis, entre outros.

Apesar da nomenclatura, as empresas juniores não são empresas, nos termos do Código Civil, o qual dispõe em seu artigo 966: "Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços". As empresas juniores não visam o lucro. Os valores obtidos pela prestação dos serviços são investidos na própria empresa e na capacitação dos participantes. Além disso, as atividades são supervisionadas por professores orientadores.

Lucros são direcionados para capacitações

A Otimize Consultoria Júnior, formada por estudantes dos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia de Produção Mecânica da UFPB, na década passada, oferece soluções de serviços de gestão empresarial nos dois âmbitos. Conforme o diretor comercial da empresa, Lucas Gomes, graduando do sexto período de Engenharia de Produção Mecânica, os membros contribuem com o empresariado local em atividades que otimizam processos internos, a exemplo de gestão de estoque, gestão financeira, melhoria do espaço físico, logística, centros de distribuição e formulação de estratégias para o futuro.

"Todo tipo de negócio pode ser atendido por uma empresa júnior. Em nosso trabalho, deixamos claro que toda empresa deve ter em sua gestão estratégica a definição de seu nicho de mercado. Nosso objetivo com esse trabalho é ajudar a construir um Brasil empreendedor, melhorando as condições das micro e pequenas empresas", destaca Lucas.

Atualmente, 27 estudantes integram a Otimize nos seguintes setores: comercial, vendas, *marketing*, gente e gestão, projetos e execução, e presidência. Segundo o diretor comercial, os valores pagos pela prestação dos serviços são investidos. "Nós custeamos transporte para congressos e participação em eventos porque sempre continuamos a nos capacitar. Recentemente, fizemos uma reforma na sede, depois de anos de trabalho, para deixá-la mais produtiva a todos", esclarece.

Ponte com o mercado

Lucas Gomes enfatiza que a participação na atividade constrói uma ponte com o mercado de trabalho. Assim como ocorreu com o estudante do quinto período de Engenharia de Produção Mecânica, André Luiz Máximo. Ele ingressou na Otimize há um ano e atua como diretor de gestão de pessoas. O acadêmico conseguiu um estágio na cooperativa Unimed, na área de infraestrutura e manutenção predial. "A experiência na Otimize me ajudou a ter acesso a situações que aplico na prática diariamente. Na sala de aula, temos o conteúdo teórico, mas não é a mesma coisa de ver como funciona numa empresa, incluindo questões como cumprir metas. Na empresa júnior, aplicamos a prática à teoria", explica André.

No estágio, ele lida com manutenção preventiva e corretiva, e tenta atender aos chamados rapidamente. Mas a rotina não é fácil. São seis horas diárias de estágio, além da Otimize e o curso universitário.

Estudante cria agência de marketing em JP

Da engenharia ao *marketing*. Este foi o caminho trilhado pela estudante do quarto período de Engenharia de Produção, Livia Moura. Ele ingressou na empresa júnior ainda no primeiro período, atuando na parte comercial. Devido ao sistema de rotatividade da empresa júnior, em que os integrantes devem experimentar vários setores, Livia chegou ao departamento de *marketing*, teve identificação e hoje dirige o setor, na Otimize, após buscar capacitações na área.

Ela destaca que o interessante da participação em uma

Foto: Arquivo pessoal

Livia comanda o próprio negócio

empresa júnior é justamente a oportunidade de viver outras experiências. "Eu me encontrei no *marketing*, mesmo não sendo a área de atuação da engenharia de produção. No começo deste ano, eu criei uma agência de *marketing*, a Al Company, em parceria com uma sócia, que já participou de uma empresa júnior. Sem essa experiência, eu não teria aberto a empresa".

Antes desse passo, Livia Moura estagiou em uma empresa de consultoria, por meio da Otimize. Apesar de recém-aberta, a Al Company, já tem uma cartela de clientes, entre pizzaria, contadores e empresas de *buffet*, em João Pessoa. Há também uma loja de roupas de São Paulo. "Criamos conteúdo para as empresas, mas nossa principal missão é contar histórias de maneiras diferentes, buscando proporcionar uma conexão entre o consumidor e a marca de maneira humanizada".

Livia Moura conta que vale a pena todo o esforço diário. "É uma construção para o meu futuro. Eu quero ter uma função na sociedade e sinto isso nos meus âmbitos de atuação. As empresas juniores têm uma força grande no mercado e contribuem muito para a Paraíba".

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Desafios e perspectivas do novo arcabouço fiscal brasileiro

O novo arcabouço fiscal anunciado pelo governo deverá substituir o tão falado teto de gastos. Criado sob a gestão de Michel Temer, em 2016, foi uma medida fiscal implementada que limitou o aumento das despesas, que comprometia a estabilidade fiscal do país na época, à inflação do ano anterior pelos próximos 20 anos. O objetivo dessa medida era controlar o crescimento das despesas públicas, reduzir o déficit fiscal e garantir a estabilidade econômica do país.

Na pandemia, o teto dos gastos foi muito criticado, pela falta de flexibilidade, limitando o investimento público em áreas essenciais, como, por exemplo, na saúde. Furamos o teto, várias vezes! Contudo, desde sua implementação, o teto dos gastos gerou impactos significativos na economia brasileira, contribuindo para o controle dos gastos públicos, redução da inflação e dos juros. Além disso, garantiu uma maior credibilidade para a política fiscal do país, antes desacreditada.

O novo arcabouço fiscal anunciado pelo governo Lula determina que os gastos públicos devem crescer conforme o comportamento da arrecadação do governo, mais precisamente, em 70%. O anúncio da proposta reduziu parte da incerteza recente, mas a falta de detalhamento mantém o cenário incerto. De maneira simplificada, a nova regra fiscal determina que os gastos públicos devem crescer segundo o comportamento da arrecadação do governo: quanto mais se arrecadar, mais se poderá gastar.

> **O objetivo dessa medida era controlar o crescimento das despesas públicas, reduzir o déficit fiscal e garantir a estabilidade econômica do país**
>
> Amadeu Fonseca

O objetivo do novo arcabouço fiscal é que o nível de endividamento público recue ao longo do tempo, uma vez que a dívida aumenta conforme o adicional necessário para "fechar as contas" entre receitas e despesas do governo, e a taxa de juros. Porém, não ficou muito claro qual esforço o governo fará para reduzir os gastos, variável-chave da equação do superavit ou déficit primário. Tal redução de gastos obriga o Estado a buscar alternativas mais eficientes, alocar melhor os recursos, o que pode contribuir para a melhoria e qualidade dos serviços públicos no longo prazo. No entanto, o foco maior centrou-se no aumento da arrecadação, ou seja, na tributação.

Até o momento em que escrevo este artigo, o Ministério da Fazenda não havia publicado nenhuma nota técnica com maiores detalhes sobre a nova regra fiscal. Na minha opinião, não ficou claro os limites da dívida pública. As expectativas ficaram ancoradas ao crescimento do PIB, que até o momento o mercado estima um crescimento menor que o ano passado. Outro aspecto relevante que na "apresentação" do arcabouço federal me parece que o governo se utilizou, apenas, de dados do resultado primário de 1997 a 2010, ignorando totalmente os números no período entre 2011 e 2022, marcado pela elevação da dívida pública e crescimento vertiginoso do déficit primário. No mínimo, isso foi muito estranho, não acha?

MERCADO INTERNACIONAL

Carreira fora do país atrai os jovens

Aos menos 47% da população brasileira dos 15 aos 29 anos pensam em tentar vaga de trabalho em outros países

Agência Estado

Que passos seguir para conseguir uma vaga no mercado internacional? Essa é a pergunta de mais de 47% da população brasileira entre 15 e 29 anos de acordo com uma pesquisa feita pela FGV Social (Fundação Getúlio Vargas). Segundo os dados mais recentes do Ministério das Relações Exteriores, o número de brasileiros morando em outras nações saltou de 1.898.762 em 2012 para 4.215.800 em 2020, o que corresponde a um aumento de mais de 20%.

O processo para se conseguir uma vaga no mercado internacional parece difícil, contudo, profissionais que obtiveram sucesso nesta empreitada garantem que com suporte é possível. É o caso de Daniel Spitaletti, executivo da área de inteligência comercial, que em 2019 identificou uma necessidade de realizar uma transição de carreira e iniciou uma trajetória com foco no mercado internacional, no entanto, durante um processo de consultoria reestruturar a própria carreira deu lugar a empreender internacionalmente.

A análise mais cuidadosa de um especialista, que identifica pontos e consegue direcioná-los é o que faz a diferença: "Foi a partir do meu contato com uma empresa de consultoria, que a necessidade de reestruturar a minha carreira deu lugar a empreender internacionalmente", comenta Daniel. Muitas empresas fazem treinamentos, vão a feiras de negócios, missões internacionais, mas não desenvolvem, de fato, suas exportações e importações. Felizmente sobra consultoria, mas falta ação. E foi com isto em vista, que Daniel fundou a ExportUP empresa que tem como missão desenvolver o mercado internacional de aliados, que entendem como estratégicas suas atividades internacionais, sendo elas pequenas, médias ou grandes.

A revisão da balança comercial para 2022, divulgada pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), aponta para um crescimento de 13,8% nas exportações, totalizando o valor de US$ 319,471 bilhões contra os US$ 280,633 bilhões efetivados em 2021. Já para a mão de obra e serviços as oportunidades também apontam crescimento: "É uma estratégia de governos europeus para manter o crescimento econômico, abrir suas portas para profissionais qualificados, que desejam emigrar. Escassez de profissionais qualificados e envelhecimento da população flexibilizaram as regras para a entrada de estrangeiros em busca de emprego", comenta Neiva Gonçalves, diretora de Carreira da Success People, empresa que atua no território nacional e internacional.

Foto: Freepik

Número de brasileiros morando fora chegou a 4,2 milhões em 2020

Procura de brasileiros por países sobe 200%

Segundo o relatório Anual do Parlamento Canadense sobre imigração, o governo planeja admitir em 2023 até 176 mil imigrantes que possuem competências profissionais necessárias ao país. De acordo com o Itamaraty, entre os países mais procurados por brasileiros estão os EUA e Portugal, que tiveram um aumento de quase 200% na procura.

Os dados do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal), em 2022, apontam, que o número de estrangeiros vivendo no país totaliza mais de 750 mil pessoas, sendo a maioria brasileiros. Entre os anos de 2021 e 2022, cerca de 150 mil deram entrada no processo para conseguir cidadania.

O governo de Portugal beneficiou os brasileiros, em 2023, com uma nova lei para conceder residência de forma automática. Para Daniel, que vive hoje na Itália, a vantagem de ter um especialista no suporte da transição está na estruturação: "Estruturarmos a carreira é como um departamento de recursos humanos individual, por vezes, nos submetemos às condições do mercado por necessidade, o suporte de um especialista na transição, melhora suas práticas, entendendo as necessidades". Consumir conteúdo de orientação foi um dos critérios-chaves para o referencial de Daniel no processo de internacionalização e durante consultoria, que realizou na Success People: "Não foi um processo fácil, foi um processo de ruptura, de aceitar os riscos e os desafios, propostos pela consultoria", comenta.

Quando se trata de traçar um planejamento de carreira internacional, é preciso analisar algumas questões conforme apontam especialistas: pesquisar o país, a qual se pretende, cultura, costumes, clima, estudar o local, aprender o idioma, muitos profissionais estudam todos os pontos e deixam para depois o inglês, que é fundamental e deve ser o primeiro passo, além de pesquisar sobre a sua área de atuação, quais as vagas oferecidas, os salários negociados e as habilidades solicitadas.

Para quem deseja ingressar no mercado internacional o momento é propício, basta vontade e preparação.

Especialistas mostram caminho na busca por emprego nos EUA

Bruna Klingspiegel
Agência Estado

Viver e trabalhar nos Estados Unidos é o sonho de muitos brasileiros que enxergam no país uma oportunidade para ascender profissionalmente. Com a escassez de mão de obra qualificada, o visto de trabalho permanente tem se tornado cada vez mais comum e atraído talentos que querem ser valorizados e receber salários competitivos.

Saúde, tecnologia e engenharia são as áreas com mais oportunidades para estrangeiros qualificados que querem viver o sonho americano, destaca Wagner Pontes, diretor nacional da D4U Immigration, escritório especializado em imigração para os EUA e a Europa.

O déficit de enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas e demais profissionais da saúde, por exemplo, pode chegar a 121 mil nos próximos oito anos, de acordo com a Associação de Colégios Médicos Americanos. A remuneração desses profissionais varia de estado para estado, mas, para se ter ideia, um enfermeiro em Nova York chega a receber US$ 43,06 por hora ou US$ 7.751 mensais, conforme relatório da Indeed.

As previsões econômicas para os próximos dois anos também apontam para a necessidade de aproximadamente um milhão de profissionais STEM, sigla em inglês para *Science, Technology, Engineering e Mathematics* (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português), do que o país produzirá no ritmo atual até 2025, segundo a Secretaria de Estatísticas Trabalhistas dos Estados Unidos.

> **Setores**
>
> **Saúde, tecnologia e engenharia são as áreas com mais oportunidades para estrangeiros qualificados no país**

"Precisamos desmistificar essa ideia de que o americano não quer o brasileiro. O profissional brasileiro é muito bem valorizado lá", diz Pontes. De acordo com ele, existem mais de 180 opções, mas a categoria mais indicada para quem deseja atuar profissionalmente no país, é o B2-NIW. A sigla NIW significa *National Interest Waiver* (isenção de interesse nacional, em português) e oferece o visto ao trabalhador que atuar em interesse nacional, aqueles que atuam em áreas com falta de mão de obra qualificada.

O primeiro passo para o profissional que quer entrar no mercado americano é solicitar o visto de trabalho. Para ser elegível ao green card profissional, Pontes explica que é necessário comprovar uma série de critérios solicitados pelo governo americano e apresentar documentos que comprovem a experiência na área de atuação.

Registro acadêmico oficial, cartas de referência de empregadores atuais ou anteriores documentando pelo menos 10 anos de experiência em sua ocupação (cinco anos para quem cursou bacharelado), licença para exercer sua profissão e filiação a uma associação profissional são alguns dos documentos pedidos pela imigração.

"Estando dentro desses pré-requisitos, não há limitadores como a idade ou o nível do idioma", explica Pontes.

Com a documentação em mãos, é hora de buscar a primeira oportunidade no país. De acordo com Carolina Leitão, sócia da *International Career Transition*, consultoria que atua na preparação de profissionais que desejam trabalhar nos EUA, o próximo passo é entender como funciona o mercado de trabalho americano.

"Até as entrevistas de emprego e formatos de currículo são diferentes. É um mercado aberto para profissionais que vão entregar. Não importa se você é casado ou ainda quer ter filhos, o foco sempre vai ser em resultados, não em questões pessoais", explica a consultora.

Intercâmbio é opção, mas é preciso avaliar custo do país

Felipe Siqueira
Agência Estado

Um forma de impulsionar a carreira profissional é por meio de intercâmbios, que podem gerar inúmeros benefícios na qualificação. Além do desenvolvimento de características pessoais, a vivência no exterior traz fluência na língua do país de destino e valorização do currículo. Mas é preciso avaliar com calma todo o contexto e cenário que o intercambista vai enfrentar.

Antes de definir o destino é preciso avaliar o valor pago à agência especializada no ramo e o custo de vida local, qual o peso da moeda no país e as diferenças culturais. Outro ponto é ter consciência que, eventualmente, haverá gastos não programados, como despesas pessoais ou até mesmo de saúde, mercado, farmácia, entre outros.

Neste cenário, o presidente da Associação Brasileira de Agência de Intercâmbio (Belta), Alexandre Argenta, explica que um pacote de intercâmbio costuma ser vendido já com refeições, parte acadêmica e acomodação inclusos. Mas, além disso, há o custo do processo de visto e o seguro. "O estudante não pode sair do Brasil sem um seguro, porque, além do custo não ser um absurdo, se a pessoa não o tiver e precisar de algo, o gasto será bem maior", diz.

Em relação ao custo-benefício, é necessário ter alguns cuidados já que existem inúmeros fatores quem podem tornar - ou não - um local ideal, e isso vai variar de acordo com o tipo - estudo de idioma, graduação ou pós, entre outros. Vale ressaltar que um bom custo-benefício não quer dizer barato.

Orçamento

O presidente da Belta elencou o que mais deve pesar no orçamento do intercambista. Entre os itens, a passagem aérea é o que faz uma diferença enorme no orçamento. Além disso, o dinheiro para necessidades básicas é importante pois, mesmo com refeições no pacote, a pessoa terá de ir ao mercado, almoçar, eventualmente realizar passeios.

Em alguns países há exigência de um depósito em conta local para liberação de visto. Na Irlanda, por exemplo, são três mil euros - e existe uma possibilidade de esse valor aumentar para algo próximo de 4,5 mil euros, a partir de julho.

Em relação ao visto, quem mora perto de um consulado, no Brasil, vai apenas arcar com as taxas necessárias. Mas, para quem é de cidade ou estado longe do local, será necessário viajar, talvez até gastar com hospedagem, para conseguir as autorizações.

Em relação ao seguro viagem, os especialistas consideram algo indispensável. O custo não é tão "absurdo", de acordo com Argenta. Caso o intercambista não o tenha e, eventualmente, necessite de algum auxílio ou atendimento, vai precisar gastar muito mais dinheiro.

De acordo com Argenta, da Belta, existe um tipo de intercâmbio nos Estados Unidos que se diferencia dos demais pelo custo: trabalho como babá - *baby-sitter*. Segundo ele, existe um visto específico para isso, que, incluindo com taxas, tudo deve ficar em torno de R$ 5 mil. A autorização dura por um ano, podendo ser prorrogada por mais um. É necessário experiência prévia.

"Geralmente, a família deixa carro à disposição para trajeto das crianças, celular para comunicação, além de um salário, que pode chegar a US$ 500 por mês", explica.

> Entre os itens, a passagem aérea é o item cujo custo faz uma grande diferença no orçamento do intercambista

Foto: Renato Félix

Reunião entre representantes da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) com pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

REAJUSTE NAS BOLSAS

Governo valoriza pesquisadores da PB

Anúncio feito por João Azevêdo vai beneficiar 797 estudantes de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica

Renato Félix
Assessoria Secties

Pesquisadores comemoraram o anúncio de que o Governo do Estado vai reajustar entre 25% e 75% o valor das bolsas pagas por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB). 797 estudantes de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica estão sendo beneficiados.

O anúncio foi feito pelo governador João Azevêdo na última segunda-feira. O Governo Federal havia anunciado em fevereiro ação semelhante para as bolsas da Capes e do CNPq, o primeiro reajuste desde 2013, segundo o Planalto.

Em um período de redução de verbas durante o Governo Federal anterior, o edital da Fapesq-PB voltado para bolsas para estudantes de pós-graduação foi considerado um alento importante.

"No Governo Federal anterior houve uma diminuição das bolsas pelos órgão de fomento à pesquisa, como CNPq e Capes. Então a ação do governo estadual com o edital de bolsas de pesquisas através da Fapesq-PB foi uma grande novidade para os grupos de pesquisadores existentes no nosso estado", conta José Roberto Soares do Nascimento, diretor do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). "Este edital foi muito bemvindo para dar continuidade aos projetos de pesquisa em andamento por esses grupos".

"Nós enxergamos como uma imensa vitória, nesse período de reviravolta na política – e educação – no qual a gente passa, perpassa e supera um momento sombrio, em nível de gestão federal, no qual a ciência e a educação sofreram cortes, inclusive no quantitativo de bolsas de pesquisa", afirma Luiz Vitor Andrade, dirigente na Paraíba da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG). "O governo estadual enxergou a importância da ciência e da pesquisa para o futuro e os rumos promissores. Esse anúncio veio em ótimo momento, quando os pesquisadores precisam dessa valorização. As bolsas não são reajustadas há mais de 10 anos e fogem da realidade do pesquisador brasileiro, para o qual a bolsa acaba sendo um mecanismo de sobrevivência".

> **O governo estadual enxergou a importância da ciência e da pesquisa para o futuro e os rumos promissores**
>
> Luiz Vitor Andrade

Claudio Furtado, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, e Rangel Junior, presidente da Fapesq-PB, dialogaram com a ANPG sobre a possibilidade desse aumento, afinal anunciado pelo governador. "Nos últimos quatro anos, o Governo do Estado investiu mais de R$ 170 milhões em pesquisa, bolsas de fomento à pesquisa em nível de doutorado, mestrado e pós-graduação, e cumpre mais um compromisso com o reajuste nas bolsas de pesquisas pagas por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba no mesmo nível anunciado pelo CNPQ e pela Capes", aponta o secretário.

O reajuste será de 40% para as bolsas de mestrado e doutorado, 25% para as bolsas de pós-doutorado e de 75% para as bolsas de iniciação científica na graduação. Assim, nas bolsas de mestrado e doutorado foram aplicados reajustes de 40%. No caso do mestrado, o valor sairá de R$ 1.500 para R$ 2.100. No doutorado, de R$ 2.200 para R$ 3.100. Já nas bolsas de pós-doutorado, o acréscimo será de 25%, com aumento de R$ 4.100 para R$ 5.200.

As bolsas de iniciação científica na graduação (ensino superior) terão acréscimo de 75%, passando de R$ 400 para R$ 700.

São 283 bolsas de mestrado, 240 de doutorado, 75 de pós-doutorado e 199 de iniciação científica de ensino superior. Até o dia 10 de abril, será creditado o complemento com relação ao mês de março. A partir deste mês base de abril, o valor será pago já com o reajuste.

"É um impacto financeiro de R$ 6,9 milhões. As bolsas com o valor reajustado serão pagas no mês de abril com retroativos do mês de março", reafirma Furtado. "Isso mostra o fortalecimento do Governo nas ações de ciência, tecnologia, pesquisa e inovação na Paraíba, que é o quinto estado mais inovador do país no Ranking de Competitividade dos Estados, resultado das ações para pesquisa, desenvolvimento, patentes e oferta de bolsas de mestrado e doutorado".

Grupos beneficiados com bolsas da Fapesq

O reajuste da bolsas via Fapesq-PB acompanhar a ação do reajuste de Capes e CNPq é importante também para evitar uma diferença substancial entre pesquisadores financiados por uma instituição ou por outra. "Num projeto de pesquisa desenvolvido em um laboratório, há vários pesquisadores e a diferença de valor a menos para uma pesquisador com relação a outro é um motivo de desistímulo no grupo", explica José Roberto Soares do Nascimento, diretor do CCEN.

O Centro de Ciências Exatas e da Natureza é um centro de excelência em pesquisa, o que justifica que esse anúncio do Governo do Estado fosse aguardado com certa ansiedade porque incide diretamente em diversos estudos realizados neste centro da UFPB.

"O CCEN tem vários grupos de pesquisas em todas as áreas de conhecimentos das ciências exatas", lembra Nascimento. "Logo, fica difícil dizer quais grupos seriam beneficiados com o aumento no valor das bolsas. Temos vários grupos de pesquisa em Física, Matemática, Química, Biologia, Geografia e sistemática e Ecologia. Todos os grupos nestas diversas áreas de conhecimento foram beneficiados com o edital de bolsas da Fapesq, somando mais de duas dezenas de bolsistas – desde iniciação científica, passando por mestrado, doutorado e até pós-doutorado".

Em março, o centro recebeu Rubens Freire, secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e Rangel Junior, presidente da Fapesq-PB, para uma conversa com os pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba. Na ocasião, os editais da Fapesq foram explicados e foram demonstradas as intenções de que os laços entre as instituições sejam estreitados.

Na ocasião, o diretor do centro já falou a respeito da importância das bolsas pagas pelo Governo do Estado no momento de maior dificuldade. "Isso foi muito importante para a ciência e tecnologia do estado, para que a gente mantivesse nas pós-graduções um certo número de estudantes ativos e com bolsa. As bolsas são muito importantes para a gente, o CCEN não consegue manter os alunos sem as bolsas", afirma.

"A gente está vivendo um momento bom no país, com retomada de investimento na ciência e tecnologia. Com a ciência e tecnologia retomando o seu lugar de fato", disse na ocasião Rangel Junior. "É a melhor demonstração de apoio é colocar no orçamento".

"Um grupo de pesquisa depende dos pesquisadores para desenvolver os projetos. Sem eles, isso jamais aconteceria. Logo, a importância das bolsas para esses pesquisadores é também a importância para a pesquisa", diz Nascimento.

Associações lutam também por outras demandas

As associações de pós-graduandos lutaram e negociaram esse reajuste, mas aproveitaram para divulgar outras reinvindicações que julgam necessárias.

"A pauta não é só essa. Na Paraíba estamos exigindo a volta do Conselho de Ciência e Tecnologia que está inativo", afirma Luiz Vitor Andrade, da ANPG, sobre uma ação que já está nos planos do Governo do Estado. "Com a participação dos pesquisadores, pró-reitores, entidades que representam os pós-graduandos, para termos um debate coeso que consiga mudar os rumos da ciência e tecnologia no estado da Paraíba. Há também outras reinvindicações como a extensão do tempo das bolsas de doutorado de três para quatro anos". "Fizemos uma plenária maior, com participação presencial, democrática, na própria universidade, para discutir questões que também estão em pauta", diz, por sua vez, Vítor Arruda, presidente da Associação de Pós-Graduandos da UFPB.

"Como o Observatório da Ciência e Tecnologia da Paraíba, a taxa de bancada que não existe para doutorado e a formação do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia".

TRAJETÓRIA

Animais em fase migratória na PB

Aves, mamíferos e espécies marinhas fazem trajetos enormes, mostrando que as mudanças locais afetam o global

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Basta um passeio pelas ruas, praças e praias de algumas cidades paraibanas para observarmos a presença de vários animais. Os mais comuns são os pássaros, que chamam a atenção pela beleza e graciosidade. O que muita gente não sabe é que muitas dessas aves, assim como alguns mamíferos e espécies marinhas não são originárias do estado, mas seres migratórios que só podem ser contemplados na Paraíba em alguns períodos do ano. Há visitantes que vêm de longe, da América do Norte, por exemplo, em busca de alimento e refúgio

O oceanólogo Roberto Cavalcanti Barbosa Filho, analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestre (Cemave), do ICMBio, afirmou que existem pelo menos 78 espécies de aves migratórias na Paraíba. Segundo ele, o estado está incluído na Rota Migratória Atlântica, por causa de sua localização privilegiada, ambiente quente e oferta de alimentos.

"Entre essas áreas mais quentes, chamadas áreas de invernada (onde essas aves ficam durante o inverno boreal), está o litoral brasileiro, onde a Paraíba possui localização privilegiada. Aqui, essas aves encontram clima ameno, refúgio e alimento, sendo local de parada tanto no período em que as aves estão migrando para o Sul; quanto durante a volta ao Círculo Polar Ártico", afirmou Roberto Cavalcanti.

As aves formam um grupo dos animais mais propensos à migração. Entre os visitantes mais comuns estão as aves do Hemisfério Norte como a batuíra-de-bando (Canadá), o maçarico-de-bico-torto (Canadá), o maçarico-pintado (Estados Unidos), o maçarico-rasteirinho (Canadá) e a batuiruçu-de-axila-preta (Canadá e Alasca).

De acordo com o oceanólogo, essas aves estão presentes em, praticamente, todos os municípios costeiros, principalmente, aves limícolas (maçaricos e batuíras), que procuram praias, bancos de areia e manguezais. Os maiores números são avistados nas proximidades da desembocadura dos principais rios do estado: Rio Paraíba do Norte (nos municípios de Cabedelo e Lucena) e Rio Mamanguape (nos municípios de Rio Tinto e Marcação).

Roberto Cavalcanti explicou que a reprodução dessas espécies na América do Norte inicia no final de maio e estende-se até o final de agosto. Em seguida, elas migram para o Hemisfério Sul, chegando ao Brasil na primavera, permanecendo na Paraíba e em outros países da América do Sul até o final do verão, quando migram novamente para os locais de reprodução, no início de maio.

A orientação para quem observar uma dessas aves é para que não a importune, mantenha distância, observando-a silenciosamente para que possa continuar se alimentando e repousando naturalmente. O analista ambiental do ICMBio acrescentou que a presença de veículos e animais domésticos nas praias também precisa ser evitada. "As aves estão se preparando para uma longa e importante viagem. Aproveite para tirar fotografias e registrar a presença delas embelezando ainda mais nossa região".

Foto: Arquivo pessoal

Tartarugas de pente e verdes vêm ao litoral da Paraíba para se reproduzir e contam com o apoio da Guajiru

Foto: Thomaz Callado

Maçarico-de-bico-torto é originário do Canadá e uma das espécies mais propensas às migrações

Foto: Arquivo pessoal

Oceanógrafo Roberto Cavalcanti destaca que litoral do estado é muito procurado por ter clima ameno, e oferta de alimentos

Animais viajam em busca de condições adequadas e seguras para o ciclo da vida

O processo migratório dos animais que, geralmente, fogem das intempéries do tempo de seu local de origem é essencial para a manutenção da espécie. No caso específico das aves, o oceanólogo Roberto Cavalcanti Barbosa Filho, analista ambiental do Cemave/ICMBio, destacou que todos os locais de paradas são essenciais para que elas concluam com sucesso as migrações anuais, completando as etapas do ciclo de vida.

"Elas precisam encontrar ambientes equilibrados e seguros, e dependem da conservação das praias, manguezais, lagoas, rios e outros ambientes para que isso aconteça", frisou Roberto Cavalcanti.

De acordo com ele, a presença desses animais migratórios na Paraíba demonstra que o planeta tem uma biodiversidade que depende do esforço coletivo, em diferentes partes do mundo, para poder acolhê-las quando necessário. Por isso é tão importante a preservação das matas, rios, praias e lagos em todos os cantos do planeta. A morada dos animais pode não se restringir a apenas um país, mas a todo recanto da terra em que eles necessitem de parada.

"As condições de nosso ambiente local podem prejudicar ou contribuir para que a migração tenha sucesso a cada ano, e que as aves completem seu ciclo de vida, continuando a proporcionar esse espetáculo da natureza, cujo palco tem dezenas de milhares de quilômetros", disse Roberto.

Ele destacou que, por causa de algumas fragilidades vistas no meio ambiente, as aves migratórias estão tendo suas populações reduzidas, com muitas espécies ameaçadas, sendo necessário um esforço do governo brasileiro para sua conservação, através do Plano Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias.

Visitantes aquáticas

No litoral da Paraíba também podemos observar outros animais migratórios como as tartarugas. As espécies que viajam para o estado são a tartaruga de pente e a tartaruga verde. Apesar de ser menos comum, o paraibano ainda pode encontrar a tartaruga oliva e a cabeçuda.

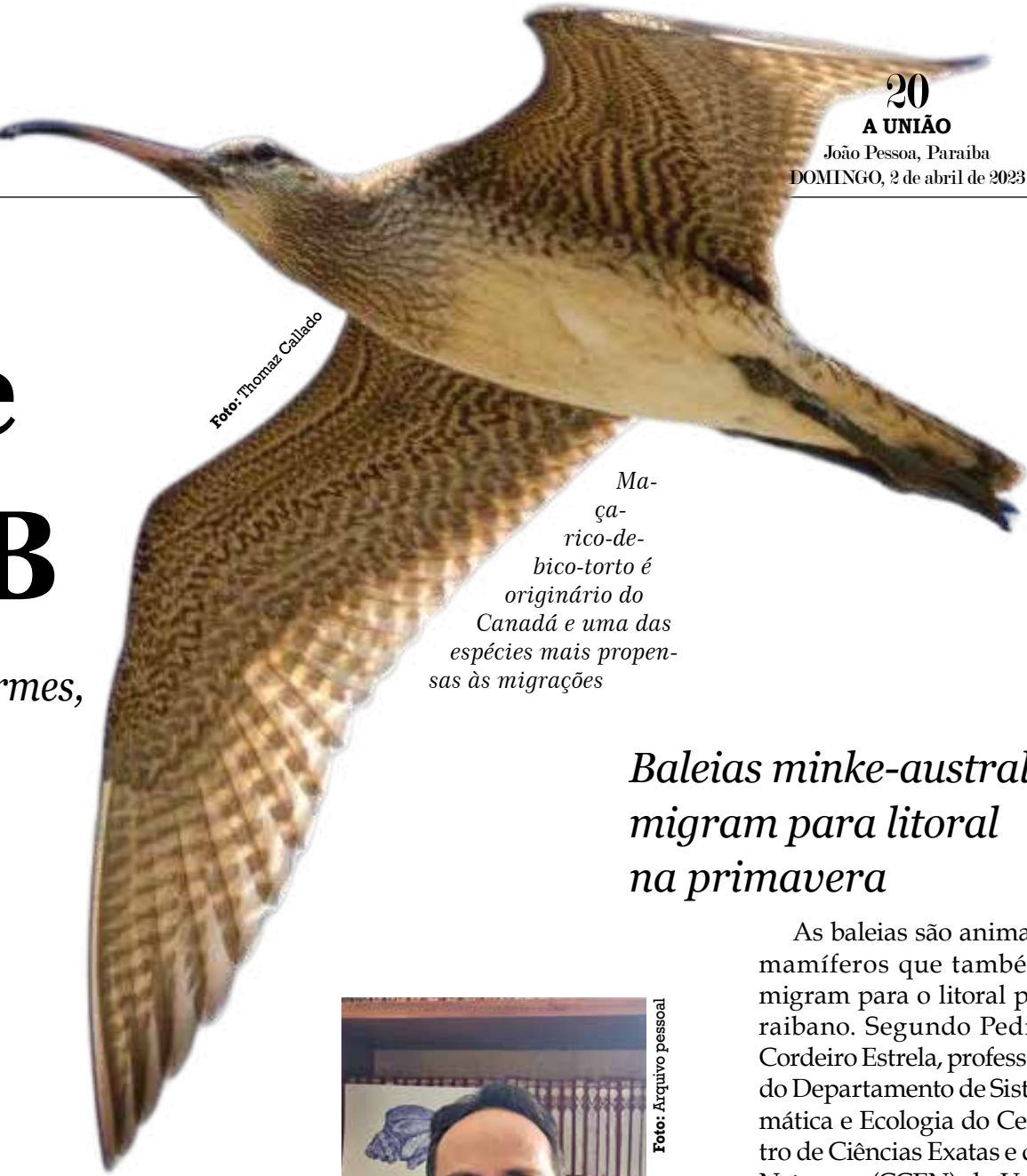
Entre os motivos que atraem as tartarugas para a costa paraibana estão a busca por um local seguro para se reproduzir e a maior oferta de alimentos. "A gente não tem como afirmar de onde elas vêm e quais são os principais sítios de alimentação das tartarugas daqui, porque não fazemos acompanhamento via satélite desses animais com rastreamento. Esses equipamentos são muito caros", declarou a bióloga Danielle Siqueira Barrêto de Oliveira, presidente da ONG Guajiru, que desenvolve o projeto Tartarugas Urbanas.

O trabalho é voltado à conservação das tartarugas marinhas do litoral da Paraíba, com foco especial na proteção dessas animais no momento das desovas, bem como na promoção da educação ambiental e produção científica.

O período reprodutivo das tartarugas vai de outubro e novembro, podendo se estender até maio e junho. A grande quantidade de nascimento, porém, é registrado de janeiro a abril. Segundo Danielle Siqueira, uma mesma tartaruga pode desovar de três a sete vezes numa mesma temporada reprodutiva. "Então, elas chegam por volta de novembro, mas não sabemos quanto tempo ela vai ficar por aqui, pois o intervalo entre essas desovas é de cerca de 14 dias".

Os principais pontos de desova na Paraíba são nas praias de Intermares e Bessa. No entanto, também é possível ocorrer em Ponta de Campina, Manaíra, Baía da Traição e também no Litoral Sul, como na Praia de Tabatinga. "É importante frisar que as pessoas não mexam nos ninhos. Caso vejam alguma tartaruga desovando não se aproximem (ficar distante 30 metros), e não usem qualquer tipo de luz para não prejudicar o nascimento", explicou Danielle.

Foto: Thomaz Callado

Maçarico pintado é uma espécie de ave, originária dos EUA, que é identificada em migração, passando pela Paraíba

Baleias minke-austral migram para litoral na primavera

As baleias são animais mamíferos que também migram para o litoral paraibano. Segundo Pedro Cordeiro Estrela, professor do Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os demais mamíferos terrestres encontrados, atualmente, no estado não realizam migrações.

Mas, as baleias, sobretudo, da espécie minke-austral (*Balaenoptera bonaerensis*) já foram vistas nas águas marítimas que circundam o estado. Ele explicou que na época da caça comercial da baleia, realizada há algumas décadas em Costinha, estudos realizados de 1975 e 1985 pela Companhia de Pesca Norte do Brasil (Copesbra) mostraram a presença desses animais no nosso litoral.

O professor contou que análises feitas em 2013 apontaram que a maior presença da baleia-minke-austral no litoral do estado foi registrada de setembro a outubro, meses em que a espécie vem se acasalar a 30 quilômetros do litoral. "Neste estudo da Copesbra, raríssimas foram as capturas de fêmeas amamentando ou de filhotes. No entanto, a baleia minke é encontrada com filhotes no Sul do Brasil e no Oeste da África do Sul. Sabe-se também que elas são avistadas se alimentando na Antártica", declarou o professor.

Segundo ele, essas evidências mostram que elas migram por meio de todo o oceano Atlântico Sul, se alimentando na região do Polo Sul, realizando a reprodução na Paraíba. Já o nascimento dos filhotes ocorre em latitudes médias, no Sul do Brasil.

A rota de migração exata, porém, ainda é desconhecida. "Em 1986 a caça da baleia foi suspensa pela comissão baleeira internacional, um acordo assinado por 80 países. Esqueletos e peças anatômicas de baleias obtidos da Copesbra durante este período estão preservados e disponibilizados para estudos na coleção de mamíferos da UFPB".

Visitas

As peças podem ser visitadas sob agendamento no site do Museu de Biodiversidade, da UFPB - http://www.ccen.ufpb.br/museubiologia/. Mais informações podem ser obtidas (83) 9 9664-2222. com o professor Pedro Estrela.

Foto: Divulgação

Pedro sempre fotografou árbitros antes e durante a partida e, ao final do jogo, ganhava de presente cartões amarelos e vermelhos

PEDRO NUNES

Colecionador inusitado de cartões

Na sua coleção, assinaturas de renomados árbitros do futebol brasileiro como Luís Flávio e Leandro Vuaden, entre tantos

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

O que pode ser um pesadelo para um jogador de futebol é para Pedro Nunes, entusiasta do esporte, objeto de coleção. São pelo menos 100 cartões vermelhos e amarelos reunidos ao longo dos últimos 18 anos, mas que começaram a ganhar espaço na vida do ex- atleta e organizador de eventos esportivos de forma despretensiosa. O pontapé inicial foi a empatia, a ideia era valorizar os profissionais que mais críticas recebem durante uma partida de futebol.

"Uma forma de prestigiar esse profissional, que exerce essa importante função de iniciar e encerrar uma partida, além da responsabilidade de comandá-la. Vi que fazendo isso, montando a coleção, estava me aproximando desses profissionais que dão seu melhor dentro de campo para que haja a melhor condução do espetáculo da bola", afirmou o colecionador que há 31 anos é credenciado como repórter fotográfico.

Lembranças de jogos importantes como o clássico carioca Fla x Flu, em Campina Grande, a conquista do título de campeão brasileiro da Série D pelo Botafogo-PB, em João Pessoa, e o famoso clássico dos maiorais entre Treze e Campinense estão guardados ao lado de outras tantas partidas importantes. Nos cartões, nomes dos atletas punidos durante a partida, assinatura dos árbitros e até oferecimentos carinhosos. "Eles escrevem algo de grande afeto e gratidão por encontrar alguém que reconhece e valoriza o trabalho deles. Grande parte dos cartões tem a data, o meu nome e o do árbitro".

Assinaturas de grandes nomes do cenário nacional como Luis Flávio de Oliveira, Bruno Arleu, Leandro Vuaden e Jean Pierre estão gravadas no mar vermelho e amarelo que Pedro Nunes faz questão de mostrar e que, em breve, será emoldurado. A ideia é colocar tudo em exposição no memorial esportivo Ararense, já que é no município de Arara, Cariri paraibano, onde reside e exerce o cargo de secretário de Esportes. "Pretendo expor para que saibam que existem pessoas que valorizam os árbitros através dessa coleção e até de alguns pertences como camisas e shorts que me foram dados de presente".

Em troca dos cartões, Pedro oferecia um pouco do seu trabalho. Caprichava nas fotos em campo. O foco, diferente da maioria, não eram os jogadores, apesar dos inúmeros registros capturados ao longo da carreira. Pedro fazia questão de fotografar a atuação precisa da arbitragem, imagens que eram doadas para os fotografados. Gentileza que ultrapassou por vezes o limite do profissional, tanto que hoje Pedro Nunes ainda mantém contato com vários profissionais da arbitragem.

"Acompanho os jogos e com alguns eu entro em contato parabenizando, e todos respondem de imediato. Já teve caso em que um árbitro chegou a me responder no intervalo de uma partida", conta entusiasmado o fotógrafo que é também restaurador de imagens. Para eternizar momentos importantes do futebol, disse, não é preciso muito. "Nada de câmera cara, vale mais a sensibilidade apurada para captar o momento desejado".

Foto: Daniela Porcelli/CBF

Pia Sundhage,
Técnica da Seleção
Feminina de futebol

"Meu desafio no Brasil é arrumar a estrutura no futebol"

Sueca segue otimista quanto ao potencial da Seleção Brasileira para a disputa da Copa do Mundo este ano

Marcio Dolzan
Agência Estado

Prestes a completar quatro anos à frente da Seleção Brasileira Feminina, a sueca Pia Sundhage está cautelosa, mas otimista quanto ao potencial do time para a Copa do Mundo, que acontece no meio do ano na Austrália e na Nova Zelândia. A treinadora assumiu o Brasil após o último Mundial com a missão de fazer a transição entre a velha guarda - que contava com Formiga, Andressa Alves e Cristiane - e a nova geração. O time se renovou, ganhou um novo padrão de jogo, conquistou a Copa América e, nas próprias palavras de Pia, tem o céu como limite.

Nesta entrevista exclusiva ao Estadão, a treinadora comenta sobre seu trabalho à frente da seleção, sobre as perspectivas para a Finalíssima diante da Inglaterra e, principalmente, sobre Copa do Mundo e o futuro da seleção feminina. De quebra, ela ainda rende muitos agradecimentos por poder trabalhar com Marta, eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo. "Sou totalmente grata pelo que ela pode nos ajudar, realmente Marta é única. Eu me dou o direito de aproveitar cada momento, cada dia com ela."

A entrevista

■ *Como a finalíssima diante da Inglaterra e o amistoso com a Alemanha servem de parâmetro para a Copa do Mundo?*

Com certeza, teremos algumas respostas. Se você joga com os melhores times, você saberá onde está tendo sucesso e com certeza saberá onde precisa trabalhar ainda mais para melhorar em busca do objetivo. Jogar contra dois bons times, especialmente a seleção inglesa, nos deixa felizes e será uma boa experiência para todos nós. Creio que qualquer um que viu o jogo entre Alemanha e Inglaterra, na decisão da Eurocopa feminina, dirá que foi um grande jogo de futebol. Isso significa que teremos duas chances de receber respostas e avaliá-las para saber se precisamos trabalhar mais ainda, ou se podemos nos concentrar em coisas novas. E teremos avaliações individuais. Eu estou realmente feliz e agradecida de poder jogar com duas grandes seleções antes da Copa do Mundo.

■ *Qual o potencial da Seleção Brasileira para a finalíssima?*

Penso que a Inglaterra tem uma conexão de equipe muito forte. Eu não vou lhe dizer, mas existem coisas que nós também somos muito boas fazendo e você verá no jogo. Nós precisamos lidar com as principais jogadoras delas, com organização, para bloquear as jogadas de ataque. Acredito que temos confiança para isso, não permitindo que elas entrem na nossa área. Se conseguirmos isso, temos uma boa chance de vencer. No ataque, existe uma pequena diferença que leva a jogadas geniais ou a jogadas ruins. Precisamos ter um controle, um equilíbrio nas decisões. Penso que se isso acontecer temos boas chances nas duas partidas, diante de Inglaterra e Alemanha.

■ *E para a Copa do Mundo?*

Eu gostaria muito que tivéssemos um pouco mais de tempo. Existe uma série de coisas que gostaria de trabalhar um pouco mais. Outro fator que preciso dizer sobre a Finalíssima é que na partida com a Inglaterra elas não terão 'jet lag'. Nós teremos jogadoras do Brasileirão e dos Estados Unidos, e isso significa ter 'jet lag'. Precisamos ter muito cuidado em ver quem vai jogar. No caso da Copa do Mundo, isso não existirá, porque todos estarão iguais. Quando eu treinei a Suécia, nunca tive este problema porque todos os jogos eram perto. Com o Brasil, é um fator quase sempre. Precisamos ser inteligentes nos jogos com a Inglaterra e a Alemanha. Na Copa, temos uma chance. Sou uma pessoa que tem pensamento positivo e vou fazer com que as atletas também acreditem nisso. Vamos tentar botar para quebrar na Austrália.

■ *Como você vê a Seleção Brasileira do momento em que você chegou e agora?*

É bem diferente agora por causa das mudanças. Não temos mais Bárbara, Formiga, Cristiane e Andressa Alves, que eram experientes. Mas temos Nycole, que vem jogando em Portugal, Kerolin, Adriana. Penso que estamos jogando de uma maneira parecida defensivamente, em um 4-4-2 que lembra a forma como a seleção sueca se defende. Jogando dessa forma, conseguimos fazer um bom papel defensivo na Olimpíada (de Tóquio) mesmo com jogadoras mais jovens, em que tivemos de acelerar os processos. No ataque está um pouco diferente por causa da técnica, das combinações e da dinâmica, principalmente no nosso meio de campo

■ *Você comentou sobre não termos Formiga, Andressa Alves e Cristiane. Hoje, a seleção brasileira é muito mais nova do que quando você chegou. Como você vê esse processo de renovação?*

Olhando para o plano de jogo da seleção, quando nós renovamos a equipe, pensamos, analisamos e, na minha opinião, acabamos encontrando respostas pelo centro do campo. Vimos jogadoras jovens, sem experiência, mas com boa condição técnica e que realmente eram muito boas. Além disso, conseguimos Rafaelle e Tamires na defesa, o que fez um mix de idades. Penso que, neste momento, seja qual for a escolha técnica para o time, nós temos uma ideia de jogo, um planejamento do que queremos. A partir de agora, qualquer jogo ou treino que teremos será para que as jogadoras tenham ainda mais confiança para fazer o que sabem. Se você acredita em algo, não importa o que seja, pode acontecer. Nós vamos para os dois próximos jogos sabendo que podemos vencer e vamos buscar isso, mesmo com a dificuldade. O mesmo acontecerá na Copa do Mundo. Sabemos que podemos vencer o primeiro jogo (diante do Panamá), o segundo jogo será contra a França... O limite é o céu. Teremos dificuldades, mas todas as equipes e todas as pessoas têm dificuldades. Acredito que se jogarmos o nosso melhor futebol, vamos ganhar uma medalha.

■ *Quando você chegou, o Brasil tinha a Marta, ainda tem, mas existe vida na seleção sem ela?*

Cedo ou tarde ela vai ter de parar ou diminuir um pouco. Eu tenho de dizer que, durante a minha carreira, eu me machuquei como ela. Quando voltei da lesão, estava agradecida, e ela, na minha opinião, parece estar totalmente cheia de energia. Ela é uma atleta que joga para o time. Hoje ela não é tão rápida ou intensa quanto era em 2008, quando enfrentei o Brasil como treinadora, mas ela está ainda mais rápida no pensamento e ainda mais inteligente. No jogo em si, dar o último passe é uma das coisas mais difíceis hoje em dia, por causa da velocidade e dinâmica, e ela é uma das que podem ajudar o time com esse passe nesse momento do jogo. Sou totalmente grata pelo que ela pode nos ajudar, realmente Marta é única. Eu me dou o direito de aproveitar cada momento, cada dia com ela.

■ *Olhando para o time brasileiro, temos dois problemas de lesão com a Lorena e a Ludmila. Como você imagina a seleção sem essas duas peças?*

Eu lamento muito a lesão da Ludmila e o tempo que ela ficará fora. Ela não domina completamente todas as funções de sua posição, mas ela é totalmente dominante em uma característica importante para nós, que é a velocidade. Ela mostrou isso na Olimpíada diante da Holanda, e agora não teremos isso na Copa do Mundo. Espero ter na Olimpíada (de Paris-2024). Olhando para o elenco, apesar de não ter essa característica dela, conseguimos ter atletas que nos ajudam de outras formas e precisamos nos adaptar para isso. Sobre a Lorena, ela vai voltar a tempo. O bom quando falamos de goleiras é que sempre teremos mais de uma e todas trabalham da mesma maneira. Eu estou muito feliz pela forma como o nosso preparador de goleiras tem trabalhado com todas. Sim, é verdade que não teremos Lorena para esses dois jogos de agora, mas temos a Lelê, que está conosco há muito tempo e vai nos ajudar na função.

■ *Você é a primeira técnica estrangeira a comandar a seleção brasileira. Agora, provavelmente, acontecerá o mesmo na seleção masculina. Quais são as dificuldades, os desafios de se treinar no Brasil?*

Treinar no alto rendimento é difícil. Não é só a língua, mas a cultura também interfere. Claro que existe uma razão para que a CBF tenha escolhido um estrangeiro, que é o fato de que buscam uma mudança e diferentes tipos de experiência. Esse é um dos motivos pelos quais eu estou aqui. Eu preciso compartilhar as minhas ideias e minha experiência. Mas, da mesma maneira que eu preciso buscar as atletas e fazer isso, preciso me colocar no lugar dos brasileiros. Isso leva tempo, com toda a certeza leva tempo. Eu não sou mais a mesma treinadora que fui na Suécia e nos Estados Unidos, está tudo diferente. Tudo isso acontece bem se as jogadoras abrirem a mente e eu também abrir a mente. Essa é uma das coisas que eu penso que foi muito bem na Suécia, nos Estados Unidos e também aqui no Brasil.

■ *Qual é o seu maior desafio na Seleção Brasileira?*

Sempre disse que o maior desafio para mim e para minha comissão técnica aqui no Brasil era arrumar a estrutura e a organização, não só no campo, que está indo muito bem, mas também fora dele. Me preocupo como faremos para ir de palavras para ações. Eu não tenho dúvidas de que é necessário avanços para se ter certeza que as coisas estão acontecendo, porque tudo leva tempo. Eu venho da Suécia e somos experts em organização. Acredito que a treinadora da Suécia hoje tem tudo muito mais planejado para a Copa do Mundo e para a Olimpíada do que eu tenho hoje. Lá eles planejam para ter sucesso, e é uma expressão que eu gostaria de usar aqui também, mas é preciso ter paciência. Com paciência as coisas acontecem, cedo ou tarde.

■ *O que você gosta de fazer em seu tempo livre?*

Eu me considero uma pessoa sortuda. Um dos meus primeiros presentes foi um violão, e eu sempre estive com ele. Onde eu moro é próximo do mar, da praia, então eu consigo ver o mar. Todas as manhãs eu vou para a academia para fazer meus exercícios e consigo passar na praia. Depois da praia, eu me sinto pronta para o dia, e é muito importante para mim essa rotina. O Brasil é um país quente, com pessoas que são quentes, e meu trabalho envolve uma pressão muito grande. Então, eu preciso ter meus momentos para desligar. Isso acontece quando tenho meu violão e minhas idas para a praia.

■ *Suécia e Brasil são muito diferentes. O que é mais diferente entre os dois países?*

Diria que é o trânsito e o barulho. Quando eu vou para a Suécia é bem mais silencioso e tem muito menos trânsito. Aqui o trânsito é muito barulhento e é preciso ter muito cuidado quando estou na rua ou vou até a CBF.

■ *Se a Pia treinasse a Pia jogadora, o que ela acharia?*

Eu teria momentos muito difíceis com a jogadora Pia. A Pia atleta era sempre a primeira a chegar aos treinos, a última a sair do campo nos treinamentos e sempre tinha milhares de perguntas sobre o que aconteceu, quase que desafiando a treinadora. Conversava sobre a tática, sobre os treinamentos. Algumas vezes, hoje em dia, eu me pego pensando que preciso me desculpar com meus antigos treinadores.

■ *Você gostaria de seguir no Brasil após a Copa do Mundo e a Olimpíada de Paris?*

Uma das coisas que eu sou muito boa é viver o aqui e agora. Sou a melhor sonhadora que já existiu, mas estou tão focada na caminhada até a Copa do Mundo neste momento, que não consigo nem imaginar a Olimpíada. Eu sei que meu contrato acaba em 31 de agosto de 2024, mas não tenho planos para o futuro. Vai acontecer o que tiver que acontecer. A única coisa que eu posso dizer é que se eu não gostar do que estiver sentido, vou voltar para a Suécia para ficar com a minha família e amigos.

VINI X NEYMAR

Flamengo lucra mais que o Santos

Ex-flamenguista é atualmente o terceiro jogador mais valioso do mundo, perdendo para Mbappé e Haaland

Foto: Reprodução/Instagram

Foto: Reprodução/Instagram

Foto: Reprodução/Instagram

Foto: Reprodução/Instagram

Vini Junior tem dado mais retorno financeiro a seu ex-clube que Neymar, hoje desvalorizado. Já Mbappé e Haaland lideram a lista dos jogadores mais valorizados

Já faz algum tempo que Vinicius Jr. vem se destacando e ganhando espaço no futebol (primeiro no Brasil e agora na Europa), chamando atenção pela sua desenvoltura e resultados obtidos nos últimos anos. Assim, o Sambafoot, site de apostas, reuniu algumas curiosidades e dados sobre os feitos do jogador.

Em primeiro lugar, Vini Jr. é atualmente o terceiro jogador mais valioso do mundo, avaliado em R$ 674,4 milhões no Transfermarkt, ficando atrás apenas de Mbappé (R$ 1,01 bilhão) e Haaland (R$ 955,4 milhões). Ele é o único brasileiro entre os 10 futebolistas mais caros no mercado - o segundo jogador melhor colocado, Rodrygo, aparece apenas em 16º lugar, avaliado em R$ 449,6 milhões. Neymar, que por muito tempo foi o primeiro brasileiro a aparecer na lista, sofreu uma grande queda e é agora apenas o 4º brasileiro e 49º jogador mais valioso, avaliado em R$ 393,4 milhões.

Outra curiosidade sobre Vini Jr. é que em 2020, o craque ultrapassou Messi na lista dos jogadores mais jovens a marcar no El Clásico espanhol (Real Madrid x Barcelona) no século 21. O brasileiro bateu a marca aos 19 anos e 233 dias de idade, enquanto o argentino havia batido o recorde aos 19 anos e 259 dias.

Agora com fatos um pouco mais antigos, de sua época no Flamengo: a geração 2000 do rubro negro, da qual Vini Jr. fez parte (junto com Lincoln, Patrick e Yuri), ficou 2 anos invicta.

Além disso, Vini Jr. foi o jogador mais jovem a marcar pelo clube carioca na libertadores - em 2018, no jogo fora de casa contra o Emelec, o jogador marcou dois gols, quebrando o jejum de quatro anos do rubro negro sem vencer como visitante no campeonato.

O grande ídolo do Vini Jr. desde pequeno não é novidade - Neymar, claro. Mas o Sambafoot fez uma comparação curiosa entre os dois: Vini Jr. rendeu mais para o Flamengo do que o Neymar para o Santos.

Apesar da venda do Neymar para o Barcelona - valores atualizados - ter sido a mais cara da história do futebol brasileiro, por mais de R$ 483,32 milhões, o peixe ficou com "apenas" R$ 95 milhões, enquanto na venda do Vini Jr. para o Real Madrid por R$ 252 milhões, o rubro negro ficou com todo o dinheiro.

E por fim, em 2017, o técnico José Mourinho estava prestes a contratar Vinicius Jr. pelo Manchester United. Foram R$ 168 milhões na mesa, e estava tudo certo para ele jogar a Premier League, mas o Real Madrid apareceu atravessando a negociação, e a nossa estrela optou pelos merengues.

SHOW EM ESTÁDIOS

São Paulo e Botafogo ganham com série de apresentações da banda Coldplay no país

Agência Estado

Na última terça-feira, no Estádio Engenhão, no Rio de Janeiro, o Coldplay encerrou a série de apresentações no Brasil. Com muito fôlego, a banda inglesa fez 11 shows no país, entre São Paulo, Rio e Curitiba. Foi uma temporada do Coldplay no Brasil, com mais de 25 dias. Além da arrecadação com venda de ingressos e o fomento ao turismo, a turnê também beneficiou alguns clubes brasileiros, como São Paulo, Coritiba e Botafogo, que cederam seus estádios e lucraram com a banda.

No Morumbi, apenas com o aluguel para a banda inglesa, estima-se que o time tricolor tenha embolsado mais de R$ 6 milhões, sem contar a participação nos valores arrecadados com a venda de comidas e bebidas durante o espetáculo. Foram seis apresentações no Cícero Pompeu de Toledo.

Já no Rio, o Engenhão, cuja gestão pertence ao Botafogo, voltou a receber um show de porte mundial, o que foi celebrado pelos executivos da SAF (Sociedade Anônima do Futebol) do alvinegro como uma nova oportunidade para a rentabilização do estádio, uma das principais metas nesta temporada da gestão liderada pelo americano John Textor. Estima-se que o clube carioca ganharia R$ 800 mil em cada um dos três shows.

Não é mais novidade para os clubes de futebol emprestar suas arenas para outras atividades. Shows musicais são os mais comuns, mas há outros eventos que, por vezes, tiram os times de suas casas. A turma do futebol não gosta muito disso, mas as empresas que administram as arenas trabalham pensando em lucros. Nos últimos anos, isso ficou ainda mais evidente com a 'arenização' dos estádios, que, além de oferecer um conforto maior aos espectadores, passou a criar espaços multiusos, VIPs, com capacidade para organizar de eventos religiosos a concertos.

"Com as diversas tecnologias para a construção de estruturas temporárias que há no mercado, os estádios estão cada vez mais propícios para receber este tipo de evento. São palcos que podem ser desenvolvidos rapidamente, consumindo uma parcela pequena da agenda destinada aos jogos de futebol", diz Tatiana Fasolari, vice-presidente da Fast Engenharia, que atuou na Olimpíada do Rio-2016 e na Copa do Mundo de 2014.

Nas próximas semanas, Alicia Keys também desembarca para uma sequência de eventos no Brasil. Em novembro, o RBD anunciou novas datas de shows, com apresentações no Allianz Parque e Morumbi, ambos em São Paulo.

ÁGUA SANTA X PALMEIRAS

Weverton descarta favoritismo

Clubes iniciam a decisão do Campeonato Paulista, hoje, na Arena Barueri; jogo de volta será no próximo dia 9

Agência Estado

Foto: Cesar Greco/by canon

Os jogadores Gustavo Gómez e Luis Guilherme (à direita) durante treinamento na Academia de Futebol visando a primeira partida contra o Água Santa

O Palmeiras não quer saber de favoritismo contra o Água Santa na decisão do Paulistão, hoje, às 16 horas, na Arena Barueri - o jogo de volta será no dia 9, no Alianz Parques - e a ordem interna é manter total respeito para com o time de Diadema. Mesmo com elenco mais forte, invicto e jogando o melhor futebol do estado, o atual campeão optou pela humildade para evitar surpresas. Um dos líderes do elenco, o goleiro Weverton previu uma dura decisão.

"Ninguém chega a uma final por acaso, por sorte. O Água Santa tem méritos, tem grandes jogadores, é uma boa equipe e tem um excelente treinador", disse Weverton. "A gente sabe que terá dificuldades como em qualquer decisão e estamos nos preparando para isso".

O goleiro não participou da primeira semana de trabalhos visando a decisão por estar com a Seleção Brasileira. Ele elogiou as atividades de Abel Ferreira de olho no Água Santa.

"A preparação foi muito boa, intensa e de muito trabalho. Foram dias importantes porque, de fato, será difícil termos novamente 15 dias de intervalo de um jogo para o outro e foi o tempo de recuperar física e mentalmente, aperfeiçoar aquilo que precisamos melhorar e trabalhar coisas novas que o Abel planeja para a temporada", avaliou o goleiro. "Os meses de abril e maio serão de oito ou nove jogos, então a força do grupo será muito importante. O Abel vem frisando isso desde o começo do ano. Vamos precisar de todo o elenco e, quando se trabalha com foco, todo mundo fica pronto para o que vier pela frente."

Quando entrar em campo no domingo, na Arena Barueri, para o jogo de ida, o Palmeiras contará com quatro jogadores disputando sua 11ª decisão. Weverton é um deles, ao lado de Rony, Veiga e Gómez, e frisa que a manutenção de elenco vem fazendo a diferença para o palmeiras.

"Quando você mantém uma estrutura vencedora, de jogadores que se orgulham do que estamos construindo, faz a gente continuar pagando o preço para continuarmos vencendo", afirmou. "Quanto mais vai passando o tempo, os adversários vão nos conhecendo mais e vamos virando alvo deles. Isso torna cada vez mais difícil a nossa missão. A gente tem um excelente treinador, que vai se reinventando, mudando o jeito de jogar e fazendo coisas diferentes.

E as mudanças e novidades de Abel vêm agradando o elenco. "O mais legal de tudo é que o grupo abraça e entende. Ninguém constrói o que temos sem trabalho, sem renúncias e sacrifícios. Uma das frases do Abel é fazer o que for preciso para o Palmeiras vencer e não o que a gente quer", explicou Weverton. "Temos feito isso, temos colocado sempre o nós à frente do eu. Acho que isso se reflete dentro de campo e, mantendo essa espinha dorsal, nos traz tranquilidade, principalmente para a garotada que está subindo e buscando o seu espaço. Esse é um dos segredos do Palmeiras."

Água Santa

O técnico Thiago Carpini priorizou, nos treinamentos, o sistema de marcação, que ele prevê ser muito exigido contra o Palmeiras nas finais do Campeonato Paulista.

"Nós temos que ter muita atenção na marcação, porque vamos enfrentar o melhor time do Brasil. Mas, ao mesmo tempo, não podemos perder a velocidade para contragolpear", explicou o técnico, que sente o grupo bem motivado. "Os jogadores estão focados, porque sabem que faremos dois jogos fundamentais para a carreira de cada um deles."

Jogos de hoje

BAIANO
16h
Bahia x Jacuipense

GOIANO
16h
Atlético-GO x Goiás

PAULISTA
16h
Água Santa x Palmeiras

SERGIPANO
17h
Itabaiana x Sergipe

CRIPTOMOEDAS

Perícia judicial pode esclarecer o golpe sofrido por Scarpa

Marcos Antomil
Agência Estado

Foto: Cesar Greco

A defesa do jogador Scarpa ajuizou um pedido para que o malote das pedras preciosas ficasse sob custódia da Justiça

A Justiça de São Paulo proferiu nessa semana uma decisão favorável às vítimas de um possível golpe envolvendo investimento em criptomoedas. As defesas de Gustavo Scarpa e Willian Bigode, em diferentes processos, pediram a tutela de um malote de 20,8kg onde estariam pedras de alexandrita, cujo valor, de acordo com a XLand, empresa acusada de causar prejuízo de milhões aos jogadores, é de US$ 500 milhões (R$ 2,5 bilhões). Um dos próximos passos das ações é a requisição de perícia judicial para apurar o real valor das pedras preciosas.

O advogado do jogador Gustavo Scarpa havia ajuizado um pedido para que o malote ficasse sob a custódia da Justiça, sendo retirado de um cofre em que está alocado na cidade de São Paulo. O juiz Daniel Fadel de Castro, da 10ª Vara Cível, porém, determinou que o malote permanecesse sob a custódia da Sekuro Private Box S/A. A empresa tinha contrato válido com a XLand atéa última terça-feira e poderia devolver o malote ao dono (Gabriel de Souza Nascimento, um dos sócios da XLand) no encerramento do vínculo, caso não houvesse decisão judicial contrária.

Já a defesa de Willian Bigode, em nome da mulher do jogador do Athletico-PR, Loisy Marla Coelho Pires de Siqueira, em consonância com a decisão proferida na 10ª Vara, ingressou na com uma ação cautelar de antecipação de tutela antecedente, solicitando também que o malote não fosse devolvido à XLand e ficasse sob a custódia da Sekuro. O pedido foi acolhido pela 36ª Vara Cível de São Paulo e notificado junto à Sekuro presencialmente pelo próprio advogado do jogador. O atleta trocou de advogado recentemente e passou a ser defendido por um escritório na Bahia.

"A medida liminar tem como único objetivo garantir a preservação dos direitos da Sra. Loisy Siqueira e do Sr. Willian Siqueira, bem como, pelo estimado valor das pedras, possibilitará que as demais pessoas que por ventura tenham celebrado contrato de locação de ativos digitais com a XLand Holding Ltda., possam ter efetividade em eventual ação judicial", informou a defesa de Willian em nota.

Ao manter sob tutela o malote, as defesas de Willian e Scarpa visam se resguardar dos prejuízos causados pelo investimento. Se de fato as pedras valerem bilhões de reais, os jogadores e demais clientes lesados pela XLand poderão ser ressarcidos. Para tal, é necessário em um próximo momento, requerer uma perícia judicial para apurar o valor das pedras. Segundo o advogado de Willian, em contato com o Estadão, o pedido deve ocorrer em até 30 dias, prazo legal para a distribuição da ação principal movida pelo atacante do clube paranaense.

A perícia também se faz necessária diante da contradição da XLand soBre o valor das pedras preciosas e quanto, de fato, ela pagou pelas alexandritas. Está anexado aos autos um boleto que mostra que 20kg de alexandritas foram adquiridos junto à Andrade Gemas e Joias, na cidade baiana de Campo Formoso, por R$ 6 mil, valor bastante inferior aos R$ 2,5 bilhões apresentados pela empresa como lastro e garantia das operações com criptomoedas. A XLand possui um laudo técnico assinado pela gemóloga Weysida Carvalho.

De acordo com Hugo Verner Flister, gemólogo especialista em identificação, classificação e avaliação de pedras preciosas, apontar alexandritas, rubis e esmeraldas como garantias de investimentos é algo que surgiu em 1995, especialmente em Minas Gerais. Mais recentemente, o mesmo artifício passou a ser usado em investimentos de criptomoedas e na troca de bens imóveis. Casos semelhantes ao dos jogadores são recorrentes.

"Quase na totalidade dos casos, nesses laudos o profissional classifica o material de forma errada e precifica em função dessa classificação errada. Atesta boa qualidade, mas na verdade esses materiais normalmente não têm aproveitamento para fim gemológico. Muitas vezes não têm cor, transparência e nem é alexandrita de verdade. Nos meus 40 anos de profissão, nunca vi 20 kg de alexandrita de boa qualidade. O Judiciário está tomando ciência desse assunto (uso de laudos fraudulentos para atestar qualidade de pedras preciosas) de maneira um pouco tardia. Essa documentação gera diversos problemas no mercado", afirma Verner. "Em casos como esses, a produção de prova pericial se faz extremamente necessária. O juiz, que não possui conhecimento técnico para aferir a autenticidade e o valor das supostas pedras preciosas, conta com a ajuda de um expert de sua confiança para a confecção de laudo respondendo a esses questionamentos, sempre observando o contraditório, o que significa, na prática, que as partes poderão apresentar quesitos e mesmo fazer objeções às conclusões do perito", explica Renan Sequeira, advogado de contencioso e arbitragem do escritório Vernalha Pereira.

EDIÇÃO: Jorge Rezende
EDITORAÇÃO: Ulisses Demétrio

Uma dama no teatro sertanejo

Professora e historiadora Íracles Brocos Pires, a Dona Ica, vence a ação do tempo e permanece na história da cidade de Cajazeiras

Nalim Tavares
Especial para A União

Algumas pessoas vencem a ação do tempo e permanecem na história de um lugar. A memória de Íracles Brocos Pires, por exemplo, está eternizada assim como o seu nome, gravado na fachada do principal teatro de Cajazeiras – o melhor lugar para homenagear a mulher conhecida por muitos como a "Dama do Teatro no Sertão da Paraíba".

Carinhosamente apelidada de Dona Ica, Íracles Pires foi teatróloga, escritora, radialista, jornalista e professora, formada em Teatro pela Faculdade de Belas Artes do Rio de Janeiro. Ela participou de maneira atuante dos movimentos culturais do Sertão paraibano, até março de 1979, quando morreu em um acidente automobilístico, aos 46 anos, em Jequié, na Bahia.

Natural de Cajazeiras, Ica era descendente da família Matos Rolim, uma das mais antigas da cidade. Em 1953, ela se casou com Waldemar Pires Ferreira, com quem teve dois filhos – a arquiteta Jeanne Brocos Pires e o engenheiro mecânico e advogado Saulo Péricles Brocos Pires Ferreira, conhecido como Pepé.

Para Saulo, Íracles era "uma mulher dinâmica, de liderança notável. Tudo o que ela podia fazer pela cidade, pela comunidade, ela fazia e engajava, estava à frente". Pepé conviveu com Íracles por 23 anos desde o seu nascimento, e conta que foram muitas as vezes em que viu a mãe fazer a diferença.

De Íracles, Pepé guarda muitas histórias. Entre as décadas de 1950 e 1960, Cajazeiras viveu um momento de intensa atividade cultural, com o Clube 1º de Maio e o Cajazeiras Tênis Clube, onde as primeiras companhias de teatro locais começaram a se apresentar. Havia, também, o Teatro de Amadores de Cajazeiras (TAC), fundado em 1953, contando com a incontestável liderança de Ica.

Ao longo de sua carreira no teatro, Íracles montou espetáculos como 'O Auto da Compadecida', 'O Noviço', 'Dona Xepa', 'Afilhada de Nossa Senhora da Conceição', 'O Piquenique do Tigre', 'A Dama do Camarote' e 'Fui eu… Mas não espalhe'. Para além dos palcos, ela gostava de organizar festas juninas para toda a comunidade, festas de debutantes e outras datas comemorativas do calendário da cidade. Ela, inclusive, ajudou a organizar as celebrações do Centenário de Cajazeiras, em 1963.

Íracles gostava de adquirir conhecimento e formar as próprias opiniões. Leitora ávida, daquelas que fazem múltiplas leituras ao mesmo tempo, ela tinha um senso crítico afiado e adorava conversar. Segundo Pepé, uma das coisas que ela mais gostava de fazer era o programa de rádio 'Mini Discoteca Dinamite', que foi um sucesso de audiência não só em Cajazeiras, mas na Paraíba. No programa, Ica externava seu ponto de vista e fazia uma série de comentários sobre a política paraibana e, principalmente, cajazeirense.

Ilustração: Tônio

> **"Uma mulher dinâmica, de liderança notável. Tudo que ela podia fazer pela cidade, pela comunidade, ela fazia**
>
> Saulo Péricles Ferreira

■ Dona Ica foi teatróloga, escritora, radialista, jornalista e professora, formada em Teatro no Rio de Janeiro

Amiga do bispo e pioneira no uso da calça comprida

Com certa diversão, Saulo lembra de uma ocasião específica em que percebeu que a mãe era, de fato, uma mulher à frente do seu tempo: durante uma missa, o então bispo diocesano de Cajazeiras, Dom Zacarias Rolim de Moura, teceu um sermão sobre o que seriam "vestes apropriadas para mulheres e homens", porque Ica, ao lado de outras cajazeirenses, tinha sido uma das primeiras a vestir calça comprida na cidade do interior paraibano. Mas não demorou muito para Íracles, com seu espírito disposto, se tornar amiga do bispo. "Ela se tornou uma pessoa de extrema confiança do bispo Zacarias", conta Pepé. "Quando ela morreu, era diretora da Rádio Alto Piranhas, fundada pela Diocese de Cajazeiras, em julho de 1966".

Ica viveu com paixão, se dedicando a tudo o que se propunha a fazer. O poeta e jornalista Linaldo Guedes, membro da Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal), não chegou a conhecê-la, mas conhece a história de Íracles "não só porque dá nome ao teatro de Cajazeiras, mas porque ela foi revolucionária para a época".

"Em plena ditadura militar, depois de casada, com filhos, e criada em família tradicional, Ica ousou, se formou e fez teatro em uma cidade no interior da Paraíba. E brilhou não só como atriz, mas como diretora e cenógrafa", conta Linaldo. "Ela fazia de tudo no teatro, tamanha a capacidade artística que tinha na veia. Como radialista em Cajazeiras, levantou audiência na região".

Para Linaldo, Ica era tão diversa quanto a vastidão de interesses que tinha. "Ela era múltipla. Foi uma revolucionária mesmo. Eu coloco Dona Ica, por sua história e pela trajetória, como um dos grandes nomes femininos da história da Paraíba. Íracles Pires ajudou a fazer a história política, social, econômica e cultural da Paraíba".

Já para os filhos de Íracles, Jeanne e Saulo, a mãe, aos poucos, deixa de ser uma figura física, lembrada por aqueles que conviveram e conversaram com ela, e passa a se tornar uma "figura mitológica", celebrada por seus atos através de histórias contadas de geração em geração. É assim que eles acreditam que a mãe vai ser lembrada, preservada pela história e pelo tempo como "a Dona Ica, que ajudou a acender o cenário cultural no Sertão paraibano".

Ousadia

Foi revolucionária para a sua época, ousou e fez teatro em uma cidade do interior da Paraíba, brilhando como atriz, diretora e cenógrafa

Foto: Arquivo de Família

Íracles Pires foi casada com Waldemar Pires Ferreira

Eudésia Vieira

Médica paraibana que passou pelo jornalismo após sofrer um naufrágio

Ilustração: Tônio

Como escritora, jornalista e poetisa, Eudésia Vieira colaborou na Revista Era Nova, nos jornais O Norte, A União, A Imprensa, A Gazeta do Recife e no Novelar, jornal da Festa das Neves

Hilton Gouvêa
araujogouvea74@gmail.com

A heroína desta história é a jornalista, professora, médica e escritora Eudésia Vieira, nascida em Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa, no Distrito Ribeirinho de Livramento, em 8 de abril de 1894. Ela morreu na capital paraibana, no dia 16 de julho de 1981, aos 87 anos, após um casamento feliz, a criação responsável de cinco filhos e uma vida profissional coroada de sucessos.

Eudésia foi a primeira da cidade de Santa Rita a se formar em Medicina e a mulher pioneira da Paraiba a obter um diploma médico na Faculdade de Recife. Sua vida como jornalista iniciou no dia em que sofreu um naufrágio: a descrição do sinistro foi publicada por um jornal norte-americano e no Brasil.

Seus pais eram Pedro Celestino Vieira e Rita Filomena de Carvalho Vieira. Fez seus estudos primários na escola particular de Dona Isabel Cavalcanti Monteiro, em João Pessoa. Recebeu o diploma de professora pública pela Escola Normal Oficial, em 15 de junho de 1911, sendo a oradora da turma. Iniciou a carreira do magistério dando aulas particulares e, somente em 1915, através de concurso público, ingressou no magistério oficial. Foi designada para ministrar aulas em Serraria, interior paraibano, e mais tarde transferiu-se para Santa Rita e, finalmente para a capital do estado.

Casou-se em 1917 com José Taciano da Fonseca Jardim, nascendo desse casamento 14 filhos, dos quais apenas cinco sobreviveram. Foi professora pública em várias escolas primárias do estado. Já casada, decidiu ser médica, contrariando a vontade do marido e enfrentando todos os obstáculos e preconceitos da época, preparou-se e submeteu-se às provas da faculdade. Eudésia foi a única mulher numa turma de homens a receber o grau de doutora e a primeira paraibana a conquistar o título pela Faculdade de Medicina de Recife.

Ali recebeu o diploma de doutora em Ciências Médicas e Cirúrgicas, por ter sido a única que defendeu tese (Síndrome de Schickelé - na área da ginecologia e da obstetrícia) dentre os 52 diplomados naquele ano. Em João Pessoa, instalou um consultório em sua residência, à Rua Duque de Caxias, e passou a atender e dedicar-se à sua clientela, fazendo da medicina o seu apostolado.

Foi assistente social da Penitenciária Modelo, "sendo muito amada pelos presidiários". Era professora, médica, jornalista e poetisa. Ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) em 3 de junho de 1922, onde exerceu o cargo de suplente de primeiro-secretário no período de 1925 a 1926.

Como professora, se preocupou com a qualidade do livro didático adotado nas escolas primárias e, com muito sacrifício, conseguiu elaborar e editar dois livros e adotá-los nas Escolas Oficiais do Estado. Como médica, dedicou-se "com extremado desvelo" às clientes, orientando-as, principalmente, na questão do pré-natal, numa época que esse exame era totalmente desconhecido pela maioria das mulheres.

Como escritora, jornalista e poetisa foi bastante atuante. Colaborou na Revista Era Nova, nos jornais O Norte, A União, A Imprensa, A Gazeta do Recife e no Novelar, jornal da Festa das Neves. Seu primeiro poema foi publicado quando tinha 14 anos. Realizou conferências que, posteriormente, foram enfeixadas em livros.

Em 1974, foi convidada para ocupar a Cadeira 20 da Academia Fluminense de Letras (AFL), onde seu patrono era Alberto Torres; por motivo de saúde não aceitou. Eudésia Vieira considerava fato marcante na sua vida a conversão ao catolicismo. Depois desse acontecimento, tornou-se devota de Nossa Senhora de Fátima, a quem atribuiu o milagre de seu salvamento, em 1943, quando o navio em que viajava do Rio de Janeiro para Recife foi torpedeado por um suposto submarino italiano, na costa da Bahia.

Em 1974 recebeu o Título de Cidadã Emérita da Paraíba e, quando morreu, foi homenageada com seu nome dado a uma Rua do Bairro dos Estados. Deixou publicados os seguintes trabalhos: 'Pontos de História do Brasil' (didático); 'Cirus e Nimbos' (versos); 'A Minha Conversão e Dom Ulrico Sonntag'; 'Síndrome de Schickelé' (tese de doutorado); 'Terra dos Tabajaras' (didático) - 1955; 'Mistério de Fátima' - 1952; 'Conferência' - 1948; 'Dois Episódios de Uma Vida'; 'Poema do Sentenciado'; 'O Torpedeamento do Afonso Pena' - 1951.

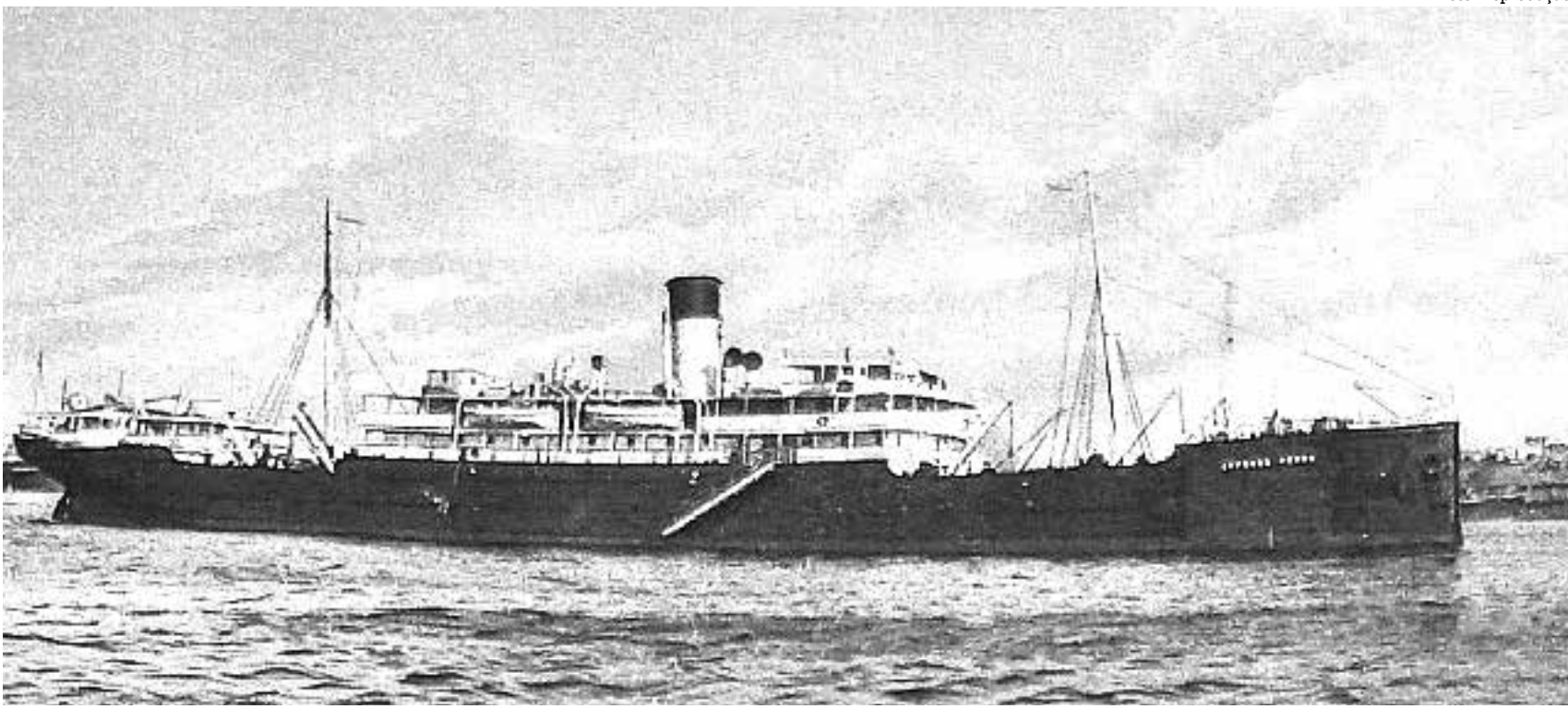



Foto: Reprodução

Eudésia Vieira estava a bordo do navio Afonso Pena, que foi torpedeado e afundado em 1943, na costa da Bahia, durante a Segunda Guerra Mundial

Heroica, destemida e compadecida

No final da tarde de 2 de março de 1943, a Segunda Guerra Mundial estava no auge. As nações do Eixo, firmadas pela Alemanha, Itália e Japão, estavam vigilantes nos mares do Brasil, a fim de torpedear navios cargueiros ou de transporte militar, que passavam por aqui para abastecer tropas e comboios aliados procedentes da Inglaterra, Estados Unidos e França.

Eudésia, que retornava do Rio de Janeiro em demanda da Paraíba, estava a bordo do navio Afonso Pena, em sua cabine, quando sentiu um impacto que a derrubou, no momento em que o vapor passsava pela costa da Bahia. Ao ver a água invadir rapidamente seu camarote, ela se esforçou para superar a violência do fluxo, mas conseguiu passar para o convés através de uma vigia.

Correu para se juntar a umas pessoas, que gritavam por socorro e de qualquer jeito ajudavam os marujos a lançar os botes salva-vidas no mar. Ela conseguiu entrar em um deles, não sem antes puxar uma nulher pelo braço, que acabou caindo na água. Eudésia pulou do barco, nadou, puxou-a pelos cabelos e a resgatou. Depois, calmamente, sentou-se junto aos outros náufragos e, junto com eles, passou dois dias à deriva.

Quase no final do segundo dia, "mortos de fome e cansaço", Eudésia e as outras vítimas foram recolhidas por um navio de guerra norte-americano, que já estava procurando possíveis sobreviventes. Refeita do cansaço, Eudésia foi convidada pelo comandante do navio a fazer o relato do naufrágio para o jornal Poughkeepsie New Yorker, de Nova Iorque. A matéria foi transmitida pelo sofisticado serviço do Código Morse de bordo. O aparelho de radiofoto passou as fotos do naufrágio e ocorrências paralelas.

Antes ela só escrevia para os jornais e revistas da Paraíba, artigos especiais sobre assuntos médicos e outros conteúdos de vários livros que publicou. Após esse episódio, passou a colaborar assiduamente em **A União**, o Norte, na Revista Era Nova; e num jornal que só era editado no período da Festa das Neves. O artigo 'Mulher' (escrito por ela e publicado em 1922 pela Era Nova) foi dedicado a seu marido, José Jardim.

E o que foi que afundou o Afonso Pena? Ao ser avistado na costa da Bahia, à noite e sem o apoio de um comboio, o navio brasileiro começou a ser rastreado pelo submarino italiano Sommergibile Barbarigo, que o colocou a pique com apenas um disparo de torpedo. O submarino, que todos pensavam ser alemão, saiu ileso da área do conflito. O Barbarigo tinha um lema sinistro escrito em sua plataforma: "Che teme la morte non é digno de vivere (se temes a morte não és digno de viver)".

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Precisamos falar sobre reputação

Foto: Pixabay

Em 1603, William Shakespeare escreveu a tragédia 'Otelo'. Relevante até hoje, a obra trata de racismo, amor, ciúme e traição. Mas também traz, em um diálogo entre o suboficial Iago e o tenente Cássio, um tema que muito interessa aos comunicadores: reputação. "Reputação, reputação, reputação! Oh! perdi a reputação, perdi a parte imortal de mim próprio, só me tendo restado a bestial. Minha reputação, Iago; minha reputação!", lamenta Cássio.

Aos que me imaginam culta e com memória fantástica para relembrar tal frase, esqueçam! Na verdade, resgatei essa referência do livro 'O Poder da Reputação', de John Whitfield, para quem "reputação é um subproduto da fofoca". Ou seja, sempre vai depender do que os outros dizem às nossas costas. "A reputação é uma maneira que a sociedade tem para controlar os seus membros: nasce nas relações sociais e morre nas barreiras sociais", acredita o autor.

"Nossas reputações, mesmo não sendo exatamente imortais, acabam sendo maiores que nós, exercendo influência positiva ou negativa sobre nossos interesses mesmo depois de nossa morte. Para Whitfield, o motivo pelo qual nossas reputações sobrevivem a nós mesmos é que elas não são parte de nós. "O fato é que nossas reputações não nos pertencem, e sim àqueles que nos conhecem ou que ouvem falar de nós. A informação que forma nossas reputações reside na mente das pessoas", diz.

O conceito de reputação está relacionado à percepção da coletividade sobre pessoas, marcas, produtos, corporações. É ativo importante, moeda essencial e que precisa de atenção redobrada. Crises representam uma ameaça à reputação. E nada adianta investir em campanhas mercadológicas caras ou ações diversas de marketing se a reputação de uma empresa ou organização vive abalada por fatos negativos. Foi o que aprendi com o mestre João José Forni no livro 'Gestão de crises e comunicação', obra de que gosto muito e sempre cito quando acho oportuno.

Foto: Reprodução/Ascom/Rubens Nascimento

Conforme Forni, reputação é ativo difícil de mensurar e se constrói ao longo da vida, pela forma de agir dentro de princípios éticos. "Por que o consumidor decide comprar determinado produto, preterindo o concorrente? Vários fatores contribuem para essa decisão, mas seguramente a reputação da empresa, da marca e do produto é decisiva na hora", afirma.

Se cuidar da reputação já era algo levado a sério pelas empresas, a crescente exposição de marcas e profissionais nas redes sociais aumentou tal entendimento. Ser relevante, aparecer, estar na mídia é anseio de muitos, mas também aumenta a visibilidade do alvo. Por isso, é necessário zelar pela reputação, principalmente porque a cultura do cancelamento virtual não poupa pessoas ou marcas.

Não por acaso, nos últimos anos, várias empresas brasileiras, a exemplo do Magazine Luíza e do Itaú Unibanco, começaram a investir na contratação de profissionais especializados em zelar e monitorar a reputação das empresas. Relativamente novo no mundo corporativo, o cargo de CRO (Chief Reputation Officer, na sigla em inglês) é responsável por gerenciar riscos, desenvolver e implementar estratégias de gerenciamento de reputação.

Sobre esse tema, a consultoria Deloitte Global revela que "reputação e risco de marca" estão entre os cinco pilares do risco empresarial. "A reputação afeta o valor da marca, a fidelidade do cliente, o sentimento do investidor e o valor. Se o capital reputacional não for gerenciado proativamente, ele pode ser rapidamente destruído". Mais: a reputação em si, aponta a Deloitte, também deve ser gerenciada com investimentos adequados em recursos de monitoramento e comunicação. Não se constrói reputação num estalar de dedos bem como não se mantém tal ativo ignorando uma palavrinha simples e de efeitos complexos: confiança! Por isso, construir relacionamentos, manter uma reserva de confiança abundante e fazer a medição crítica das percepções dos "stakeholders" é essencial.

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

O som que vem da Bahia – Novos Baianos

Na trilha sonora de baianos antigos (Dorival Caymmi, Assis Valente, João Gilberto, por exemplo), surgem os Novos Baianos (de 1969 a 1979), cujo début ocorreu, exatamente em uma noite de julho de 1969 quando apresentaram, no Teatro Vila Velha, em Salvador, o espetáculo musical 'O desembarque dos bichos depois do dilúvio', evento que contou, entre outros artistas, com a presença de Caetano Veloso, que se tornava assim uma espécie de padrinho do novo grupo. Como era véspera do exílio deste, nos conturbados tempos do regime militar, ele deixou para os componentes o bilhete: "Vocês me pedem que eu os apresente. Mas eu estou indo embora e só aceito deixar um bilhete para vocês mesmos. Estive este tempo aqui e vi que vocês estão respondendo à nova Bahia com o mesmo humor terrível com que ela questiona. Mandem brasa, Brasil! [...] Enquanto não cantarmos, ferro na boneca! [...] Mesmo que não dê em nada, eu quero seus lábios abertos numa sugestão geral". Para que cartão de visita melhor?

Mas é claro que tudo "deu certo", inclusive o primeiro LP, 'É ferro na boneca', de 1970, pela antiga RGE.

Naquela importante noite para a nossa MPB, estrearam pelos Novos Baianos Luiz (Dias) Galvão (Juazeiro-BA, 1937 – São Paulo, 2022), (Antônio Carlos de) Moraes Moreira (Ituaçu-BA, 1947 – Niterói-RJ, 2020), Baby Consuelo (Bernadete Dinorah de Carvalho Cidade – Rio 1952), Paulinho Boca de Cantor (Paulo Roberto Figueiredo de Oliveira – Santa Inês-BA, 1946) e Pepeu Gomes (Pedro Aníbal de Oliveira Gomes – Salvador-BA, 1952).

Foto: Reprodução

A história de cada um dos componentes merece um capítulo à parte, no entanto, de forma resumida, seguem alguns dados para os mais imediatistas: Galvão era agrônomo formado, poeta, havendo escrito a maioria das letras que foram musicadas por Moraes. Ao mudar-se de Juazeiro para a capital baiana, já era amigo de João Gilberto e tornou-se companheiro de Moraes e de Paulinho Boca de Cantor; Moraes Moreira – pode-se dizer – era o líder e compositor do grupo, detentor de uma carreira musical brilhante, tanto com os Novos Baianos, quanto em carreira solo, tendo nos deixado cerca de três dezenas de álbuns, número que chega a quarenta, se contarmos sua participação em trabalhos de Dodô e Osmar e de Pepeu Gomes. Foi um dos criadores musicais mais versáteis, circulando nos gêneros samba, rock, frevo, choro, baião e até na música dita erudita. O álbum 'Acabou Chorare' (segundo da carreira do grupo, Som Livre, 1972), em que ele "aparece de corpo inteiro", foi considerado pela revista Rolling Stones como "o maior álbum de música brasileira de todos os tempos"; Baby Consuelo (hoje, Baby do Brasil) é filha de pai jurista e mãe jornalista, porém, desde a infância, contrariando os desejos paternos, enveredou pela carreira artística, participando de eventos musicais avulsos. Aos dezessete anos, "fugiu" de casa e rumou para Salvador, onde, segundo consta, "comeu o pão que o diabo amassou", chegando a perambular e até a dormir pelas ruas. É quando surge "uma luz no fim do túnel": tentando sobreviver, consegue se enfronhar pela noite e passa a fazer pequenas apresentações em bares soteropolitanos, conhece e torna-se amiga de Galvão, Moraes, Paulinho e abrem-se os seus horizontes musicais com a criação dos Novos Baianos. Em 1969, conhece Pepeu Gomes que iria fazer parte tanto do grupo quanto da vida dela. Ainda adolescentes, iniciam um namoro e vão morar juntos e casam-se no ano seguinte. Aliás, do relacionamento, que durou até 1988, restou meia dúzia de filhos.

Paulinho foi, ao lado de Moraes, um outro grande compositor do grupo, um dos guitarristas, e sobressaiu-se também como vocalista. Em 1976, criou o Trio Elétrico Novos Baianos, tendo introduzido o som vocal, costume que, dali em diante, ficou incorporado aos demais e futuros trios elétricos. Segue em carreira solo; Pepeu é compositor, guitarrista, violonista, multi-instrumentista e vocalista. Com o fim dos Novos Baianos, obviamente, seguiu carreira solo, enveredando por estilos diversificados: tropicália, rock psicodélico, heavy metal, jazz fusion, além de frevo e pop. A revista norte-americana Guitar World (1988) colocou-o entre os dez maiores guitarristas do mundo, na categoria world music.

Ao chegar ao Rio, no início dos anos de 1970, a troupe, já estabelecida, formou uma espécie de comunidade hippie, e todos juntos passaram a viver em uma cobertura localizada em um sítio, em Jacarepaguá, onde até uma equipe de futebol eles formaram, o Novos Baianos Futebol Clube.

Em momentos diferentes, merecem ressalva outros músicos que compunham o núcleo musical de apoio e passaram pelo grupo: Jorginho Gomes (irmão de Pepeu), Dadi Carvalho (para quem Caetano fez a música 'Leãozinho' em 1977), Baixinho, Bolacha, Odair Cabeça de Poeta, Charles Negrita e Bola Morais.

O auge do grupo aconteceu com o já citado álbum 'Acabou Chorare' (de Galvão e Moraes), com destaque também para a faixa 'Preta, pretinha' (de Moraes). Essa foi marcada pelo refrão "abra a porta ou a janela/ venha ver quem é que eu sou", buscada em uma moda de viola de Tonico e Tinoco ('Cana Verde').

GUARDADA A SETE CHAVES

Maior coleção de cérebros do mundo é dinamarquesa

Cerca de 10 mil órgãos ainda hoje são usados para pesquisas científicas

Da Redação

São quase 10 mil cérebros guardados a sete chaves na Universidade de Odense, na Dinamarca. Em recipientes numerados, os 9.479 órgãos pertenciam a pacientes com doenças mentais e neurológicas e compõem a maior coleção de cérebros de todo o mundo.

A coleção partiu da iniciativa do psiquiatra Erik Strömgren, que, em 1945, embarcou numa missão para descobrir mais sobre as doenças mentais. Strömgren acreditava que "talvez pudesse encontrar algo sobre onde as doenças mentais estão localizadas", explica o historiador psiquiátrico Jesper Vaczy Kragh a agências internacionais de notícias e registrada pelo site Zap.

Os cérebros foram recolhidos após a realização de autópsias de pessoas que morreram quando estavam internadas nos chamados hospícios, sem o consentimento do paciente ou da família, numa época em que eram feitos esse procedimento em todos os dinamarqueses.

"Eram hospitais psiquiátricos públicos e ninguém questionava o que se passava ali", acrescenta Vaczy Kragh, frisando que, naquela época, a sociedade até acreditava que precisava ser "protegida" dos doentes mentais. Entre 1929 e 1967, por exemplo, a lei exigia que as pessoas em instituições mentais fossem esterilizadas e, até 1989, precisavam ter uma autorização especial de um tribunal para poderem se casar.

A evolução da preocupação com os direitos dos pacientes levou à proibição da adição de mais cérebros à coleção a partir de 1982. Depois, surgiu o debate sobre o que fazer com os quase 10 mil cérebros que já integravam a coleção. Um conselho de ética da Dinamarca acabou por decidir que os cérebros deviam ser preservados e usados para pesquisa científica. A coleção foi deslocada de Aarhus para Odense, em 2018.

Ao longo dos anos, já foram feitas pesquisas com os cérebros sobre doenças como a demência, a esquizofrenia, o distúrbio bipolar e a depressão. Há quatro estudos atualmente usando a coleção. "Se não for usada, não tem utilidade. Agora que a temos, devemos usá-la", defende Knud Kristensen, ex-presidente da Associação de Saúde Mental da Dinamarca, que se queixa de uma falta de investimento nas pesquisas.

Foto: Neil Conway

Cérebros foram recolhidos por iniciativa de um psiquiatra que queria estudar doenças mentais

Utilidade

Já foram feitas pesquisas sobre doenças como a demência, a esquizofrenia, o distúrbio bipolar e a depressão; atualmente há quatro estudos em andamento

Charada

Imagem: Pixabay

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: alguma coisa (2) = algo + compasso musical (2) = ritmo; solução: sequência finita de operações (4) = algoritmo (4). **Charada de hoje**: embriagado (3), ele dança (2) ao som da música de Paulinho da Viola (5).

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde

Zé Meiota

Eita!!!

Foto: Divulgação

■ **Barbie, popularidade e inovação**

A boneca Barbie completou 64 anos no mês de março. Sua primeira venda foi em 9 de março de 1959, numa feira de brinquedos em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Todos os anos são vendidos milhões de exemplares no mundo inteiro. Além da popularidade, o brinquedo explora infinitas possibilidades e sempre foi símbolo de inovação, como o lançamento da primeira boneca negra, ainda nos anos de 1960.

■ **Naturalidade e nome completo**

A Barbie foi criada por Ruth Handler, uma mãe e empreendedora visionária, cuja inspiração veio de assistir a sua filha brincar com bonecas de papel, imaginando ser um adulto. Barbie não é de Malibu, mas de Willows, Wisconsin, nos Estados Unidos. O nome completo da boneca é Barbara Millicent Robert, o mesmo nome da filha dos fundadores da Mattel, Ruth e Elliot Handler. Já o nome do Ken (o namorado da Barbie) é uma homenagem ao filho dos fundadores da Mattel.

■ **Maiô, irmãs, amiga e animais**

Quando apareceu pela primeira vez, Barbie vestia o famoso maiô listrado preto e branco. Além disso, ela vinha acompanhada de óculos de sol estilo gatinho, tamanco e brincos de argola. Barbie tem três irmãs: Skipper, Stacie e Chelsea. Já a melhor amiga da Barbie se chama Midge, e elas são amigas desde 1963. Barbie já teve mais de 40 animais, incluindo cães, cavalos, pôneis, gatos, um chimpanzé, um panda, um leão, uma girafa e uma zebra.

■ **Profissões e estilistas diversos**

A Barbie já teve mais de 180 carreiras, incluindo médica, astronauta, policial, desenvolvedora de jogos, chef de cozinha, bailarina, piloto de avião e professora. Todos os anos, desde 2011, a Barbie ganha uma nova profissão que representa as mulheres no mercado de trabalho, como engenheira de computação, arquiteta, empresária e diretora de cinema. Já foi vestida por mais de 75 estilistas diferentes, incluindo Oscar de La Renta, Moschino, Vera Wang, Christian Dior, Zuhair Murad e Ralph Lauren.

■ **Sem casamento e nem gravidez**

Em 2016, a Barbie ganhou três novos tipos de corpo (petite, curvy e tall), sete tons de pele, 22 cores de olhos, 24 penteados e novos acessórios inspirados nas tendências da moda. Barbie está em mais de 45 categorias de produtos de consumo. E ela nunca se casou oficialmente com Ken. Também nunca engravidou. Enfim, a boneca tem sua própria cor patenteada, Rosa Barbie (PMS 219).

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Solução

1 – cabelo de Adão; 2 – língua da cobra; 3 – listra da cobra; 4 – folhas no chão; 5 – raiz da arvore; 6 – folhas da árvore; 7 – rabo do esquilo; 8 – boca de Adão; e 9 – galho